



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Inês Isabel Fachada Rosa

ONDE A TERRA SE ACABA E O MAR COMEÇA  
HABITAR AS ARRIBAS DE SÃO PEDRO DE MOEL

Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Arquitetura,  
orientada pelo Professor Doutor João Paulo Cardielos  
e apresentada ao Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia  
da Universidade de Coimbra.

Junho de 2021





**Onde A Terra Se Acaba E O Mar Começa**  
Habitar as Arribas de São Pedro de Moel



A presente dissertação segue o novo acordo ortográfico de língua portuguesa e a norma “The Chicago Manual of Style” (17<sup>a</sup> ed.) para efeitos de citação e referência. As citações diretas de fonte original estrangeira que integram o corpo de texto foram sujeitas a uma tradução livre pela autora, permitindo uma maior fluidez da leitura



Agradeço,

Ao professor doutor João Paulo Cardielos, pela partilha de conhecimentos,  
A São Pedro de Moel e à Câmara Municipal da Marinha Grande, pela proposta e  
contribuição,

Aos meus pais, por todo o apoio incondicional,

Ao D`arq e aos que levo comigo para a vida,

A todos, obrigada



### **Onde a terra se acaba e o mar começa<sup>1</sup>**

Onde a terra se acaba e o mar começa  
é Portugal;  
simples pretexto para o litoral,  
verde nau quão mar largo se arremessa.

Onde a terra se acaba e o mar começa  
a Estremadura está,  
com o Verde Pino que em glória floreça,  
mosteiros, castelos, tanta pátria ali há!

Onde a terra se acaba e o mar começa  
há uma casa onde amei, sonhei, sofri;  
encheu-se-me de brancas a cabeça  
e, debruçado para o mar, envelheci...

Onde a terra se acaba e o mar começa  
é a bruma, a ilha qu'o Desejo tem;  
e ouço nos búzios, té que o som esmoreça,  
novas da minha pátria - além, além!...

---

Poema retirado do livro homónimo, de 1940, escrito pelo poeta Afonso Lopes Vieira. O autor viveu nas arribas de São Pedro de Moel. Esta foi a sua última obra e o título é transcrito dos Lusíadas, de Luís de Camões. O título pretende descrever a localização e paisagem do lugar urbano que é alvo deste projeto.

**Palavras chave:** frente atlântica, paisagem, lazer, espaço público, resiliência



## RESUMO

Situado na costa atlântica, no interior do Pinhal de Leiria, encontra-se um lugar de excelência cultural e ambiental. Um local de tradição balnear e de recreio, que teve o seu auge na segunda metade do século XX, mas tem vindo a sofrer uma decadência nas últimas décadas. Esse lugar é São Pedro de Moel.

Lugar perdido num contexto de relevância ibérica organizada através do desenho urbano de Lima Franco onde as habitações surgem por entre os pinheiros, num contínuo de baixa densidade criando uma linguagem e harmonia que não existe noutras estâncias balneares. Um território com inúmeras qualidades, onde residem 389 pessoas, que vivem em amizade com o pinhal, praia, dunas, arribas, fauna e flora. Estas unem-se a uma cultura forte e arquitetura de grande valor, criando paisagens de encanto e beleza.

Devido à sua localização geográfica privilegiada, ao longo do tempo desenvolveu-se um interesse neste local como um destino balnear e de veraneio, o que levou a que construíssem aqui as suas segundas habitações. Assim tornou-se um destino que não vivia para além da busca pela praia, estando despovoado durante a maioria do ano. Para além disto, devido às questões climatéricas, a praia tem vindo a desaparecer, sendo necessário criar novas dinâmicas e atrativos que tirem proveito das qualidades únicas desta povoação, e torná-la num destino como nenhum outro da costa portuguesa, um destino singular.

Assim, a presente dissertação tem como objetivo repensar a organização espacial deste território, em articulação com um programa de valorização que possa estabelecer um destino balnear renovado, com propostas para combater a sazonalidade extrema, que afeta o desenvolvimento e a qualidade de vida dos cidadãos.

Deste modo, este estudo tem a intenção de reformar a entrada norte de São Pedro de Moel, mais precisamente a costa marítima, “onde a terra se acaba e o mar começa”. Uma costa alta e rochosa numa extensão de quase 2km de arribas. Um local cheio de potencial, com paisagens e valores naturais de excelência, a pedir para ser habitado. Unir-se-á aos caminhos existentes pelo Pinhal, garantindo o percurso circular do território, e permitir a visita a todos os espaços de valor. Também a construção de um edifício com um programa de lazer e recreio que possa ser usado por todo o tipo de público, horário e estação do ano, possibilitará a atração de pessoas de todas as faixas etárias para São Pedro de Moel. Será um espaço tão emblemático como as velhas piscinas oceânicas, sem afetar a pacatez tão apreciada pelos residentes.

Pretende-se, através da proposta individual, reestruturar, consolidar e dinamizar o território, através da vivificação das arribas.

**Keywords:** atlantic coast, landscape, leisure, public space, resilience

## ABSTRACT

Located in the Atlantic coast, inside the pine forest of Leiria, there is a place of cultural and environmental excellence. A place of recreation and beaches, which reached its peak in the second half of the 20th century, suffering a decline over the past few decades. That place is São Pedro de Moel.

An urban place lost in a context of Iberian relevance organized through the urban design of Lima Franco, where the houses appear in between the pine forests, in a low-density continuum, creating a language and harmony that cannot be found in any other seaside area. A territory with countless qualities, where 389 people reside amicably with the forest, beach, dunes, cliffs, fauna and flora. These are all bonded to a strong culture and architecture of great value, creating landscapes of charm and beauty.

Due to its privileged geographic location, people developed an interest in this location as summer vacation destination over time, which led to them building their second homes here. Therefore, it became a destination that did not live beyond its beach appeal, being unpopulated during most of the year. Furthermore, due to climate issues, the beach has begun to disappear, so it is necessary to create new dynamics and attractions that take advantage of the unique qualities of this village, and to turn it into a destination like no other in the Portuguese coast, a unique one.

All in all, this dissertation has the purpose of rethinking the spatial organization of this territory. So is done in articulation with a recovery program that can establish a renewed seaside destination, providing ideas to counter the extreme seasonality, which affects the development and life quality of the citizens.

In sum, this study purposes to reform the north entrance of São Pedro de Moel, more precisely the seacoast, “where the land ends and the sea begins”. A high and rocky coast that extends for almost 2 km of cliffs. A place filled with potential, landscapes and natural values of excellence, asking to be inhabited. It will join the already existing paths throughout the forest, guaranteeing the circular route of the territory, and enable visits to all the spaces of value. Also, the construction of a building with a leisure and recreation program that everyone can use at any time and during every season, will attract people of all age groups to São Pedro de Moel. It will be a space as emblematic as the old ocean pools, without interfering with the peacefulness that the residents appreciate so much.

In short, the present proposal aims to restructure, consolidate and revitalize the territory, through the vivification of the cliffs.



## **SUMÁRIO**

RESUMO

ABSTRACT

### **I. Introdução**

1.1 São Pedro de Moel no tempo e espaço	3
1.2 As Arribas	27
1.3 Pertinência e Objetivos	33
1.4 Metodologia	43

### **II. Investigação para o Projeto**

2.1 Casos de Estudo	55
2.1.1 Caminho das Perspetivas	59
2.1.2 Requalificação Paisagística da Pedreira do Campo	63
2.1.3 The Year	65

### **III. O Projeto**

3.1 Estratégia Urbana	69
3.2 Habitar as Arribas de São Pedro de Moel	
3.2.1 Percurso	75
3.2.2 Edifício	93

### **IV. Considerações Finais**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107
SUMÁRIO DE FIGURAS	119
ANEXOS	129



**Figura 1** Localização de São Pedro de Moel





**Figura 2** Vista aérea de São Pedro de Moel





**Figura 3** Pinhal de Leiria.  
**Figura 4** Pinhal de Leiria.



## I Introdução

### 1.1 São Pedro de Moel no tempo e espaço

No litoral da região centro de Portugal, na margem esquerda do Rio Lis e na Orla Oriental do Pinhal do Rei – que cobre cerca de 2/3 do concelho –, encontra-se a cidade da Marinha Grande. Posiciona-se no centro do distrito, distando 10 km do mar e estando situada a cerca de 12 km, a poente, da cidade de Leiria, a capital do distrito. Dista 147 km da cidade de Lisboa e 196 km do Porto.

São Pedro de Moel é um pequeno lugar urbano que pertence á cidade, à freguesia e ao concelho da Marinha Grande, cidade que mantém tradições ligadas às indústrias vidreiras e dos moldes. São Pedro de Moel é um povoado escondido entre o Atlântico e o Pinhal do Rei.

*Catedral verde e sussurrante, aonde  
a luz se ameiga e se esconde  
e aonde, ecoando a cantar,  
se alonga e se prolonga a longa voz do mar<sup>1</sup>.*

De acordo com Joaquim Barosa, em *Memórias da Marinha Grande* (1993), é sugerido que o território onde agora se insere São Pedro de Moel foi *frequentado outrora pelos fenícios, nas suas viagens para os países do norte da Europa (...) é visitado e habitado mais tarde pelos mouros que o batizam de moer*<sup>2</sup>. No entanto, apesar da provável origem da povoação anteceder largamente a esta data, a primeira referência documental a São Pedro de Moel surge apenas em 1153, num documento em que D. Afonso Henriques, *primeiro rei de Portugal*, concedeu a povoação ao Mosteiro de Alcobaça, confirmando assim a sua anterioridade à da nacionalidade portuguesa.

São Pedro de Moel, ao longo do tempo, sempre teve uma forte relação com as matas em seu redor. Se a natureza foi generosa com a riqueza geofísica envolvente, foi através do trabalho árduo do homem que este espaço se tornou produtivo, com o arroteamento das dunas e a plantação do Pinhal do Rei, destinado á produção de madeira e resina, para apoio á indústria naval e às explorações marítimas subsequentes.<sup>3</sup> Foi ainda relevante para a reconstrução de Lisboa após o terramoto de 1755. Para além da sua importância económica e estratégica, a nível nacional, durante os anos seguintes o *Pinhal d'el Rei* foi a mais importante fonte de subsistência da população

1 Afonso Lopes Vieira, *Ilhas de Bruma* (F. França Amado, 1917).

2 Joaquim Barosa, *Memórias da Marinha Grande*, 3.a ed. (Marinha Grande: Câmara Municipal, 1993), 178.

3 João Rosa Azambuja, *Cidade da Marinha Grande, subsídios para a sua história. Pinhal do Rei* - documentos concelhios (Câmara Municipal da Marinha Grande, 1998), 399.



**Figura 5** Fábrica de Vidro, 1927.  
**Figura 6** Trabalhadores na fábrica Stephens nos anos 30/40.

local e resultou num importante desenvolvimento económico e demográfico para a Marinha Grande, sobretudo a partir do século XVIII, pelo seu impulsionamento do sector económico secundário da região, nomeadamente, das suas indústrias vidreira, naval, metalúrgica, energética, resinosa e dos moldes.

Para gerir a riqueza deste lugar a Coroa Nacional iniciou, há centenas de anos atrás, a construção de uma ampla rede de edifícios, parques e outras infraestruturas. A coroa, bem consciente de todas estas riquezas, fez da Marinha Grande o centro da indústria vidreira nacional, incentivando o uso das lenhas das matas e das areias das dunas. As figuras ímpares de William Stephens — a quem foi concessionado o uso de recursos primários necessários à sua indústria vidreira —, a par da do Marquês de Pombal, ficaram indissociavelmente ligadas à história local.

*Recuemos dois séculos e meio. Numa obscura aldeia de terras arenosas, sombreada pelo Pinhal, mãos anónimas erguem um forno. Alguém lhe chega o primeiro lume, alguém compõe o primeiro enforamento. Pela primeira vez alguém colhe, sopra, dá forma... Nunca saberemos quem foram. E no entanto, a partir dos seus gestos começava a tomar forma uma realidade que dominaria a história da povoação que, ao longo de vinte e cinco décadas, havia de tocar, com maior ou menor intensidade, a vida de cada marinhense, que havia de ser a própria vida de tantos e que nunca saiu das práticas e dos discursos (e dos sonhos) locais. Como se até hoje chegasse ainda o sopro do vidreiro.<sup>4</sup>*

Ao longo do tempo, São Pedro de Moel foi-se assumindo como um destino de cariz balnear e de veraneio para elites, tendo os Marqueses de Vila Real sido os primeiros a aqui construir uma residência secundária, aquando da concessão do lugar ao Conde de Vila Real por D. Afonso V, em 1463. Mais referências são feitas à presença de casas de aristocratas no seu povoamento, assim como à abundância de vida animal ao seu redor, no pinhal e no mar, justificando a atração das elites que escolhiam este lugar para caçar.<sup>5</sup>

Foi em finais do século XVIII, quando os embarques de madeiras do pinhal passaram a ser feitos em exclusividade através do porto de São Pedro de Moel, em detrimento dos portos da Figueira da Foz e de S. Martinho do Porto, que ocorreu o auge das atividades económicas locais, sendo então construída uma serração de madeira,

---

4 Emília Marques, *A marinha Grande e o Vidro: Dois Séculos e Meio de Identidade*, Programa Oficial das comemorações dos 250 anos da indústria do vidro: 1748 – 1998 (Câmara da Marinha Grande, 1998), 2.

5 Joaquim Barosa, *Memórias da Marinha Grande*, 3.a ed. (Marinha Grande: Câmara Municipal, 1993).



**Figura 7** Vista aérea da duna e Pinhal de Leiria.  
**Figura 8** Vista aérea do ribeiro a desaguar na praia velha.



uma fábrica de *pez* (resina) e vários armazéns — apelidados de *tercenas* —, em frente ao porto de mar.<sup>6</sup>

As mudanças no relevo da costa, que gradualmente tornou o porto obsoleto, aliadas ao devastador incêndio de 1824, que destruiu uma grande parte da área florestal e das suas infraestruturas, fizeram com que São Pedro de Moel fosse perdendo importância económica e, gradualmente, se assumisse cada vez mais como um singular lugar de veraneio.

A sazonalidade deste lugar urbano torna-se particularmente evidente a partir de meados do século XIX, quando se dá um aumento da procura local, pelos benefícios crescentes associados à frequência dos banhos de mar, na sua praia, e pela abundância de água doce, alegadamente terapêutica, na sua nascente da Ribeira do Ôlho. Também, pelos inúmeros parques de merendas inseridos no pinhal, sabendo-se que a grande maioria dos frequentadores eram maioritariamente originários de Leiria e da Marinha Grande. Foi também nesta época que se registou uma primeira vaga de pedidos para a construção de habitações, junto à zona dos antigos armazéns, onde se situa hoje a Praça Afonso Lopes Vieira.<sup>7</sup>

São Pedro de Moel é um território abraçado pela natureza e integra vários espaços naturais de referência, que fazem a transição para o panorama natural envolvente, estendendo-se bem para além daquele que é o limite do seu núcleo urbano construído. Aliado importante do Pinhal do Rei, que cruza bem perto, está outro enorme marco geofísico, o poderoso cordão dunar litoral. A sua primeira linha, junto à costa, foi também parcialmente moldada de modo artificial no início do século passado. Já na segunda linha, um pouco para o interior, encontram-se as mais relevantes dunas nacionais, que se elevam frequentemente bem mais de 50 a 70 metros, e atingem as cotas mais elevadas. Todo este conjunto, inserido na circunscrição das Matas Nacionais de Leiria, é o principal interveniente na definição e proteção da paisagem envolvente, e do controlo da interferência do clima atlântico sobre as culturas agrícolas praticadas no interior.

*E pela costa, outrora deserta e árida, como tudo mudou! O mar caótico das dunas, que invadia progressivamente as terras de cultivo, foi contido e semeado de penisco. Sobre as altas vagas de areia nasceu a espuma verde do mato e os pinheiros escuros e rugosos afundam as raízes.*<sup>8</sup>

---

6 Artur Neto de Barros, *Subsídios para uma Monografia de São Pedro de Moel*, 2.a ed. (Marinha Grande: Goinho, 1989).

7 Emmanuella Silva da Quinta, «*São Pedro de Moel, Um Refúgio Moderno.*» (Departamento de Arquitectura da FCTUC., 2010).

8 Jaime Cortesão, *Portugal: A Terra e o Homem* (Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 1987).



**Figura 9** Farol do Penedo da Saudade na praia da descida da areia, 2020.  
**Figura 10** Praia e vale do ribeiro de São Pedro de Moel, 2019.

Uma das excecionalidades do concelho da Marinha Grande é a extensão de 18 km de costa marítima, onde surgem inúmeras praias. A norte a costa propicia praias arenosas, extensas e praticamente retilíneas, mas em São Pedro de Moel a praia é rochosa, pequena e irregular. Atualmente, os principais riscos geológicos costeiros resultam do confronto entre a ocupação humana, a erosão marítima e a erosão eólica.

As arribas rochosas de pedras calcárias, onde se encontra o Penedo da Saudade, trazem características únicas à zona entre São Pedro de Moel e a Praia Velha, longa e arenosa, situada a norte da povoação. Os penedos de diferentes alturas, formam um muro de proteção contra as fortes ondas do mar. Aqui, quando a maré está baixa, podemos observar uma grande diversidade de flora e fauna marítimas que intensificam a beleza deste espaço natural.

O parque urbano do vale do Ribeiro do Ôlho situa-se imediatamente atrás da praia de São Pedro de Moel, e a nascente da Praça Afonso Lopes Vieira. É um parque que está situado no coração de São Pedro de Moel e que foi projetado com o intuito de manter os valores ecológicos presentes no espaço, incorporando um espaço de recreio infantil, a recuperação de algumas instalações e criação de acessos a veículos em caso de manutenção ou emergência. Este é um espaço de lazer e recreio que está integrado na envolvente construída e que faz a ligação entre as cotas alta e baixa do lugar urbano.

Há ainda, também, o vale do Ribeiro de São Pedro de Moel, que se desenha a norte da povoação. Trata-se de um curso de água que reúne o contributo de cinco ribeiras independentes à entrada das matas, junto à Marinha Grande, e que cruza a floresta, chegando à praia sob a forma de uma espécie de lagoa/piscina serpenteante, por entre as areias da praia velha, onde desagua indo ao encontro do Oceano Atlântico. É um ribeiro que, mesmo durante os períodos mais adversos, mantém uma substancial importância ecológica, tanto para a flora como para a fauna locais. Isso acontece porque corre com intensidade durante todo o ano, e, mesmo depois dos devastadores incêndios de 2017, que degradaram toda a paisagem envolvente, o curso de água resistiu continuando a manter-se como uma barreira relevante contra a sua propagação.

Devido à intensa biodiversidade e à complexidade do coberto vegetal, rico em espécies variadas que ali coabitam em contraciclo, contrariando a monocultura de pinheiro bravo que define a zona de produção das matas, quase não sofreu em 2017, para ser intensamente agredido pela tempestade tropical que, em 2018, irrompeu pelo vale sob a designação de Furacão Leslie, arrancando imensas e frondosas árvores centenárias, pelas suas raízes. Nem assim perdeu o esplendor, e o seu percurso inicia-se bem no coração do pinhal do rei, permitindo que, em toda a sua extensão se revelem



**Figura 11** Visita de campo, Posto de vigia da Crastinha, 2020.  
**Figura 12** Visita de campo, Areeiro, 2020.



paisagens incríveis. O vale escavado é ainda acentuado pela variabilidade de cotas das dunas onde o pinhal assenta, ao rodear o ribeiro, propiciando a observação das mais variadas espécies, das quais se destacam as inúmeras variedades de fetos, musgos e líquenes, típicos de ambientes desprovidos de poluição atmosférica e preservados de forma quase prístina.

Existem várias pequenas rotas, ou percursos pedestres locais, bem conhecidos, que ligam S. Pedro de Moel aos vários pontos de interesse próximos. Um desses percursos desenvolve-se, inclusive, sobre o antigo traçado da linha do *comboio de lata*, que em tempos serviu a produção e os trabalhadores das matas. Contudo, devido à inconsistência do projeto de instalação de uma rede sinalizada de percursos oficiais de reconhecimento e visita, mantêm-se sobretudo, na tradição local, as *Voltas dos 5*, e *dos 7*, que são rotas usualmente percorridas pelos residentes locais nas suas demandas de natureza e ambiente, suscitadas pelo interesse comum de reconhecimento e exploração da fauna e flora que habitam as arribas e os bosques da Mata Nacional.

Também, devido aos diferentes ambientes e microclimas, propícios, existem no Pinhal do Rei diversas árvores que, pela sua raridade e interesse histórico, ou paisagístico, foram classificadas como “monumentos” pelas autoridades florestais, transformando-as em valores de Interesse Público, municipal ou nacional.<sup>9</sup> São verdadeiros tesouros naturais e é imperativo preservar e respeitar, pois o seu valor patrimonial é elevado, estabelecendo por vezes ligação direta com a história e a cultura marinhense.

A bicicleta tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante, sobretudo para um tipo específico de turismo, o cicloturismo, em que as deslocações são facilitadas pela existência de pistas cicláveis que garantem a segurança daqueles que utilizam este meio de transporte alternativo. S. Pedro de Moel é servido por duas ciclovias importantes: a que liga a praia à Marinha Grande acompanhando a velha Estrada Rural, que faz a ligação pelo meio da Mata; e a que integra a Rota da Frente Atlântica — e o circuito europeu que a compreende, o *EuroVélo I* —, que se propõe ligar as extremidades norte e sul do país, desenrolando-se ao longo da costa e passando pelas praias da Vieira de Leiria, S. Pedro de Moel e Água de Madeiros. Contudo, dentro do tecido urbano de São Pedro, essas duas vias desaparecem, perdendo continuidade, reaparecendo apenas nas envolventes periurbanas, acompanhando as vias rodoviárias de saída da localidade.

Na verdade, a deslocação e acesso rodoviário, por recurso a meio de transporte privado, é muito facilitada devido à boa condição das rodovias existentes e à generosa oferta de estacionamento, apesar de se notar bastante a pressão e a escassez própria da época balnear, que difere substancialmente do que ocorre durante o resto do ano.

Ao longo do século XX, as elites olharam para esta praia como um lugar apro-

<sup>9</sup> Diário da República. n.º 32 II Série de 07 de fevereiro de 1997, 15.



Figura 13 Revisão e ampliação do Anteplano de Urbanização (1962).

Figura 14 Vista aérea de São Pedro de Moel.



priado para o bem-estar, o recreio e o lazer, tendo-lhe sido ainda acrescentado um plano de urbanização de excelência, em 1947, no âmbito da realização dos Planos de Urbanização das frentes atlânticas, durante o Estado Novo, cujo desenho se ficou a dever a Lima de Franco.

A área urbana de S. Pedro de Moel é constituída por um conjunto contínuo de baixa densidade, que ocupa diferentes unidades morfológicas, que foram sendo territorialmente arrumadas de forma ordenada ao longo do tempo.

O aglomerado pode dividir-se, genericamente, em três zonas, correspondentes às várias fases de crescimento e desenvolvimento — o núcleo mais antigo, o bairro de desenho radiocêntrico, mais a norte, e ainda, a zona de expansão que envolveu o vale do Ribeiro do Olho, crescendo em direção a sul.

A primeira fase corresponde ao sítio primitivo e às construções mais antigas, implantadas ao fundo do vale, junto à praia no lugar dos antigos pavilhões das tercenas. Este local foi escolhido por vários motivos, desde a proximidade ao mar até à exploração, tratamento e exportação das madeiras, que se faziam a partir daqui, ou mesmo à simplicidade de implantação a nível topográfico, contrastante com a exigência da maioria dos espaços envolventes ou do restante território, muito mais acentuado. Por fim, mas não menos importante, a proteção natural que a orografia oferece aos edifícios, abrigando-os dos ventos fortes vindos de norte ou noroeste, que são muito frequentes em São Pedro de Moel. Esta fase correspondeu a um progressivo surgimento de novas casas, sendo muitas delas caracterizadas pelos, hoje típicos, balcões corridos de tábuas pintadas. Todas estas edificações testemunham o crescimento da povoação ocorrido nos finais do século XIX e início do séc. XX. Expandiu-se depois, naturalmente, pela encosta norte, ao longo da estrada de acesso e ligação à sede do concelho, datada de 1880.

Em 1910, o aglomerado contaria já com, aproximadamente, duzentas casas, entre as quais aquela que viria a ser a casa de praia do poeta e escritor Afonso Lopes Vieira, localizada no sítio onde se julga ter existido antes a casa dos Marqueses de Vila Real. Por vontade do poeta, mais tarde, esta mesma casa, que apelidava de Casa Nau, foi transformada em Colónia Balnear, para que as crianças — filhos de trabalhadores das matas e da indústria vidreira, mas também dos bombeiros da Marinha Grande —, ali pudessem gozar férias.

O desenho redefiniu, posteriormente, uma via para norte em direção ao Farol do Penedo da Saudade e à estrada de ligação para a Praia da Vieira. Este importante equipamento foi construído entre 1909 e 1912, num ponto elevado de um promontório, sobre as arribas e a norte, e veio dar alguma fama ao aglomerado, pois além de ícone visível servia não só de aviso à navegação, mas também, como mais um ponto



Planta da Evolução Urbana

- 1ª Fase
- Bairro dos Naturais
- Plano de Lima Franco
- Ampliação do Plano

Figura 15 Esquema da evolução urbana de São Pedro de Moel.

de vigia para detetar fogos no pinhal. Na intermediação, e nesta cota alta, existia apenas a velha capela, junto ao povoado, e um pouco mais acima o Chalé das Matas, para usufruto dos altos quadros dos serviços florestais.

Em 1930 iniciou-se a construção do Bairro Novo, junto à estrada para a Marinha Grande e na meia encosta, a nascente do vale central e junto à Casa do Guarda das Matas. Também por essa altura, começou a desenhar-se o Bairro dos Naturais, a norte junto à frente de mar, sobre as arribas litorais. Este bairro, estreito e alongado, situado sobre as altas arribas que se desenvolvem para norte do núcleo original, transportou definitivamente a urbanização para as cotas mais elevadas, que configuram um amplo planalto, sobranceiro sobre o vale central e as suas encostas. Esta era uma zona de topografia mais amena e, conseqüentemente, mais fácil para a construção do edificado. Esta extensão, muito próxima da costa e das zonas piscatórias, terá sido maioritariamente habitada por pescadores e mariscadores locais, estabelecendo-se na cota mais elevada e protegida da agressividade da erosão marítima, que atinge recorrente e vigorosamente o edificado construído em baixo, junto da praia.

Procurando responder ao aumento de pedidos para a construção de novas casas, foi iniciada a preparação de um plano para a expansão urbana de São Pedro de Moel, encomendado ao arquiteto Lima Franco, que foi aprovado em 1947. Este Antepiano de Urbanização, como foi designado, viria a ser alterado, em 1962, para permitir a ampliação da zona urbana, e depois, novamente, em 1973, para continuar a acomodar o contínuo crescimento e a crescente pressão da procura de alojamento balnear.<sup>10</sup>

O Plano original impunha condicionantes que, tendencialmente, conduziram à construção de moradias, que quase nunca ultrapassaram o limite imposto de dois pisos acima da cota do terreno. O antepiano visava, entre muitos outros objetivos, e tanto quanto possível, adaptar os novos arruamentos à morfologia do terreno, a fim de minimizar os movimentos de terras. Propunha a criação de uma artéria de penetração que facilmente distribuísse a circulação por todas as outras, assegurando que, deste modo, o novo traçado se ligava à composição da zona pré-existente.

Depois, relativamente à ocupação dos lotes, privilegiava a moradia unifamiliar isolada, circundada por amplos jardins que aproveitavam a vegetação já existente nos terrenos, impondo-lhes ainda que se plantassem, em cada parcela, um mínimo de três novas árvores — pinheiros, como anuncia claramente a memória descritiva do documento.<sup>11</sup>

O desenho, que marcou a segunda fase de crescimento, foi marcado por uma

10 Joana Vaz, «Análise da Conceção Arquitetónica à Luz da Arquiteurologia em Edifícios Modernos Um Percorso entre São Pedro de Moel e a Arquitetura de Manuel Tainha», (lisboa, Técnico Lisboa, 2014).

11 Lima Franco, «Urbanização de S. Pedro de Moel: antepiano: regulamento das construções.» (Câmara Municipal da Marinha Grande, 1947), p. 12.



**Figura 16** Vista do antigo casino na praia de São Pedro de Moel, anos 40.  
**Figura 17** A esplanada do Casino, Anos 30.

emblemática implantação radiocêntrica, inspirada no conceito da cidade-jardim, sendo desenhado em justaposição ao núcleo original, sobranceiro sobre a arriba norte e ocupando o vasto planalto elevado, já antes referido, que envolvia a capela existente e o Chalé das Matas.

Os instrumentos de planeamento que, apesar de tudo, foram sendo respeitados e cumpridos com relativo rigor, permitiram o crescimento adequado do povoamento. Convém sublinhar que o antepiano de urbanização, de 1947, com revisão em 1962, foi dos poucos que, nesta época de grandes obras do regime, se cumpriram fielmente. Sobretudo atendendo ao facto de, formalmente, não terem obtido validade jurídica, como quase todos os demais.<sup>12</sup> Contudo, muito desse respeito terá ficado a dever-se, sobretudo, à co-tutela da gestão por parte das Matas Nacionais, em parceria com a Câmara Municipal da Marinha Grande.

Foi a revisão de 1962 que permitiu a expansão para sul e abriu as vias de ligação direta à praia, por esta vertente, que contornava o vale central. As regras foram-se mantendo mas, na revisão seguinte, de 73, abriram-se perspectivas para os equipamentos turísticos e hoteleiros, e para alguma edificação plurifamiliar, iniciando-se por essa via o início da descaracterização que, lentamente, tem vindo a fragilizar a matriz essencial da edificação existente neste lugar urbano de excelência.

Em 1931 foi inaugurado o Casino. Este espaço, situado na primeira linha da praia, foi o primeiro centro recreativo e cultural do lugar. O salão de chá recebia também concertos e tertúlias, e aí funcionava um salão informal de jogos de mesa — pois nunca existiu uma concessão oficial de jogo nesta praia. Chegou a acolher uma sala de cinema. Hoje resta apenas a memória dos que por lá passaram. Este saudoso e alegado casino foi demolido para dar lugar a um novo e melhorado complexo polivalente, o das piscina, erigido no final dos anos sessenta.

O Complexo Turístico das Piscinas Oceânicas foi inaugurado em 1967. Tratou-se de um investimento de alguns proeminentes atores da indústria e burguesia da Marinha Grande, que em São Pedro de Moel constituíram a empresa Promoel. Foi implantado num local sensível, entre as dunas e a arriba sul, sobre a praia, tendo como panorama o horizonte atlântico e a vista privilegiada do aglomerado urbano de São Pedro de Moel. Da memória descritiva do projeto consta a opção por uma “*distribuição orgânica das diversas peças que compõem o programa funcional (...) lançadas no terreno a partir de dados fixos e impostos pela imperiosidade de conservação do valor estético regional da zona de que S. Pedro de Moel é parte integrante*”.<sup>13</sup>

O equipamento dispõe, para além das piscinas oceânicas e dos serviços de apoio às mesmas, de um restaurante, salas de jogos e recreio, salão de festas e ainda

12 Susana Lobo, « *Arquitectura e Turismo: Planos e Projetos, as cenografias do lazer na costa portuguesa, da 1.ª república à democracia Parte II* » (Universidade de Coimbra, 2012).

13 Egas Vieira, « *Anteprojecto da Piscina Oceânica: Memória Descritiva e Justificativa* », 1965. p4-5.





**Figura 18** Piscinas oceânicas de São Pedro de Moel em funcionamento.  
**Figura 19** Piscinas oceânicas de São Pedro de Moel abandonadas,2020.  
**Figura 20** Piscinas oceânicas de São Pedro de Moel abandonadas,2020.



discotecas, que se foram reinventando ao longo de mais de três décadas de funcionamento. Estes programas beneficiaram sempre da intensidade das relações interior/exterior, a partir das varandas e esplanadas sobre as piscinas, e das vistas panorâmicas sobre a praia e a vila.

Nos anos 70 este equipamento era muito popular, não só pelo programa central, as piscinas, mas também pela variedade das ofertas e intensidade e frequência das atividades e propostas de diversão noturna. Esta enorme procura de espaços de diversão noturna à beira mar, explica o crescimento e as sucessivas mudanças na sua identidade. Chegou a incluir 3 bares, mas foi a discoteca HotRio, mais tarde renomeada Caótica e Club In, que ganhou fama pelas noites de verão e pelas relações com o mar e as piscinas. São Pedro tornou-se a praia mais concorrida de Leiria. No distrito, outras duas discotecas tiveram sucesso, a Império Romano, na Marinha Grande, que ainda está em funcionamento, e a Rio Mar, instalada em 1976 na Praia da Vieira, a poucos metros do areal, que teve igualmente grande impacto por ser uma novidade numa região onde não havia grande oferta para quem desejava um sítio para se divertir. São Pedro configurou-se, por esta altura, como um atrativo destino balnear e de recreio para todos os grupos etários.

No entanto, em setembro de 2013 as piscinas foram desativadas. E hoje, oito anos após o seu encerramento, este equipamento apenas deixou boas memórias e ativa a nostalgia naqueles que por lá passaram, pois o seu estado de degradação é de tal forma avançado que, de momento, é uma desoladora ruína num local de excelência.

*Durante uns tempos ainda funcionaram os bares instalados no complexo, mas um Inverno de marés vivas especialmente fortes e agora os roubos e o vandalismo a que tem sido sujeita aquela infra-estrutura estão a transformar um antigo ex-libris daquela estância balnear numa chaga na paisagem.”<sup>14</sup>*

O crescimento em S. Pedro foi sempre muito gradual e até abrandou nos últimos anos, devido à escassez de oferta de espaço edificável disponível, e ao seu exorbitante valor, especulado pelos negócios imobiliários. Devido à falta generalizada de terrenos disponíveis para edificação tem ocorrido uma mudança progressiva na tipologia dos alojamentos novos ou reabilitados. As moradias isoladas estão a ser paulatinamente substituídas por blocos de habitação coletiva, e instalações destinadas ao alojamento turístico. A imagem global deste lugar urbano mantém ainda hoje, apesar de tudo, uma homogeneidade considerável, em profunda harmonia com o espírito dos planos modernos que o desenharam. Sente-se bem a condição mais essencial, que in-

<sup>14</sup> Carlos Cipriano, «Piscina de São Pedro de Moel em acelerada degradação», 2014.



**Figura 21** Vista aérea da praia de São Pedro de Moel.  
**Figura 22** Casa Afonso Lopes Vieira, 2021.

centiva a fusão entre o lugar urbano e as matas nacionais e o Pinhal do Rei, que esteve na sua génese.

Podemos concluir que se construiu, junto da pequena concha histórica da praia, um lugar urbano muito singular, que nos Censos de 2011 possuía uma população residente de apenas 389 pessoas. Devido ao relativo isolamento geográfico, e à redução da oferta de serviços, encontra-se permanentemente habitada pouco menos de metade da área urbana de São Pedro de Moel, com uma população caracterizada por pertencer à faixa etária mais envelhecida. O preenchimento total acontece apenas durante a época balnear, com a chegada tradicional das famílias às suas segundas residências, e das populações deslocadas para fins balneares, por um curto período sazonal, cada vez mais restrito, porque a praia já não corresponde à oferta procurada por todos os grupos etários, e aos paradigmas correntes de verão da atualidade.

O decréscimo populacional motivou uma redução no investimento económico, conduzindo ao encerramento de alguns espaços comerciais e à diminuição da oferta de serviços públicos e atividades turísticas, ou de recreio e lazer. Quase não há aproveitamento do turismo natureza ou cultural, explorando quer as matas quer os demais valores culturais e identitários da região, ou o meio ambiente circundante. Também a eventual exploração das vertentes pedagógicas, científicas e tecnológicas, associadas à arquitetura modernista nacional, à produção agro-florestal, às indústrias verdes ou mesmo ao vidro e aos moldes estão em aberto mas sem quaisquer perspetivas.

Uma das personalidades nacionais que se encantou por esta praia, e que foi o primeiro habitante das arribas de São Pedro pertencente às elites contemporâneas, foi o poeta e escritor Afonso Lopes Vieira. O seu nome está ligado principalmente à poesia mas também à prosa, literatura infantil, ensaios, traduções e adaptações, tendo ainda realizado algumas incursões pelo cinema e fotografia. Destaca-se sobretudo a tradução, para português atual, da obra poética épica *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

Tinha aqui a sua casa de praia, ou “casa-nau”, por onde passaram ilustres personalidades e artistas da altura, e, mais tarde, a esta mesma casa foi acrescentada a já referida Colónia Balnear, que agora subsiste associada à Casa Museu. Este espaço da cultura literária, e da memória biográfica, está sofrivelmente instalado e é merecedor de outras condições, que façam justiça ao seu legado. Contudo, faz justiça ao voto pessoal, um pouco irónico do autor, pois *Afonso Lopes Vieira preferia que a sua casa fosse destruída por crianças, do que transformada num mausoléu.*<sup>15</sup>

O escritor deixou este legado de relevante valor patrimonial, mas o seu nome que é também enaltecido pelo festival Afonso Lopes Vieira, sublinhando localmente a relevância deste escritor, que a cultura académica literária já destacou, pelas inves-

15 Cristina Nobre, numa conversa informal, 2019.





Figura 23 Casas sobre a duna.  
Figura 24 Perfis das casas sobre a duna.

tigações de Cristina Nobre.

Também passaram por São Pedro alguns arquitetos nacionais importantes, que aqui desenharam e construíram o legado edificado que marcou uma nova imagem de contemporaneidade. É uma arquitetura que, apesar das linguagens oficiais aprovadas pelo regime político, reuniram-se aqui curiosas experiências tipológicas dos modos de habitar, que o ambiente informal de praia e residência secundária, para usufruto multigeracional, permitia experimentar quase laboratorialmente. Alguns exemplares converteram-se em obras poéticas de um modernismo português inigualável. António Baroseiro Junior, foi o arquiteto marinhense, autodidata, que marcou o século XX no concelho e nesta praia da Marinha Grande, com o maior número de projetos para moradias construídas entre 1940 e 1970. Conseguiu afirmar-se deixando nesta terra uma parte significativa da sua obra, que é, ainda hoje, quase desconhecida.

Também foi nesta terra que, por exemplo, José Charters Monteiro nos deu uma lição de identidade com o seu projeto para *as casas sobre a duna*, entre 1978 e 1985. A referência aos *palheiros* como matriz tipológica, onde o tempo longo da história é preservado *pele que é permanente, por aquilo que se instala como memória comum, por aquilo que nos instiga enquanto colectivo*.<sup>16</sup>

O uso desta identidade perdida na arquitetura, relembra memórias e significados presentes em São Pedro de Moel. O projeto constrói 5 habitações de férias para 5 irmãos como cinco são os dedos da nossa mão, embora também aqui, todos diferentes. Assim, parte desta analogia, com 5 casas iguais e trabalhadas da mesma maneira, apenas desalinhas, que formam um todo e recusam ser trabalhadas como elementos individuais.

O exterior é composto por réguas de madeira verticais e frisos decorativos. Tudo remonta ao passado, á tradição arquitetónica do local. Até a escolha, simples, da cor verde, ficou a dever-se à memória das primeiras casas dos guardas florestais e aos chalets do pinhal.<sup>17</sup>

Entre valores urbanos e ambientais, áreas de valor patrimonial construído ou de reserva ecológica da paisagem, há ainda que juntar a salvaguarda da imagem urbana de um conjunto que vive e sempre viveu na convivência com as matas, desde que dele há memória. As medidas jurídicas de proteção de pessoas e bens, em épocas de catástrofe, como as que hoje experimentamos, e que as irreversíveis alterações climáticas impõem, colidem, seriamente, com os valores de memória e identidade locais. Há que repensar e adaptar localmente essas condicionantes, tal como os residentes e proprietários locais reclamam publicamente.

São Pedro é, assim, uma localidade quase parada no tempo, que como nenhu-

16 Jorge Figueira, *Monumentalidade e Melancolia: a Bela Vista revisitada*, 2007, 164.

17 Susana Lobo, *Arquitectura e Turismo: Planos e Projetos, as cenografias do lazer na costa portuguesa, da 1o república à democracia Parte II*, 2012, 873.



ma outra conseguiu, quase sempre, manter a harmonia e o equilíbrio, devido ao poder socioeconómica e consciência cultural de uma boa parte dos seus habitantes, ou daqueles que aqui sempre veranearam.

*São Pedro de Moel representa, mais do que uma diversidade e ostentação da natureza, um lugar especial onde as gentes locais em conjunto com as árvores seculares, flores e animais, vivem num equilíbrio permanente entre a catedral natural do verde sussurrante e o azul balsâmico do Oceano Atlântico.<sup>18</sup>*

---

18 Sónia Saraiva Guerra, «Guia da Natureza de São Pedro de Moel» (Câmara Municipal da Marinha Grande, 2010),40.





**Figura 25** Vista aérea do miradouro da Avenida da Liberdade.

**Figura 26** Vista aérea do penedo da saudade.

**Figura 27** Vista aérea das arribas.



## 1.2 As Arribas<sup>19</sup>

...Ai ondas do mar, ai ondas,  
eu bem vos quero lembrar: «a minha alma é só de Deus  
e o meu corpo da água do mar!»<sup>20</sup>

São Pedro de Moel é dominada por uma costa alta e rochosa numa extensão de quase 2 km de arribas, que se estendem a partir da praia de São Pedro de Moel até à praia velha, a norte. As arribas são espaços de enorme valor e sensibilidade ecológica, com uma forte presença de fauna e flora, por vezes rara. Estão aí bem presentes alguns endemismos, como o limónio e a flor-da-saudade, mas elas formam, no seu conjunto, uma costa que protege as áreas mais elevadas, dissipando a energia criada pelas ondas e tempestades.

O acesso à Praia da Descida da Areia, impossível em época de marés vivas, torna-se um lugar em que se pode contemplar uma magnífica variedade de fauna e flora marinhas, típicas de praias rochosas, em períodos de marés baixas ou durante o verão. Abundam os mexilhões, os bancos de percebes e as lapas. Na secção inferior desta zona, e frequentemente associadas a poças de maré, observam-se frequentemente caranguejos, ouriços, estrelas-do-mar, gastrópodes, entre uma grande variedade de algas castanhas e vermelhas que não resistem a elevados níveis de dessecação. Também é um local de desova para muitas espécies de mar alto, e um refúgio para o crescimento de muitos peixes juvenis.

Os ventos fortes de Norte, que se verificam com frequência neste aglomerado, tanto de inverno como de verão, deixam a sua marca na vegetação, em especial na inclinação dos pinheiros mais litorais, que aqui desenvolvem formas singulares. Ao abrigo do cordão dunar frontal, encontram-se os característicos pinheiros-bravos *serpentes* ou *sacrificados*, que são o resultado das sementeiras de penisco efetuadas em finais do séc. XIX e início do século passado. São pinheiros contorcionistas, que fogem ao vento carregado de sal do mar, e que se desenvolvem rasteiros, serpenteando em busca das melhores condições.

Entre a pequena Praia da Concha e a Praia Velha ocorre uma mudança brusca na paisagem. Este é um dos locais onde poderá fazer uma pausa para observar a transição entre um litoral rochoso, a Sul, e um litoral arenoso, que se estende para Norte. A praia da concha é uma pequena praia abrigada entre falésias, locais preferidos para pesca à linha e apanha de percebes. É também um local onde se pode usufruir de uma vista esplêndida em qualquer das direções escolhidas.

Por fim, abre-se a praia velha, com um extenso areal, onde desagua o Ribeiro

<sup>19</sup> Alexandra Dengucho, *Guia do Turismo de São Pedro de Moel* (Orgal-Organização Gráfica e Publicidade de Orlando & Ca, Lda., 2014).

<sup>20</sup> Afonso Lopes Vieira, «*Cantares dos Búzios*» (sem data).



**Figura 28** Vista aérea das arribas.  
**Figura 29** Vista aérea do estacionamento da praia velha.  
**Figura 30** Vista aérea da praia velha.





**Figura 31** Pinheiro-serpente centenário, classificado como árvore de interesse público.





**Figura 32** Penedo da saudade visto do farol.



de São Pedro de Moel. Em 1998 foi classificada como *Praia Dourada* pelo Ministério do Ambiente, devido às suas características paisagísticas. Esta praia tornou-se, nos dias de hoje, um local privilegiado para observar as plantas que colonizam ecossistemas dunares, e que estão perfeitamente adaptadas à sobrevivência num meio de condições adversas. Entre elas podemos encontrar os frágeis cordeirinhos-da-praia, o lírio-da-Praia, e o estorno.

É esta a área em que me irei focar, unindo todos estes espaços com características peculiares, onde se pode contemplar uma magnífica paisagem costeira típica do litoral rochoso português. Sempre acompanhando a Estrada Atlântica, com as suas pistas ciclável e pedestre, paralelas à costa.

Na área destaca-se o lendário e já referido Farol do Penedo da Saudade, com os seus 32 metros de altura. O penedo onde se implanta foi batizado pela lenda que diz que D. Miguel Luís de Menezes, filho do Marquês de Vila Real, vivia feliz em São Pedro de Moel com a sua jovem esposa, a Duquesa D. Juliana Máxima de Faro, filha dos condes de Faro. Terá sido neste penedo que declararam o seu amor eterno.

Aqui nascem umas pequenas e belas flores cor-de-rosa, que eram tão raras que só se encontravam neste sítio, e o Duque gostava de as oferecer á sua amada.

Um dia, o duque foi acusado de conspiração contra o Rei D. João IV e foi lhe sentenciada a morte. A partir deste momento a duquesa começou a vir até este penedo para chorar e recordar os mais belos momentos com o seu amado, rodeada das mais belas flores, às quais deu o nome de Saudades, e ao local, Penedo da Saudade.



### 1.3 Pertinência e objetivos

O tema, paisagem e território, dá oportunidade para colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante todo o percurso académico. Para além de dar a possibilidade de demonstrar essas aprendizagens, também obriga a lidar com realidades e problemas dos novos territórios periurbanos. A resolução desses problemas é um exercício que considero desafiante, que vai desenvolver capacidades críticas e práticas, em vários níveis e escalas do projeto, para a resolução de problemáticas emergentes, e para pôr em prática novos pensamentos entretanto adquiridos, que se deverão refletir na coerência da investigação e na execução do projeto.

Há dois níveis de projeto que considero pertinentes: o urbano e o do objeto.

O nível urbano, foi imposto à turma pela Câmara Municipal da Marinha Grande, com o intuito de reforçar a visibilidade de São Pedro de Moel e resolver os vários problemas que se reconhecem nesta localidade.

O problema de São Pedro de Moel passa por se encontrar num lugar isolado entre o Atlântico e as matas e, dessa forma, não estabelece uma relação entre lugares significante. Isso conduziu a uma escassa oferta de serviços base, que são de extrema importância para assegurar uma vivência permanente do local que, conseqüentemente, se transformou num sítio com poucos residentes permanentes, sem perspectivas de prosperidade.

Nos dias de hoje, São Pedro de Moel mostra-se refém da sua história. As vertentes naturais que tornaram a localidade atrativa e impulsionaram o seu desenvolvimento, demonstram-se, atualmente, como barreiras que impedem a sua evolução e crescimento, de base económica ou rumo a um desenvolvimento territorial integrado. A frente costeira tem sido alvo de uma transformação, consequência do desaparecimento do areal e, por outro lado, deve olhar-se com seriedade a previsível subida do nível do mar, constituindo um risco iminente para todo o edificado próximo, o qual se encontra a sofrer as consequências de uma forte erosão marítima.

O Pinhal do Rei, por outro lado, tem sido vítima de inúmeros desastres naturais, diminuindo as suas qualidades enquanto espaço de lazer dedicado à população. Estas contrariedades, e as mudanças nos hábitos e oportunidades de construção e escolha dos destinos de férias, dos portugueses, em conjunto com a sua implantação, sobretudo devido ao seu isolamento territorial, fazem com que o local tenha vindo a perder relevância no panorama nacional enquanto destino de veraneio. *São Pedro de Moel devia viver o ano inteiro, e não ser só um conjunto de refúgios para a elite, nem para as suas estadias de veraneio.*<sup>21</sup>

---

21 Cristina Nobre, *dito na tertulia no bambi*, 2019.





Assim, o lugar tem vindo a cair gradualmente no esquecimento, pressionando o encerramento de vários serviços e equipamentos locais, e a retração demográfica, neste aglomerado que nunca apresentou um grande conjunto populacional, de carácter permanente. Fundamentalmente, São Pedro de Moel necessita de uma revitalização, de molde a poder oferecer significativas melhorias na qualidade de vida, tanto dos habitantes como dos visitantes.

O lugar constitui-se como um paradoxo, na medida em que, se por um lado temos um lugar com um dos planos urbanos mais claros e bem cumpridos de todas as estâncias balneares portuguesas, por outro lado, estamos perante um lugar esquecido, com carência de um planeamento ativo por parte das instituições que fazem a gestão do mesmo. Isto é, assiste-se à desvalorização e descaracterização do território urbano, ao abandono e esquecimento do património natural, cultural e arquitetónico. São Pedro de Moel está presentemente fora de todas as rotas e destinos nacionais, o que faz com que um dos objetivos principais do projeto da turma seja o de o recolocarmos no mapa e nas redes temáticas de visitação, e de descoberta, do território português e da região centro.

A identidade de São Pedro de Moel deve-se   continuidade do pinhal e às dunas como suporte da sua imagem, com um plano urbano que fez a arquitetura integrar-se na natureza. Hoje, temos presente uma paisagem com cada vez mais ausência de pinheiros e o conseqüente desaparecimento da arquitetura de excelência, que por entre as constru es de muros, vai vendo ser cortada a sua leitura, em continuidade ou simbiose com o Pinhal, tal como foi sonhada e era pretendida pelo arquiteto Lima Franco. Estamos perante a singularidade de um conjunto de arquiteturas erigidas maioritariamente durante o período do Estado Novo, que está a perder a sua identidade. Tem de existir a ambi o de olhar para o futuro e proteger esta herança, que ainda subsiste e deve prevalecer.

São Pedro de Moel   e deverá continuar a ser um destino de residência secundária temporária, e pernoite balnear, de cariz marcadamente sazonal. Os destinos balneares atlânticos são inúmeros e cada vez menos procurados individualmente. São Pedro de Moel está à espera, desde os finais do séc. XX, altura em que estagnou e perdeu visibilidade face a outros destinos balneares emergentes ou mais dinâmicos e atrativos. Noutros tempos, as possibilidades de acesso a um período de férias de praia eram restritas a um grupo socioecon mico mais favorecido, mas, por outro lado, a solicita o de proximidade, determinada pelos custos, e a escassez da oferta, determinavam por aqui uma relativa intensidade das procuras. Hoje, a expansão e simplicidade dos modos de acesso às novas mobilidades estabelece a visita fácil de curta dura o, enquanto oferece a possibilidade de frui o de destinos balneares alternativos e bem



mais distantes. Ou seja, praias e lugares como esta transformaram-se num lugar de visita rápida, num curto período de tempo durante as férias de verão. A segunda habitação, que marcou as praias no século passado, está condenada pelos modos de procura e pelos crescentes custos indiretos que lhe têm que ser associados.

Os habitantes de São Pedro de Moel e a PROTUR têm plena consciência da importância de repensar o futuro desta praia atlântica. Aos poucos, o trabalho já iniciado pelas instituições da tutela, está a revelar-se interessante, mas nada está a ser feito de modo sistemático ou intencional. As redes de construção de destinos turísticos são tradicionalmente estabelecidas de modo linear, e assentes em bases temáticas simples. No entanto, podem ser ativadas conexões mais complexas. Só que aqui, todo esse esforço ainda está por fazer. Sendo, então, essa a razão para o convite aos alunos do departamento da Universidade de Coimbra, desenhou-se o presente exercício. Trata-se de reconsiderar o seu modelo de organização espacial em articulação com um programa de valorização, que possa estabelecer um destino renovado, sem o isolar da sua condição de referência ambiental, de base florestal, reinventando as ligações com os outros legados históricos e patrimoniais.

Na Marinha Grande, que é o concelho integrador, a Rota do Vidro constitui o único tema local, e oferece-se isoladamente, como mote cultural e matriz histórica. E a cultura é, sem sombra de dúvida, hoje, um fator importante de estímulo ao desenvolvimento sustentável das regiões. É de lamentar que apenas o vidro esteja a ser explorado, e isoladamente. O mesmo vidro que a areia das dunas permitiu fabricar, com o calor da madeira do pinhal que alimentava os fornos.

Depois, as matas são um dos mais antigos e relevantes esforços continuados de envolvimento do Estado português, ao longo de mais de seiscentos anos documentados. No meio delas, São Pedro está igualmente documentado desde o início da nacionalidade e, apesar da sua exígua dimensão, a história local é de facto muito rica, tanto como a sua riqueza natural e ambiental são poderosas.

As redes nas quais se inserem os destinos turísticos são determinadas pela sua diversidade de atrativos. E os seus públicos, são frequentemente estimulados pela multiplicidade e riqueza das experiências que lhes podem ser proporcionadas. O cruzamento de temas induz a descoberta de novos atrativos ou razões adicionais. Universos temáticos ricos de complementaridade podem estimular visitas ou descobertas imprevistas, ou mesmo justificar deslocações e permanências prolongadas, ou adicionais.

Importa, pois, inserir os destinos, de modo pertinente e informado, em redes temáticas de visita tão amplas e diversas quanto possível. Embora os temas e a atratividade estejam pré-determinados por alguns grandes grupos ‘clássicos’: como



os dos valores naturais e ambientais; as qualidades e valores patrimoniais; as culturas populares ou os hábitos sociais; mas também, as festividades e os eventos; que serão sempre os temas mais relevantes, na verdade, a possibilidade de fusão de todos eles não deverá ser desvalorizada ou ignorada.

Por fim, interessa-nos considerar que, no nível de cada objeto, que representa uma tarefa individual proposta por cada um dos alunos, se leia uma parte do todo, uma peça que ajude a cumprir os objetivos criados pela disciplina. Assim, todos os projetos estão focados na atração de pessoas, por razões turísticas, laborais, complementaridade de serviços, entre outros aspetos, que, juntos, procurem responder aos problemas apontados. Incentivando e criando infraestruturas espaciais capazes de estimular a ocorrência de eventos atrativos e motivar razões pertinentes para a visita ou o usufruto, que se multipliquem ao longo de todo o ano.

A mobilidade suave, a qualidade e o conforto em ambiente urbano, ou a regeneração dos habitats e das diferentes áreas funcionais, são importantes desafios que a disciplina agora nos coloca. Observando a realidade existente, para avaliar as suas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, em análise prévia, torna-nos capazes de reconfigurar e articular estruturas naturais e infraestruturas artificiais, programas construídos e equilíbrios ecológicos, fomentando novas leituras e vivências dos espaços urbanos.

Na primeira visita que fizemos a São Pedro de Moel, partíamos na expectativa de conhecer e perceber esta terra, este lugar. Foi enquanto caminhávamos pela frente litoral que me apercebi que a beleza costeira, das arribas, tem mais para oferecer do que aparenta. Há experiências e momentos em que não basta dispor da paisagem, mas também é necessário criar infraestruturas para essa paisagem ser aproveitada como merece, por todos.

Por isso, a nível individual, constituiu-se como desafio central do projeto garantir esse aproveitamento, e possibilitar a descoberta das suas características geofísicas e ambientais. Decidimo-nos por estabelecer percursos e momentos que retirem o maior proveito da paisagem, destinados a todos os tipos de visitantes, sem nunca se perder a visão com o Atlântico. Acrescentar, a partir da multitude de experiências que a contemporaneidade nos pode proporcionar, os motivos singulares que São Pedro de Moel tem para oferecer, e que podem criar um destino como nenhum outro da costa portuguesa, um destino verdadeiramente singular. Desenhar um percurso que, por fazer parte integrante de uma estratégia delineada pela turma, deve ajudar a elaborar, mas também a definir e caracterizar a porta urbana norte do lugar.

Como reforço do programa do percurso, também é proposto um edifício com café e discoteca, que foram programas emblemáticos nascidos com as velhas piscinas.



# Sociedade

## E se São Pedro de Moel ganhasse uma discoteca junto ao farol?

**Futuro** Uma turma de estudantes de Arquitectura foi desafiada a repensar São Pedro de Moel. Há um conjunto de propostas arrojadas que podem agora ser conhecidas, na exposição *Visões Urbanas I*

Daniela Franco Sousa  
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

E se São Pedro de Moel voltasse a ter discoteca, mas desta vez próxima do farol? E se voltasse a ter piscinas, mas desta feita enquadradas num complexo dedicado à saúde e ao bem-estar? E um espaço literário? E que tal um anfiteatro ao ar livre?

Estas são algumas das propostas lançadas pelos 21 alunos do curso de mestrado integrado em Arquitectura, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, que, em parceria com a Câmara da Marinha Grande e com a Associação para a Promoção do Turismo de São Pedro, foram desafiados a repensar São Pedro de Moel no âmbito do *Atelier de Projecto II* sobre Território e Paisagem.

A ideia de colocar os estudantes a reflectir sobre São Pedro de Moel partiu de João Beltrão, jovem natural da Marinha Grande, também ele estudante de mestrado em Arquitectura, que acabou por partilhar o seu propósito com o professor João Paulo Cardielos e com a Autarquia. O plano foi bem acolhido e arrancou ainda no ano passado.

Sob coordenação de João Paulo Cardielos, os projectos dos 21 estudantes podem agora ser apreciados no parque do Bambi Café, também ele um espaço central e emblemático de São Pedro de Moel. Inaugurada no passado sábado e patente durante todo o Verão, *Visões Urbanas I* inclui a exposição de vários painéis que apresentam o projecto de cada aluno, mas também vídeos e uma maquete instalada no posto de turismo.

Esta mostra foi a forma encontrada de dar a conhecer os trabalhos, cuja apresentação pública estava prevista para Março, na Casa-Museu Afonso Lopes Vieira, mas cujo contexto de pandemia acabou por inviabilizar. Assim sendo, os trabalhos de cada estudante estão actualmente numa fase de maior evolução do que aquela que os painéis deviam transparecer.

E que visões têm afinal os estudantes para São Pedro de Moel? Muitas, arrojadas e que se completam entre si, agregando factores ambientais, turísticos, urbanísticos e culturais, como apontavam João Beltrão e o professor João Serejo, aquando da inauguração da exposição.



Mostra dos trabalhos ficará patente no parque do Bambi Café durante todo o verão

### Piscinas Oceánicas Pedido de Interesse Municipal

Em Julho do ano passado, o município Miguel Barosa Gonçalves pediu a abertura de um procedimento de classificação de âmbito nacional das Piscinas Oceánicas de São Pedro de Moel, com o objectivo de classificar o complexo com o estatuto de Imóvel de Interesse Municipal, ou, mais ambiciosamente, Imóvel de Interesse Nacional. A Direcção-Geral do Património Cultural (DGPC) concluiu que o complexo não reúne os "valores patrimoniais inerentes a uma distinção como valor nacional". Contudo, refere que "as Piscinas Oceánicas poderão ter valor de memória, local, ou

para quem as frequentou". Com base neste parecer, Miguel Barosa Gonçalves solicita agora à Câmara que inicie o processo de classificação daquele complexo como Imóvel de Interesse Municipal, como ficou "sustentado e viabilizado pelo despacho" da DGPC.



Inês Rosa, por exemplo, apresenta o projecto a que chamou *Lugares de Fronteira*. A jovem sugere um percurso pedestre pelas dunas em direcção à Praia Velha, recuperando estruturas existentes e criando novos espaços, como é o caso de um café e discoteca, que possa funcionar durante o dia e durante a noite, e que se situe próximo do farol, mitigando os problemas de ruído que foram reportados por alguns moradores.

Já Ana Afonso propõe que parte do edifício que acolhia as piscinas oceánicas, e que se encontra agora desativado, possa dar lugar a um complexo de piscinas interiores e exteriores, também com spa, e que, num conceito de turismo de saúde e bem-estar, possa ter alojamento para fins terapéuticos.

No campo da cultura, Bárbara Machado propõe um anfiteatro ao ar livre, a criar no Vale do Ribeira, um espaço de lazer junto à água, que tenha caminhos, banheiros e tinas subterráneas

de acesso ao palco. E João Vitorino propõe a criação do *Lager Literário*, um espaço que recupere o edifício do antigo Casino, um espaço de leitura e de trabalho multimedial turístico, como sugere a Afonso Lopes Vieira, seja através de uma estrutura a criar por cima do edifício da Praia. Mas as propostas são ainda mais e abrangem diversos outros aspectos. Incluem lugares, dedicados à arquitectura moderna, à reabilitação de uma prouada para a juventude, entre muitas outras sugestões.

"Pensar o futuro de São Pedro de Moel é um trabalho muito interessante", afirma Inês, Câmara, em termos de metodologia é a estratégia de desporto de território, sociológica, urbanística, histórica, antropológica", considera o Cálculo. Porém, aquando da inauguração da exposição, o presidente congratulava-se pelo facto de como os 21 alunos souberam conjugar os seus trabalhos numa visão de futuro para São Pedro de Moel, aliado do como preservar a identidade e a história do território.

Figura 33 Notícia do Jornal de Leiria, 2020.

O edifício, implantado num ponto ainda central dos destinos de residência temporária mais importantes, mas ao mesmo tempo, longe do centro e das principais áreas de residência permanente, procura não colidir com a pacatez bucólica que os atuais residentes tanto apreciam. Pretendem relembrar-se, assim, tempos áureos do lugar, em que este tipo de indústria do entretenimento ajudou a construir e alcançar a visibilidade e a reputação que ainda hoje são lembradas.

Um novo programa construído que sirva de complemento do contexto urbano e reforce a sua relação com a natureza; que seja um elemento poderoso do local, e que seja também capaz de explorar novas competências, que reforcem a história e cultura da zona. Estes são os pensamentos em que assenta o projeto, que relembram e permitem tornar possível a retoma dos momentos áureos desta terra singular.

Existem agora inúmeras questões ao projeto: Como percorrer de forma qualificada e bem infraestruturada esta zona costeira, sem danificar os seus valores, dando mais força as pequenas rotas que apenas existem no pinhal? Como trazer público de todas as faixas etárias a São Pedro de Moel? É possível incorporar a vontade dos residentes nesta proposta? Ou seja, continuar como um lugar sereno, de praia, de reconhecimento e valorização do território, como um destino balnear de excelência que define este lugar? Como criar espaços de qualidade, resilientes, que respeitem o local, a história e a cultura deste território?

# REPENSAR

S. PEDRO DE MOEL 2020

12/10/2019

Apresentação do protocolo celebrado entre a Associação SPM Protur, a Câmara Municipal da Marinha Grande e o Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra: *Repensar S. Pedro de Moel 2020*

Apresentação de Caso de Estudo - *Oliveira em Menção*

Com a participação:  
 João Silveira Serejo - Arquitecto  
 João Beltrão Godinho - Mestrando em Arquitectura

17h30  
 Posto de Turismo

REPENSAR PROTUR REGIÃO DELEIRIA

# TERTÚLIA

16/10/2019  
 21h30  
 Bambi Café

# REPENSAR

S. PEDRO DE MOEL 2020

Com a participação de:

Arquitecto Gonçalo Byrne, Arquitecta Emmanuella Quinta — autora da Tese de Mestrado *São Pedro de Moel: Um Refúgio Moderno* — e Arquitecta Susana Lobo — autora da Tese de Doutoramento *As Cenografias do Lazer na Costa Portuguesa. Da 1.ª República à Democracia* —, entre outros convidados, que vão partilhar o seu conhecimento sobre a história e as características singulares da Marinha Grande, Mata do Pinhal do Rei, e da Praia de São Pedro de Moel.

REPENSAR PROTUR REGIÃO DELEIRIA

Figura 34 Cartazes dos eventos que decorreram na visita a São Pedro de Moel.

## 1.4 Metodologia

*... projetar, planejar, desenhar, não deverão traduzir-se para o arquiteto na criação de formas vazias de sentido, impostas por capricho da moda ou por capricho de qualquer outra natureza. As formas que ele criará deverão resultar, antes, de um equilíbrio sábio entre a sua visão pessoal e a circunstância que o envolve e para tanto deverá ele conhecê-la intensamente, tão intensamente que conhecer e ser se confundem...*<sup>22</sup>

A presente dissertação, de caráter projetual, começou com o desafio lançado pelos “Amigos de São Pedro”, juntamente com a Câmara Municipal da Marinha Grande e ainda a PROTUR, com a vontade de compreender e valorizar o território de São Pedro de Moel e potenciar a diversidade natural dos seus recursos, com o propósito de tornar o lugar mais que uma simples tendência balnear. Assim, criou-se um protocolo entre o Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra e calendarizaram-se encontros, visitas, etapas e objetivos.

A investigação arrancou com um reconhecimento prévio de descoberta do território. Para criar uma base sólida para a elaboração das propostas arquitetónicas, importava estudar estas realidades e analisar cuidadosamente este território e conhecê-lo.

De modo individual, procuramos obter conhecimentos básicos, e aprendemos um pouco mais com aulas teóricas e conversas informais, com o objetivo de adquirir informação com a maior intensidade possível. Também assim aconteceu com a revisão exaustiva de elementos de história, evolução urbana e cultura, como forma de entender o território. Só interiorizando estas leituras e estudo histórico, e revisão atual, com as suas relações, ou falta delas, é que se pode tomar decisões pertinentes, num local agora conhecido, com vista a que o projeto possa ganhar qualidade e complementar ou construir algo de substancial.

Uma pesquisa foi fulcral para revelar o quanto a paisagem é hoje suporte de projeto em arquitetura, e confirmar que não é possível desenhar sobre o território sem a cabal compreensão de todas as suas dimensões e da sua estética. Pois *para avaliar uma cidade, como espaço organizado, há apenas uma solução: percorrê-la, vivê-la, deambular pelas ruas.*<sup>23</sup>

Assim, foi indispensável a visita ao local. Durante uma semana foi nos oferecida a oportunidade de conhecer a Marinha grande, a sua cultura vidreira, da indústria

22 Fernando Távora, “*Da Organização do Espaço*”, 9.a ed., 2 (FAUP, 2015), 74.

23 Fernando Távora, «*Do Porto e do seu Espaço*», 26 de Janeiro de 1954, *Jornal Comércio do Porto* edição, sec. Suplemento de “Cultura e Arte”.





**Figura 35** Turma de Atelier de Projeto II a fazer a maquete, 2019.

**Figura 36** Aula de Atelier de Projeto II, 2019.



dos moldes, e também São Pedro de Moel, onde apreendemos a história e cultura recontada pelos seus habitantes. Desse território lembramos bem as visitas, às inúmeras casas de valor arquitetónico dos anos 50 e 60, à Casa-Museu do poeta Afonso Lopes Vieira e às paisagens caracterizantes da zona, como as suas imponentes dunas, o Pínhhal do Rei, o mar e as arribas.

Nesta primeira visita, como um complemento importante, realizou-se uma discussão aberta com os habitantes de São Pedro de Moel, juntamente com alguns especialistas e com técnicos e políticos da Câmara Municipal da Marinha Grande. Participaram ainda o arquiteto Gonçalo Byrne, a arquiteta Susana Lobo, as professoras Cristina Nobre e Fernanda Oliveira, e a arquiteta Emanuella Quinta, e nessa sessão foram abordados os aspetos negativos e positivos do local e, do mesmo modo, o que pode ser feito para melhorar este destino balnear, que precisa de ser renovado para se tornar independente da sua praia, que se encontra em risco pelos efeitos das alterações climáticas.

Os cidadãos nunca antes foram um fator tido em conta na elaboração de estudos e projetos, e o seu conforto foi totalmente ignorado ao longo dos tempos. Hoje, a sua vontade de participação nas decisões, em torno do desenvolvimento do seu lugar urbano, revelou-se uma realidade, e esta discussão aberta foi essencial para entendermos e analisarmos as vontades dos residentes, tanto relativas a eles próprios como aos turistas que os visitam.

Foi possível registar conversas informais entre e com os funcionários da Câmara Municipal, para melhor perceber o funcionamento e a necessidade de encontrar a prosperidade sustentável, num lugar urbano como o de S. Pedro de Moel. Durante a visita, também se procedeu à realização e mapeamento dos resultados da análise realizada ao património físico construído e ao espaço público, e à revisão da cartografia existente e registos fotográficos.

Com o mapeamento da análise efetuada e, com auxílio dos dados recolhidos e dos documentos do PDM e Plano Estratégico da Marinha Grande, procurámos entender os espaços naturais, os problemas da mobilidade, os recursos geofísicos, o espaço construído e os recursos humanos. Com toda esta informação foi elaborado e impresso um relatório, ao qual foi adicionado mais tarde, também, o próprio relatório da proposta. Ao mesmo tempo, foi feita a maquete de turma e o modelo tridimensional virtual. Deste trabalho resultou um conjunto de informação resumida que constitui parte relevante do corpo teórico da presente dissertação.

Posteriormente, o cruzamento de dados recolhidos no local revelou a consequente conjugação de ideias individuais, que em turma criaram a estratégia geral. Iniciaram-se as discussões e ideias, que incorporam todas as coisas que consideramos



Figura 37 Parte do processo.

importantes no conhecimento de São Pedro de Moel: o ambiente, o contexto social, histórico, cultural e até político, a ideia de contexto, de espírito do local — *genius loci*. Deu-se a discussão de métodos a desenvolver para o exercício coletivo no contexto da prática analítica, aspetos considerados implícitos nessa análise e na interpretação de gráficos relevantes para representar o conhecimento obtido com base na prática projetual. A proposta estratégica global propôs criar um sistema que articule vários pontos face ao crescimento e a novas experiências, e dar a conhecer categorias e temas que dentro de São Pedro de Moel permitem ligações importantes para fora do lugar. O mapeamento de lugares define a maneira como os temas e as preferências criam respostas aos problemas de contexto com maior intensidade.

Numa outra visita a Marinha Grande, a 28 de Fevereiro de 2020, decorreu o *Fórum Técnico – Mobilidade, Desenvolvimento, Futuro Sustentável*, na Casa da Cultura, Teatro Stephens. Esta conferência, com a participação de vários especialistas, consistiu na apresentação de diversos temas para um futuro mais sustentável, como redes de transporte, património florestal e o turismo de natureza, como as potencialidades da costa atlântica.

Depois de definidas metas de turma foi altura de priorizar os problemas a que podemos responder. Este foi o momento em que surgiram os vários temas das dissertações individuais que, consoante as intenções de projeto, foram explorados como parte integrante da estratégia de turma.

Em paralelo com o ato de projetar, é importante a análise e interpretação de todos os elementos de carácter documental e os casos de estudo, ou exemplos práticos estudados. Tudo se deve relacionar e articular num processo reflexivo, capaz de induzir o exercício de projeto. Assim sendo, procura-se uma metodologia de aprendizagem teórica que fundamente as escolhas práticas.

Numa dissertação prática, em arquitetura, o ato de investigação pelo desenho trabalha também em paralelo com a investigação teórica, sendo impossível dissociá-los. O desenvolvimento do projeto é definido por fatores que condicionam a investigação teórica e prática, em que a soma das partes, onde o pensamento cruza memórias e a experiência, resultam no projeto apresentado.

*O desenho é uma forma de comunicação, (...) uma forma de aprender, compreender, comunicar, transformar: de projeto.*<sup>24</sup>

Desenhar é sinónimo de experimentar as intenções pelo projeto a partir da evolução comparativa. A partir do desenho, a aprendizagem pelo projeto constrói uma

---

24 Álvaro Siza Vieira, «A importância de desenhar», Desenho – III Bienal Nacional 87, 1987.





**Figura 38** Exposição dos trabalhos de turma no parque Bambi, 2020.

imagem e uma identidade que visa explicar esses novos ideais. Entretanto, esta ferramenta constitui uma representação, muitas vezes, abstrata.

A arquitetura decorre de um processo de conceção complexo, que implica uma transformação progressiva do projeto, apoiada em diversas ferramentas, e não só no desenho. O uso da maquete de estudo, por exemplo, como complemento ao desenho, é numa perspetiva pessoal da maior importância, sendo uma ferramenta usada bastante para projetar. Acrescenta uma outra perspetiva, um modo de ver e ser crítica quanto ao projeto, por ter uma maior aproximação em relação à obra construída. Também ajuda a detetar erros que a partir de plantas e cortes não são tão óbvios.

Quando falo de maquete, digo física e não digital. Há uma facilidade e economia de recursos e de tempo usando a maquete digital, mas também limita a própria capacidade criativa e crítica. Há nesse exercício uma importante noção de escala, de textura e ocupação espacial, que no desenho digital se mostram bem mais limitadas. A maquete permite visualizar tridimensionalmente inúmeras questões levando a uma perceção mais humana do projeto. Enquanto modelo ou elemento experimental, a maquete permite questionar as ideias, levando a transformações no projeto. Há uma memória também presente no corpo, e projetar com o corpo é dar vez à intuição, memórias, ao subconsciente.<sup>25</sup>

Ir e voltar ao terreno, após o jogo incessante que é o projeto, foi sempre importante. Vemos sempre coisas novas, informação pertinente por descobrir. Também para fazer o exercício de imaginar o local com as ideias propostas até ao momento, e imaginar pô-las em prática, e perguntar se cumprem com os objetivos propostos.

*“Fazer arquitetura significa colocar questões a si próprio, significa aproximar-se, cercar, encontrar a própria resposta (...) vezes sem conta.”<sup>26</sup>*

Também foi importante a exposição pública “Repensar São Pedro de Moel”, feita no parque do Bambi Café, em concordância com a Câmara da Marinha Grande, que durante todo o verão permitiu apresentar à população as ideias gerais da turma e todas as intervenções individuais. Apesar do facto de que esta exposição deveria ter sido acompanhada de debates, que infelizmente não se conseguiram concretizar — devido às circunstâncias limitadoras impostas pelas autoridades de saúde, no âmbito do estado de pandemia —, pudemos ouvir a opinião de quem habita o local. Ouve críticas boas, e outras discordantes, sempre importantes mesmo que assentes em bases por vezes mal informadas. Pessoalmente, foi muito satisfatório ver a iniciativa

25 Juhani Pallasmaa, *As Mãos Inteligentes: a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura* (Porto Alegre: bookman, 2013).

26 Peter Zumthor, *Pensar a arquitectura* (Barcelona: Gustavo Gili, 2005), 53.





ser genericamente bem apreciada por parte da comunidade, e a ideia geral da minha proposta ser bem recebida.

Deste exercício, nunca completo, resultou o projeto individual que, juntamente com os trabalhos propostos pela turma, se reúne numa planimetria alargada de propostas para intervenções a desenvolver em São Pedro de Moel. Todo este trabalho resulta num conjunto de textos e elementos gráficos para a definição e representação de uma proposta arquitetónica concreta e objetiva. É um trabalho que resulta num ensaio, uma simulação com base num exercício constante de tentativa e erro, que é finalizado na data de entrega prevista para esta investigação.











< **Figura 39** Fotografia aérea da exposição no parque Bambi, 2020.

## II Investigação para o Projeto

### 2.1 Casos de estudo

“Quando penso na arquitetura, ocorrem-me imagens.”<sup>27</sup> é assim que Peter Zumthor começa o livro *Pensar a arquitetura*. Pois o projetar é pensar em imagens de forma associativa, selvagem, livre, ordenada e sistemática, em imagens arquitetónicas, espaciais, coloridas e sensuais.<sup>28</sup>

Por isso, é tão importante a procura por referências, por vivências, quanto maior a cultura arquitetónica, maior a inspiração e capacidade de resolução de problemáticas impostas pelo projeto. Pois no nosso inconsciente, irão ocorrer essas imagens.

*Todos os gestos - também o gesto de desenhar - estão carregados de história, de inconsciente memória, de incalculável, anónima sabedoria.*<sup>29</sup>

Assim, são várias as referências arquitetónicas que ajudaram a desenvolver as minhas ideias e que influenciaram as minhas decisões, com ou sem relação direta com o tema em si, que acrescentaram ao leque de conhecimento apreendido dos 6 anos de curso e possibilitaram informação indispensável para o desenvolvimento do pensamento crítico em relação á tomada de decisões das ideias apresentadas.

Mas há 3 referências principais que serviram de base para este projeto. Dentro do tema, foi considerado pertinente escolher casos de estudo que fossem semelhantes e que disponibilizassem métodos que resolvessem problemas idênticos ao presente trabalho, a nível programático, urbano e construtivo, que pretendo, a partir delas, adquirir conhecimentos base para a conceção do meu projeto.

Deste modo, foi selecionado o projeto de arquitetura paisagista “Caminho das Perspetivas”, na Áustria, pelos arquitetos Snohetta, que me influenciaram a nível da materialidade, do programa e da sua relação com a paisagem. É um projeto que oferece experiências únicas aos visitantes com intervenções minimalistas e que tira o maior proveito da paisagem. E a capacidade de, com esta relação entre o desenho da arquitetura e o panorama, atrair novas pessoas e criar novas dinâmicas nas montanhas da Áustria.

Outro projeto importante foi a *Requalificação Paisagística da Pedreira do Campo*, dos M-Arquitectos, num contexto geológico açoriano, que apesar de ser igualmente um passadiço, tem um caráter, uma linguagem e materialidade completa-

27 Peter Zumthor, *Pensar a arquitectura* (Barcelona: Gustavo Gili, 2005), 7.

28 *Ibid*, 56.

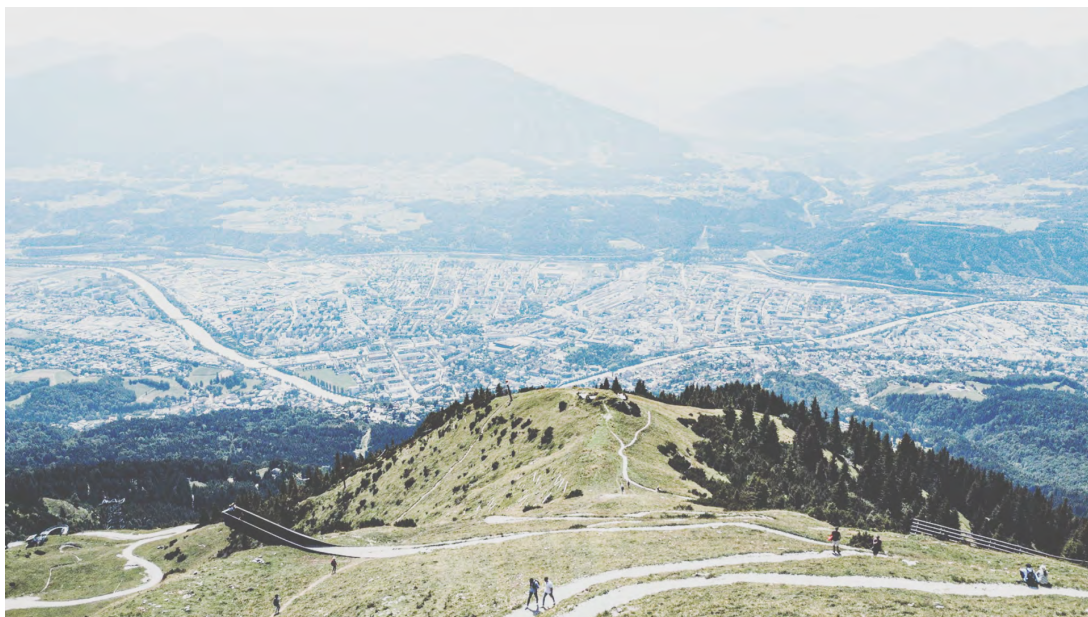
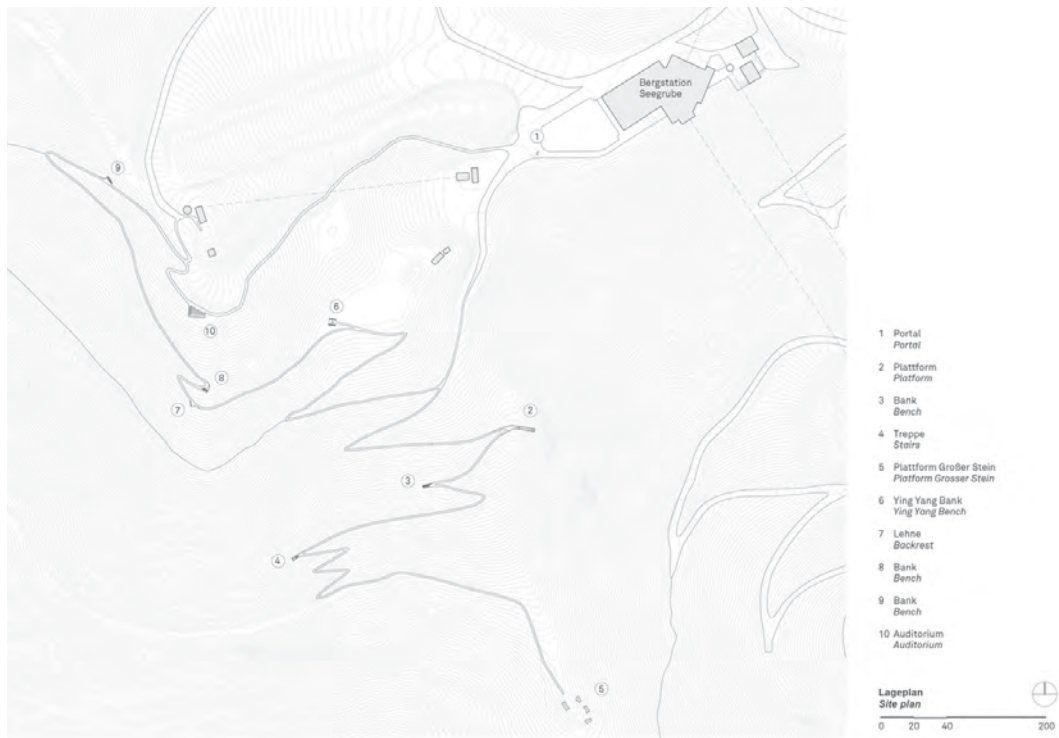
29 Álvaro Siza Vieira, *01 textos : A importância de desenhar* (Civilização Editora, 2009).



mente diferente. Inspirou-me através do seu desenho e da forma como esse desenho cria relações com o espaço e como o visitante percebe, de forma intuitiva como o percorrer, onde parar, e para onde olhar, de uma forma simples e elegante.

Por fim, o projeto *The Year*, em São Paulo, do atelier Guto Requena. Sendo a minha primeira vez a desenvolver um programa deste género, foi preciso muito pesquisa, que se tornou de certa forma difícil, por não haver partilha de projetos com este tipo de programa. *The Year* ajudou-me a perceber de forma clara como um edifício desta natureza funciona. Foi relevante pela clareza programática, mas também, pela simplicidade de desenho do espaço, nada muito pomposo ou com muita ostentação, como muitos, mas o necessário para criar um espaço de qualidade, que é o meu objetivo.





**Figura 40** Planta do projeto *Caminho das perspectivas*.  
**Figura 41** Foto do projeto *Caminho das perspectivas*.

### 2.1.1 Caminho das Perspetivas

*“As nossas propostas são exemplos de atitudes e não de projetos. São amostras de uma série de exames contextuais, em vez de obras-primas isoladas. Eles são associativos e não simbólicos. São comentários e não declarações. Toda a história contada é uma experiência compartilhada de condições contemporâneas, dentro de um determinado quadro.”<sup>30</sup>*

*Caminho das Perspetivas* é um projeto de arquitetura paisagista em Innsbruck, na Áustria, de 2019, pelos arquitetos Snohetta.

Este projeto situa-se junto à cidade tiroleza, na maior cadeia montanhosa dos Alpes, a Nordkette, e tira proveito da beleza deste ambiente alpino. É um percurso panorâmico de 2.8 km, elevado 1.905 m acima do nível do mar.

Para os arquitetos foi fundamental construir uma relação com a paisagem. O processo envolveu mapeamento, unido a uma dimensão cognitiva e uma rota com experiências incorporadas. À medida que iam projetando, lembravam-se das suas experiências tácteis, visuais e auditivas do local. Pois cada momento é pensado com precisão para o local atribuído.

Ao longo do caminho foram construídas pequenas intervenções arquitetónicas que se integram na paisagem, oferecendo experiências únicas aos visitantes, com diferentes perspetivas a cada momento, mas sempre com vistas igualmente impressionantes. Cada intervenção é um momento único, marcado ao longo de uma trilha de terra batida que se desenha ao longo das montanhas.

*“Utilizando pequenos gestos de desenho, destacamos elementos marcantes da paisagem alpina, acrescentando à experiência a paisagem montanhosa, em vez de criar uma estrutura atraente.”<sup>31</sup>*, explica Patrick Lüth.

Ao todo, são 10 elementos que destacam as características únicas da espetacular cordilheira, e cada um é formado por peças simples em aço corten — um material inspirado pelo contexto e intervenções anteriores — e madeira de larício, típico das florestas locais.

As plataformas, dos elementos mais destacados, que se colocam a vários níveis da colina, tornaram-se dos locais de descanso mais populares. Funciona como um

30 Site do atelier.

31 «Trilha Panorâmica / Snohetta», ArchDaily Brasil.





**Figura 42** Foto do projeto *Caminho das perspectivas*.  
**Figura 43** Foto do projeto *Caminho das perspectivas*.

paralelepípedo de corten e madeira onde as pessoas podem apreciar confortáveis as vistas.

Num local ligeiramente mais elevado, foram construídas um conjunto de escadas, que seguem a encosta da montanha e são projetadas para serem usadas como pequenos auditórios ou estruturas de observação.

Outro momento é a plataforma de observação em balanço, que parece crescer do terreno, e se lança em consola para a paisagem. Na plataforma, os visitantes podem apreciar vistas ininterruptas do Inn Valley abaixo, e a grade de metal sob os pés proporciona a sensação de flutuarem acima do terreno.

Outros elementos ainda, como uma escada que marca a transição até aos pinheiros. O parapeito que, por sua vez, permite que os visitantes tenham a possibilidade de se inclinar e admirar com segurança os impressionantes montes de Langer Sattel e Frau Hitt.

Também foram pensadas, ao longo do caminho, umas estruturas em corten, que se desenham com o terreno, que foram projetadas para aprimorar o cenário montanhoso circundante e servirem de barreiras contra avalanches na cordilheira Nordkette.

Nestas intervenções arquitetónicas estão gravadas no corten citações do filósofo austríaco Ludwig Wittgenstein. As citações convidam os visitantes a refletirem sobre a paisagem e a poesia, conferindo um duplo significado ao caminho das perspectivas.





**Figura 44** Planta do projeto *Pedreira do Campo*.  
**Figura 45** Foto do projeto *Pedreira do Campo*.

### 2.1.2 Pedreira do Campo

Nos Açores, a oeste do Pico do Facho, há um local chamado Pedreira do Campo. Trata-se de uma área com aproximadamente 200m por 20m que é conhecida pela grande quantidade de fosséis e rochas marinhas, únicos no arquipélago. Este espaço adquire, por isso, uma condição especial, decorrente do caráter propício à investigação científica, ao seu valor ambiental e à componente pedagógica que lhe foi associada, e está, atualmente, classificado como monumento natural regional.

Foi para este local que, em 2012, o atelier M-Arquitetos desenhou um projeto de requalificação, com o objetivo de promover a sua utilização consciente como espaço público, tirando partido do seu potencial paisagístico, sem desvalorizar o património geológico presente.

O percurso desenhado, com uma extensão de 160 metros, permite uma visita que pode ser feita em 30 minutos. Podemos observar que existem dois tipos de percursos com características diferentes: um deles é um percurso já existente, sendo percorrido diretamente no solo, com um desenho ziguezagueado, que passa despercebido, e atravessa o terreno irregular e rochoso da área de intervenção; o outro, desenhado pelo atelier, e é percorrido por um passadiço elevado do solo. Tem um desenho mais orgânico, que não apenas cria uma relação com o percurso existente, como também com o terreno envolvente, a sua paisagem, e pontos chave de componente ambiental para que possam ser observados. Os momentos de paragem são diferenciados com as guardas de madeira, que se deixam cair para abrir o quadro de visão. O percurso acaba com um miradouro direcionado para o mar.

Este passadiço é composto por elementos de madeira maciça aparentes que permite a permeabilização integral do terreno. E a sua cor adapta-se de forma positiva ao terreno.

São dois percursos, que apesar das diferenças, se completam e proporcionam também uma boa integração no cenário envolvente, sem prejudicar o espaço que se pretende enaltecer e sem pôr em risco a sua identidade. A intenção era a de que este percurso representasse leveza e que, juntamente com a diversidade visual, e a sua forma orgânica, criasse um espaço de qualidade e de interesse local.

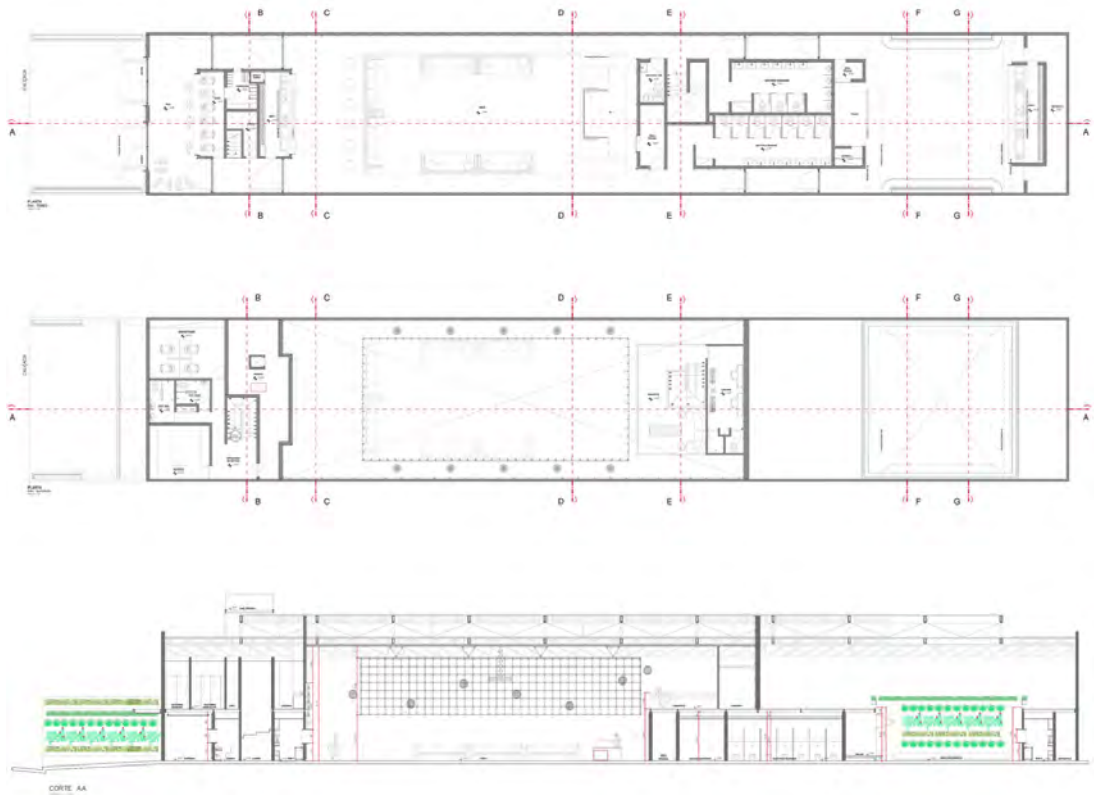
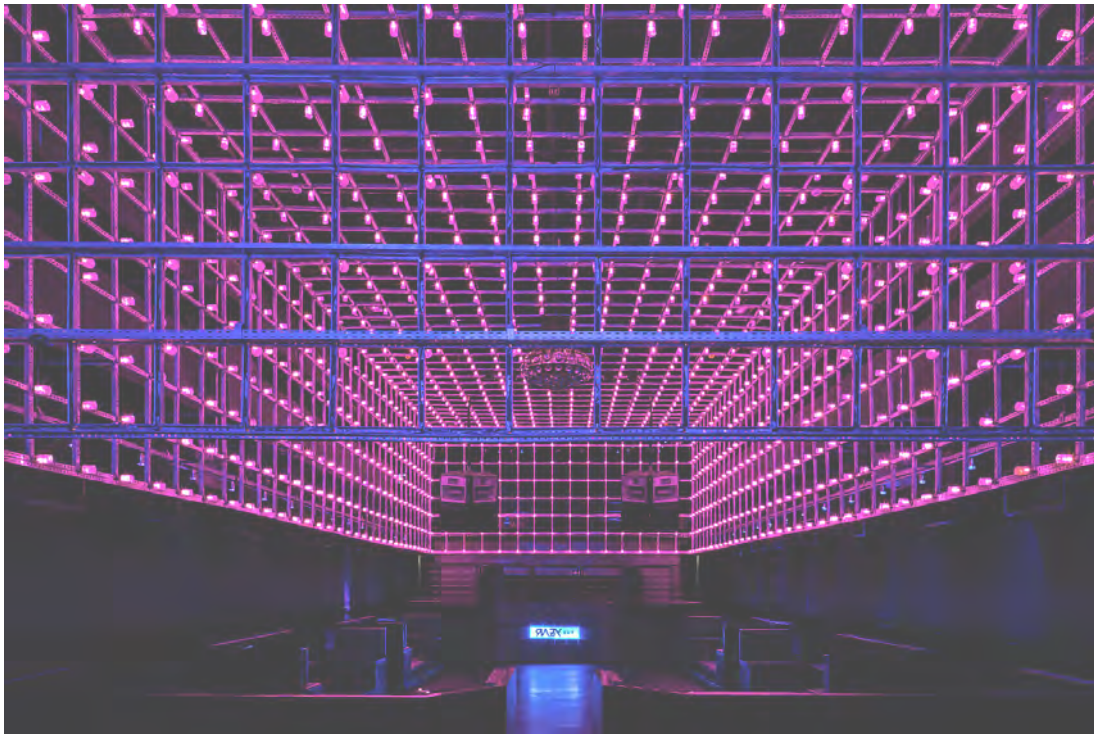


Figura 46 Foto do projeto *The Year*.  
Figura 47 Planta do projeto *The Year*.



### 2.1.3 The Year

O projeto The Year, é uma discoteca em São Paulo, Brasil, que foi transformada a partir de um antigo espaço industrial, pelo Atelier Guto Requena, em 2015.

A partir da resposta a um email enviado para o atelier brasileiro, consegui entender que *o Atelier Guto Requena é um escritório multidisciplinar formado por arquitetos, designers, artistas visuais, cientistas da computação, produtores culturais e urbanistas, que atuam de forma integrada a partir de 4 núcleos de trabalho: Arquitetura, Produto, Comunicação e Mídia.*

Usam esta interdisciplinaridade como ferramenta para conseguir trabalhar e humanizar os espaços criados, desenvolver empatia e conectar as pessoas às suas arquiteturas, sempre com um olhar no futuro. Uma arquitetura, não apenas funcional, mas também divertida, que interage sempre com quem habita o espaço. E que ao mesmo tempo é dependente dessas vivências. Uma arquitetura que, de certo modo, se torna cinematográfica ou artística.

O espaço, apesar de ser esteticamente simples, tem uma atmosfera futurista, mas ao mesmo tempo confortável. Com escolhas de materialidade característica brasileira como o uso da madeira, fulge e zonas verdes. O espaço é dividido em duas pistas de dança, três bares, zona VIP, camarotes, camarim, cozinha e zona administrativa.

A The Year está desenhada de maneira a oferecer um espaço flexível. Pode receber festas até 700 pessoas, ou algo mais íntimo, durante todo o dia. Uma das pistas de dança pode ser transformada em pátio, com jardins, com a possibilidade de festas mais pequenas e com uma atmosfera diferente. A área do DJ pode transformar-se num palco para espetáculos, como também se pode reorganizar a zona VIP consoante as necessidades do espaço. A partir de umas escadas consegue-se aceder ao andar superior, com uma área VIP e um camarim.

No seu interior *o elemento usado para os detalhes dos tetos do corredor é um padrão geométrico orgânico, inspirado nas células da natureza e criado com um processo de design paramétrico. A estética digital torna-se o modelo recorrente que aparece em lugares diferentes e contribui com uma forte identidade.*<sup>32</sup>

Mas o que diferencia esta discoteca das outras, e a torna mais única e atrativa é a *gaiola* interativa que fica suspensa no teto da pista de dança. Essa interação de efeitos de luz de leds pode ser controlada a partir do DJ ou através dos movimentos e temperatura corporal do público, através de sensores que reagem e estimulam os convidados.

A The Year , devido ao covid19, encerrou as suas atividades no ano passado, 2020. Sempre teve uma programação intensa, sendo um dos espaços mais

32 «The Year / Estudio Guto Requena», ArchDaily Brasil.





relevantes e populares de São Paulo. Até na sua utilização como cenário para a realização de vídeos e gravações áudio visuais, como é o caso do videoclip da música *Perfume do Invisível*, da cantora brasileira Céu e também um episódio da famosa série Black Mirror, no início do primeiro episódio da quinta temporada, com o nome de *Striking Vipers*.



### III. O Projeto

#### 3.1 Estratégia Geral

Integrado, num primeiro momento, na cadeira de Atelier de Projeto II, a proposta de intervenção faz parte de um conjunto de projetos, que se desenham à escala urbana de São Pedro de Moel. Fez parte da metodologia a discussão, em turma, de um conceito, uma alternativa para o lugar, estabelecendo uma proposta estratégica global, integrando todos os projetos numa lógica de continuidade, para a renovação e revitalização de São Pedro de Moel.

Os espaços escolhidos englobam temas ou zonas esquecidas pelos instrumentos de planeamento da cidade, que passam a ser trabalhados com uma outra sensibilidade e explorados a partir do desenho exaustivo, com o objetivo de reinventar a identidade local, criar uma continuidade urbana e uma maior integração com os ecossistemas e habitats naturais, afetados pela falta de planeamento. Ideias que vão questionar, assim, os regulamentos atuais de gestão territorial e natural, explorá-los e apresentá-los ao município, de modo fundamentado. Existe agora a possibilidade de, juntamente com medidas eficientes que assegurem a reflorestação do Pinhal e um novo modelo de gestão, tornar São Pedro de Moel, que tem sido esquecido, em um elemento pivot de uma nova política.

Dado o panorama atual do turismo, e tendo em conta que a sua principal atração é a praia, é necessária a criação de dinâmicas e de atrativos diferentes que tirem proveito das qualidades únicas desta povoação. Após a pesquisa e o conhecimento dos atributos do território, concluiu-se que a intervenção em São Pedro de Moel é, não só uma necessidade, mas também uma oportunidade para criar mais e diferentes programáticas que cativem diferentes públicos durante todo o ano. A intenção é dinamizar o lugar de maneira a combater os problemas que o estão a tornar um lugar esquecido entre a terra e o mar.

*Uma estratégia que reside na criação de um rumo unitário. O conceito passa pela inserção deste território em várias redes temáticas complexas. A sobreposição deste avultado conjunto de informações gera o rizoma.<sup>33</sup>*

O rizoma é um termo usado em botânica que representa uma ramificação late-

---

33 informação retirada do relatório feito pela turma no âmbito da cadeira de Atelier de Projeto II.



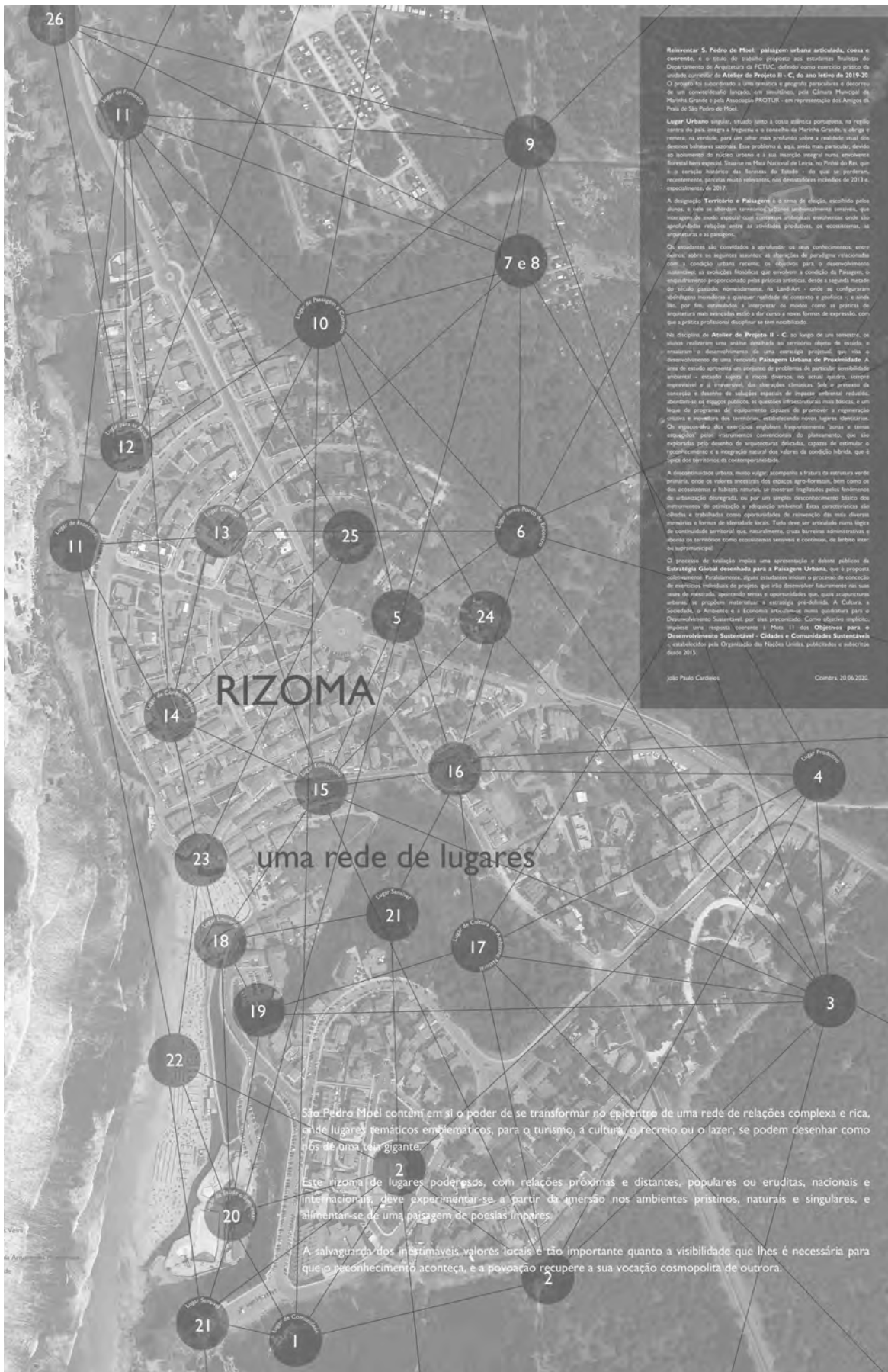


Figura 48 Esquema da rede rizomática que define a estratégia de turma, 2020.

ral complexa, e que pode ter várias formas. No entanto, o rizoma, ou a rede rizomática, foram termos também usados pelos filósofos Deleuze e Guattari como teoria e método de interpretação de informação.

O rizoma *compreende linhas de segmentariedade segundo as quais ele é estratificado, territorializado, organizado, significado, atribuído, etc.; mas também compreende linhas de desterritorialização pelas quais ele foge sem parar.*<sup>34</sup>

Este rizoma é assim caracterizado por contínuas conexões estabelecidas entre inúmeros nós de uma rede, que se constituem, não apenas como uma parte de um sistema, mas que são, elas próprias, um sistema em si mesmas. Essas conexões podem acontecer com pontos próximos ou distantes, sem que haja uma perda de relação ou falta de caracterização da capacidade do conjunto.

Podemos construir uma rede rizomática que se pode expandir ou reorganizar infinitamente, mantendo o valor de excelência presente em São Pedro de Moel. Este local pode ser o epicentro de vários atrativos capazes de potenciar a curiosidade das mais variadas pessoas e fazê-las conhecer este território tão rico e excepcional.

São Pedro pode fazer parte de quase todos os destinos turísticos da Região Centro de Portugal, estabelecendo relações com outros destinos urbanos historicamente bem mais relevantes, como Fátima, Coimbra, ou mesmo Lisboa ou Porto.

Esta ideia de rizoma serviu de suporte para os alunos trabalharem individualmente nos seus temas. Temas estes, que vão criar essa relação entre São Pedro de Moel e a rede urbana nacional, como também resolver os problemas locais, já referidos. A criação destes lugares vai formar uma charneira de dinâmicas urbanas que vai convidar diferentes públicos a visitar este território, sem prejudicar os atuais residentes e sempre reconhecendo a sua história, memória e cultura local, tal como a suas características ambientais fortes.

S. Pedro de Moel é conhecido pela tranquilidade, veraneio, beleza, saúde, cultura, natureza. Estas características são o suporte para vários projetos que tiram proveito das qualidades deste território. O lugar de S. Pedro pode ser literário, se referirmos Afonso Lopes Vieira; pode ser natural e florestal, e ambientalmente bio diverso, com o Pinhal, praias, dunas, arribas, ribeiro, e toda a sua fauna e flora; pode ser balnear, com as suas praias de grande beleza; também urbanístico, ou arquitetónico, com o plano de Lima Franco e as importantes habitações modernas; pode ser um local de autodescoberta e de bem estar pessoal; pode ser um lugar de lazer e recreio; desportivo e lúdico; como também um destino para a fixação da população senior, que aqui podem repousar e encontrar tranquilidade e beleza; E, por fim, a continuação e experiência de percorrer, em modo lento e suave, a costa atlântica portuguesa, como também através da ciclovía.

34 Gilles Deleuze, *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*, vol. 1 (São Paulo: Editora 34, 2000), 18.



Iremos obter, assim, um conjunto de trabalhos pensados para potenciar o território, pela requalificação programática e urbana, de acordo com a sua necessidade e sempre respeitando o local. Mostrar o seu diversificado património, com grande potencial turístico, que não são unicamente as suas praias. Transpor novas abordagens, capazes de preencher novos perímetros que contribuam para o aumento de visibilidade dos novos temas. Assim, São Pedro de Moel pode almejar inserir-se noutras redes, que não são de destino meramente balnear, fixando este lugar de exceção nos destinos temáticos múltiplos que pode e deve integrar por direito próprio, mercê dos valores que detém, e das memórias do que sempre foi e pode continuar a ser.





## 3.2 Habitar as Arribas de São Pedro de Moel

### 3.2.1. O percurso

O território está em constante transformação, motivada pelas alterações do contexto natural ou pela ação humana, e esta última, ao longo dos tempos, tem alterado profundamente as paisagens para criar o seu espaço habitado. Hoje, a vontade é já um pouco diferente, num planeta sobrelotado onde o excesso de construção incentiva a mudança. O Homem sente necessidade de uma ligação cada vez mais direta com o meio natural. E o turismo tem vindo a revelar-se uma escapatória que o homem moderno tende a valorizar, em busca de novas experiências e do reencontrar do equilíbrio perdido na história. É neste momento crucial que urge pensar em estratégias que, por um lado, permitam encontrar um nova harmonia entre a ação humana e o espaço natural, mas também, e acima de tudo, saber o nosso papel enquanto agentes da transformação dos territórios em que vivemos, e o impacto que este tem para o futuro.

Assim será também entre a terra e o mar, onde durante toda a história o Homem teve tão forte relação, e criou espaços dinâmicos, sempre com o horizonte em plano de fundo. Antes, como uma necessidade, hoje, como terapia, como uma necessidade mais introspetiva e de satisfação, de superar a carência deste tipo de relações no dia-a-dia.

A procura pela natureza é cada vez maior, cada vez mais as pessoas buscam a paz, o sossego e a tranquilidade que apenas a natureza consegue transmitir. Este tipo de turismo possibilita o alívio da fadiga quotidiana, serve de escapatória ao sedentarismo, cria uma maior ligação entre as pessoas e a natureza, também promove uma melhor compreensão e sensibilidade das questões ambientais, estimulando a educação ambiental, juntamente com a valorização da atividade física.<sup>35</sup>

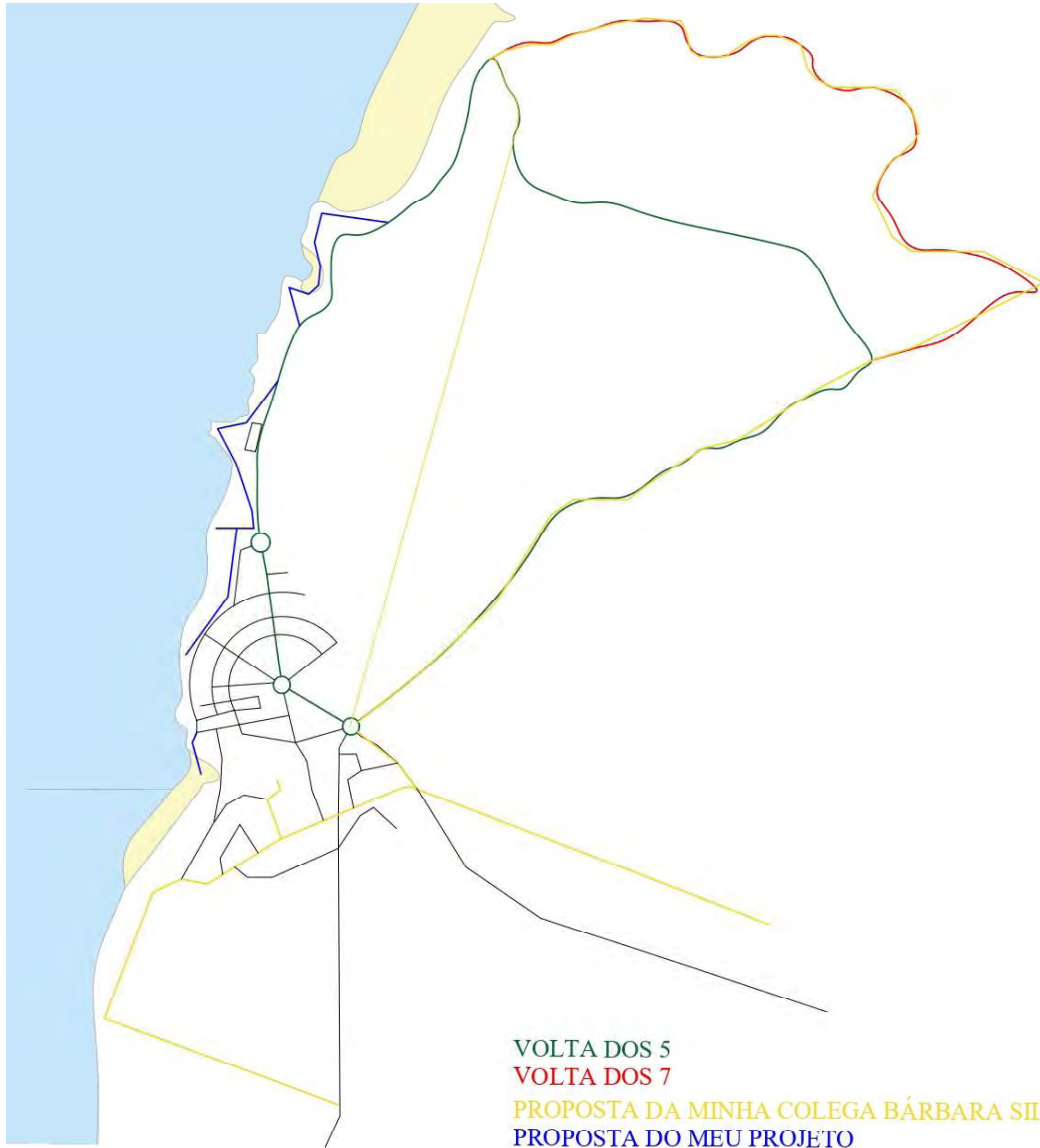
Hoje em dia, os percursos pedestres estão cada vez mais na moda, é um tipo de turismo bastante requisitado, pois trata-se de uma atividade de lazer com baixo custo, podendo ser praticado por todas as faixas etárias, que contribui para o desenvolvimento económico e sustentável das regiões. É uma prática que passou de um carácter apenas de lazer para uma forte atividade turística. E, *esta forma de turismo pode inserir-se plenamente numa estratégia de desenvolvimento sustentável*.<sup>36</sup> Segundo a OMT, o Turismo de Natureza cresce no mundo com cerca de 20% da procura internacional e *cresce a um ritmo anual acumulado de 7%*<sup>37</sup>

O pinhal do rei, que se estende até ao atlântico, contém um conjunto de paisagens costeiras, ribeirinhas, florestais, ideais para este tipo de atividades de lazer e

35 Andreia Rodrigues e Paulo Carvalho, «Percursos Pedestres e Turismo na Serra da Lousã», 2019, 49–79.

36 Françoise Kouchner e Jean-Pierre Lyard, «A Valorização Do Turismo de Passeio Pedestre Nos Territórios Rurais».

37 «TurismoNatureza.pdf».



recreio. É um espaço multifuncional que pode complementar a zona da praia, e o seu turismo sazonal, de grande afluxo turístico.<sup>38</sup>

A mata próxima de São Pedro de Moel, onde se desenvolve a tradicional *volta dos 7*, potencia atividades como percursos pedestres ou em bicicleta, circuitos hípicas e de observação de fauna e flora, ou os tradicionais piqueniques, mas não é um circuito contínuo. Na aproximação ao Atlântico, o circuito quebra, sendo parcialmente feito ao longo da estrada — a Avenida Atlântica, por onde corre também a ciclovia EuroVélo 1.

O projeto que agora proponho desenha um caminho alternativo que completa e integra esse percurso, permitindo que se faça uma ligação alternativa, fechando toda a volta. Ao reconstruir os passadiços das arribas permito que se percorra o percurso circular completo sem recorrer à via rodoviária. Este projeto é mais um elo de uma rede de percursos que visa reunir o meu aos trabalhos de outros colegas. Assim acontece, por exemplo, com o da minha colega Bárbara Silva, que ativa uma rede de lugares de experiência no pinhal e propõe o fecho do circuito pelo Arrife 22, ou o do meu colega João Viveiros, que atua sobre a primeira linha da praia de São Pedro de Moel, que urge proteger. Crio deste modo um percurso que une o pinhal, as praias rochosas e arenosas, e as margens do ribeiro de São Pedro. Conjugo todos estes pontos turísticos que, ao longo do tempo, foram procurados por poetas, membros da família real, cientistas, e população em geral. Reconfigura uma verdadeira zona de eleição aprazível e equipada junto da costa portuguesa.

Esta proposta tem também a intenção de estimular modos de vida ativos, conjugados com a exploração da natureza, pela compreensão e descoberta progressiva da sua biodiversidade, e valorização dos valores endógenos. E cada vez mais, o bem-estar físico alcança notoriedade, e este é um espaço onde os visitantes podem ser incentivados a habitar. Tal como os residentes, sendo maioritariamente de uma idade avançada, tirariam o maior proveito, juntamente com o cheiro a maresia e a água do mar que ao longo da história sempre foi considerada terapêutica.

A minha proposta foca-se na entrada norte do lugar de São Pedro de Moel, com a principal intenção de trabalhar a costa atlântica como plano para uma costa percorrível em modo suave. Propõe-se enriquecer este corredor de espaço público natural, unindo praias, mar, arribas e pinhal, tirando proveito da sua paisagem tão característica e única. Projeta-se a exploração desta corda de visita das arribas litorais, culminando num espaço de recreio ou diversão, que é uma redundante porta norte do lugar urbano, dialogando com o Farol centenário. Pretende-se proporcionar uma descoberta alargada das características geofísicas e ambientais, assegurando um contorno de transição para todos os visitantes, com um programa de bem-estar, lazer

38 José Neiva Vieira, *Floresta Portuguesa Imagens De Tempos Idos* vol1, 2007.





Figura 49 Farol do penedo da saudade, 2020.

norte do lugar urbano, dialogando com o Farol centenário. Pretende-se proporcionar uma descoberta alargada das características geofísicas e ambientais, assegurando um contorno de transição para todos os visitantes, com um programa de bem-estar, lazer e recreio, e assim, valorizar este destino balnear e tentar combater a sua sazonalidade extrema.

*O ato de atravessar o espaço nasce da necessidade natural de mover-se para encontrar alimento e as informações necessárias para a própria sobrevivência. Mas, uma vez satisfeitas as exigências primárias, o caminhar transformou-se numa fórmula simbólica que tem permitido que o homem habite o mundo.*<sup>39</sup>

No caminhar, ou *Andare a Zonzo*<sup>40</sup> há uma vontade de busca e curiosidade que sempre persistiu. A cada momento, algo novo se descobre e experiencia, um encontro entre o lugar, a paisagem e quem o habita. É uma ação que implica uma marcação física ou imaginária do caminho, integra o indivíduo no local, onde a arquitetura e a paisagem se fundem, deixando de estar, meramente, numa posição de espectador.<sup>41</sup>

*Há um impulso comodista que reduz a paisagem para um cenário meramente visual. enquanto o olhar cênico tende a objetivar e distanciar o sujeito, o tato envolve, sublima e aproxima a pessoa da experiência do lugar.*<sup>42</sup>

Assim, propõe-se uma arquitetura que articule estruturas naturais e infraestruturas artificiais com instalações funcionais, que aumentem a experiência do visitante, e que permitam vários pontos de vista e uma maior interação com o panorama, o horizonte e os monumentos naturais.

Segundo James Corner, a recuperação das paisagens pode ser determinada em três maneiras: em termos da recuperação da memória, cultura do lugar; em termos de utilidade e impacto social; e, por fim, em termos de diversificação e sucessão ecológica.<sup>43</sup>

Esta proposta tem a intenção de implementar uma solução paisagística que permita uma utilização consciente do lugar, sem pôr em risco a sua identidade. Revelando e celebrando a sua paisagem preexistente e as suas especificidades com o mínimo impacto possível.

<sup>39</sup> Francesco Careri, *Walkscapes: waking as an aesthetic practice* (Barcelona: Gustavo Gili, 2003), 27

<sup>40</sup> *Ibid*, 7

<sup>41</sup> *Ibid*

<sup>42</sup> James Corner, *Revolving Landscapes*, designed landscape forum 1 (Washington D.C: spacemaker press, 1998), 36

<sup>43</sup> *Ibid*, 13





MIRADOURO DA PRAIA VELHA

ESPREGUICADEIRAS PRAIAVELHA  
(Balneários e Instalações Sanitárias)

PRAIA DA CONCHA

MIRADOURO DA PRAIA DA CONCHA

ENTRADA DO PARQUE DE CAMPISMO

CHAISE LONGS

MIRADOURO DO PENEDO DA SAUDE

DISCOTECA E CAFÉ

MESAS

ACESSO À PRAIA DA DESCIDA DA AREIA

AUDITÓRIO

POUSADA DA JUVENTUDE  
(projeto de Helena Peixoto)

C.A.M.P.  
Centro de Artes Multimédia e Performativas  
(projeto de Beatriz Baptista)

MIRADOURO DA LIBERDADE

MIRADOURO PARA A PRAIA DE SÃO PEDRO DE MOEL

VARANDA

MIRADOURO DO RESTAURANTE  
(pré-existente)

PRAIA DE SÃO PEDRO DE MOEL

LUGAR LITERÁRIO  
(projeto de João Viveiros)

COMPLEXO DE SAÚDE E BEM-ESTAR  
(projeto de Ana Afonso)



quebrar a visão com o Atlântico.

Teria de ser um projeto simples e, por se tratar de uma zona sensível, não se podia criar grande proximidade com o limite da arriba, mesmo que aquela paisagem dê vontade de deambular cada vez mais perto de *onde a terra se acaba e o mar começa*.

O percurso estabelece o seu ponto de partida na praia de São Pedro de Moel e acaba na Praia Velha, podendo ser realizado em ambos os sentidos, com o principal objetivo de criar a ligação entre estas duas principais praias e locais-chave que se oferecem ao longo do caminho.

*Entretanto, para quem navega, o andar é tão importante quanto o parar. Quem levanta a âncora para uma longa viagem, além das velas e dos remos, leva certamente consigo também a âncora: a possibilidade de parar e conhecer de perto outros territórios e outras gentes.*<sup>44</sup>

É no momento do “estar”, que se estabelecem as mais demoradas relações com o contexto. É o tempo de permanência que permite a revelação do essencial, da reflexão, da possibilidade de encontro com o outro. Como também permite olhar e observar, compreender, descansar e estabelecer contacto mais próximo com o meio.

Assim, ao longo do percurso, criam-se momentos de pausa arquitetónicos que se integram, ou incorporam os lugares diversos percorridos — remates de ruas, miradouros, plataformas e estadias — com a intenção de serem, simultaneamente, uma continuação do percurso e marcações de paragem eventual no mesmo. Pretendem sempre oferecer aos visitantes a oportunidade de experimentar as vistas impressionantes destas arribas de diferentes perspetivas. Cada elemento criado serve também como espaço de encontro, e não apenas de observação. E nestas novas peças arquitetónicas ocorrem gravações, inscrições que citam poemas relevantes do poeta Afonso Lopes Vieira, tão amado por esta terra. Essas palavras fazem os visitantes reflectir sobre a paisagem, o mar, e este local de grande beleza, e dar a conhecer este poeta e, ao mesmo tempo, o seu papel na história deste local.

A iluminação dos espaços será uma questão fundamental, para que seja possível a utilização tranquila dos espaços mesmo durante o período noturno, proporcionando sempre ao utilizador todas as condições de segurança e comodidade. Por isso o percurso integra, sempre, ao longo do seu curso, duas linhas de luz contínuas: uma que ilumina o espaço que a pessoa está a percorrer; outra, que acompanha lateralmente o desenho do percurso, e que permite uma leitura distante do mesmo, para que o

44 Francesco Careri, *Caminhar e parar* (Barcelona: Gustavo Gili, 2017),32.



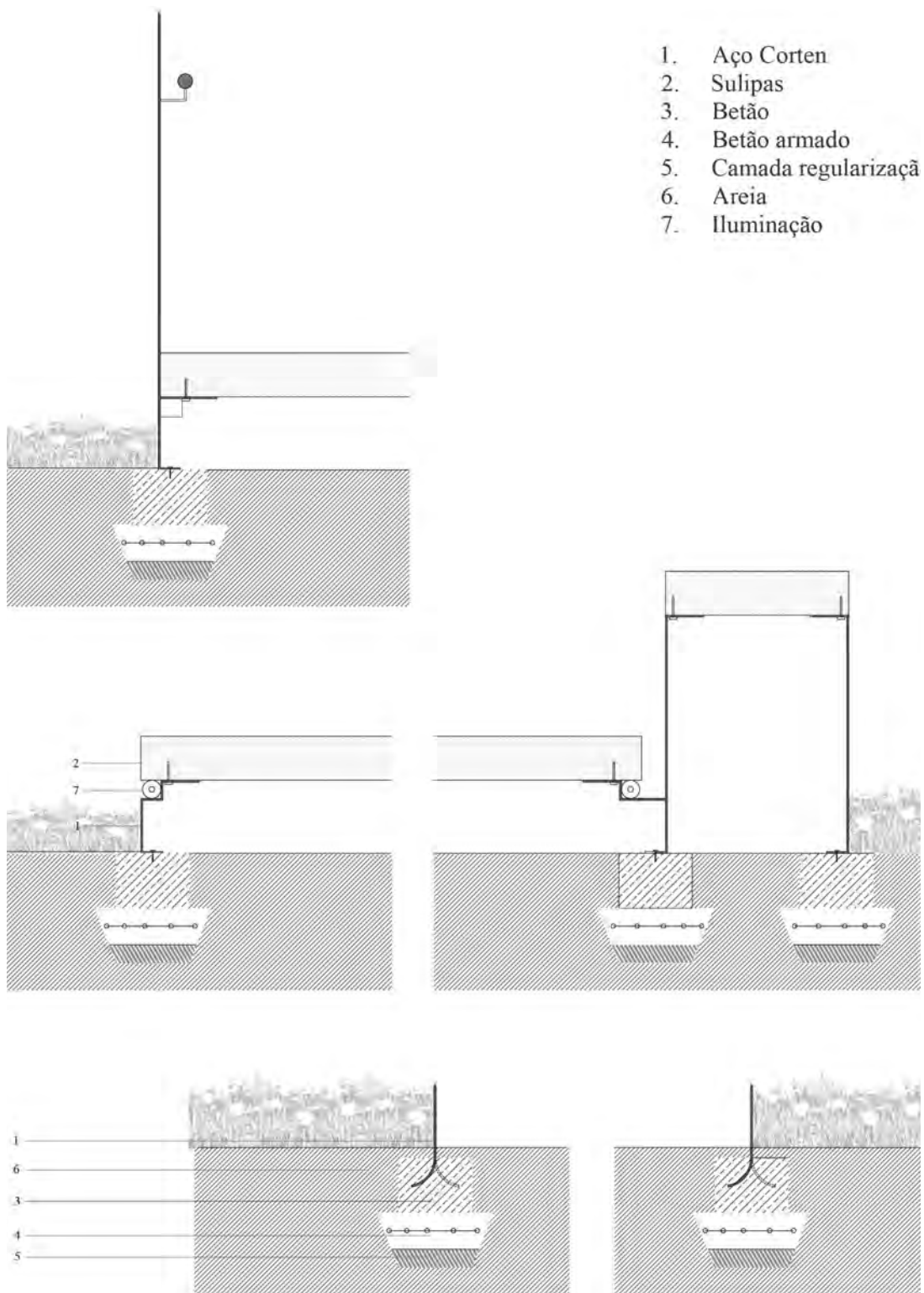


Figura 51 Definição construtiva das variantes do percurso.

caminho seja visto ao longe. Haverá também painéis informativos em locais chave, sinalizando a fauna e flora presentes, ricas e até por vezes únicas.

A linguagem e a escolha da materialidade é decorrente do objetivo de se integrar nas cores e nas características do local.

*Quero dizer que dois ou três materiais podem cobrar uns dos outros e ser mais do que si sós. Isto é o que sempre faço nos meus prédios, você geralmente encontra um trio de materiais, uma tríade. Às vezes é como a música, que é diferente quando você tem três notas, três tons sonantes, em vez de um ou dois. E não importa, então, não é uma questão de ter de decidir, não importa se há realmente dois tons dominantes e mais subtis, que enriquecem o conjunto e criam “um todo.”*<sup>45</sup>

Os elementos são formados por peças de aço corten — pela sua leveza e resistência à intempérie e à água —, a madeira, igual à do pinhal de Leiria, que rodeia esta povoação, pelo seu conforto e integração na paisagem, mais especificamente sulipas que são robustas e de baixo custo, e, por fim, a terceira nota musical, mais subtil, o betão, por suportar grandes esforços e pela sua plasticidade. E juntos, pela sua estética, que vão criar a banda sonora deste projeto. Uma escolha, com um caráter tectónico, unindo a construção à estética. *Desnecessário dizer que não estou aludindo à mera revelação da técnica construtiva, mas antes ao seu potencial expressivo.*<sup>46</sup>

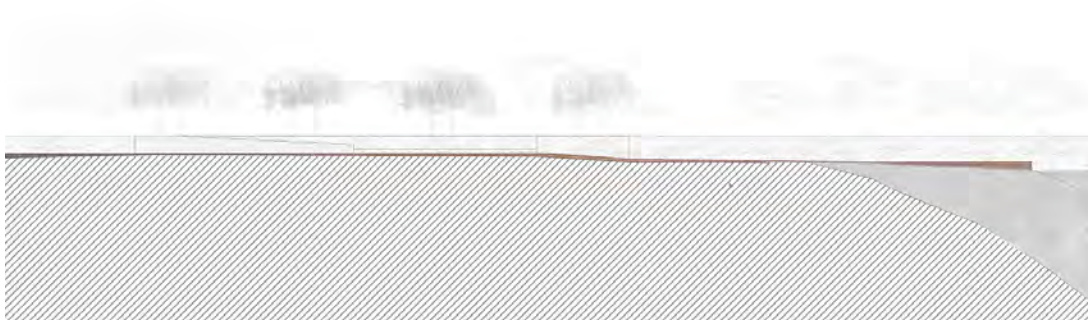
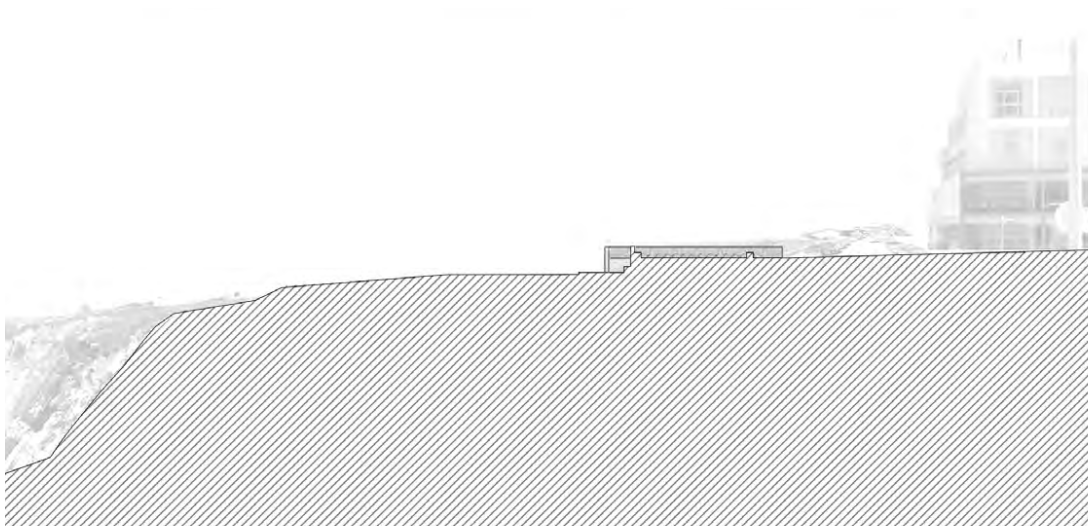
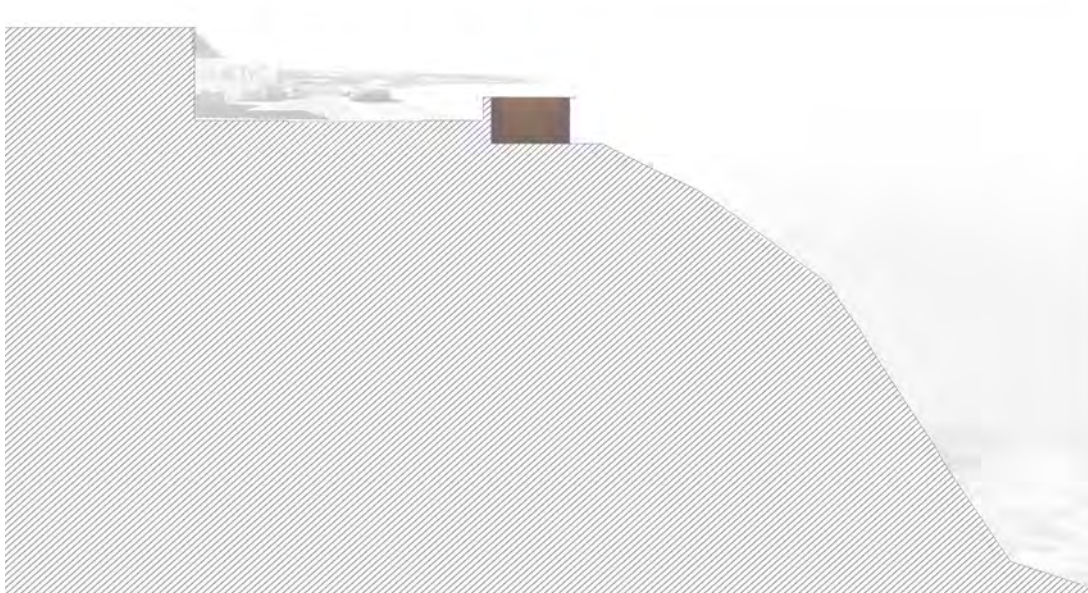
O tipo de percurso vai variando consoante o momento, ou é uma baixa plataforma de aço corten com madeira sobreposta, sempre a uma altura que acompanha o terreno, e que, com a vegetação constante, dê a ideia de levitação. As sulipas — madeira reutilizada das vias ferroviárias —, estão direcionadas perpendicularmente ao corten, exceto nas mudanças de cotas, ou seja, nas rampas ou escadas, as sulipas colocam-se paralelamente ao corten. Em outros momentos temos o percurso correndo livremente sobre o solo existente, apenas mantido ou contido pela inserção de uma linha de delimitação, cravada, em aço corten, também para impedir que a vegetação invada o caminho.

As guardas vão surgindo ou desaparecendo consoante a sua necessidade, com o corten, com cada vez menor altura, até se esconder totalmente nas ripas de madeira.

O percurso define um desenho ziguezagueado que curva levemente nas mudanças

45 José Macedo, «Peter Zumthor: Um estado de graça entre a tectónica e a poesia» (Prova Final de Licenciatura em Arquitectura Orientada pelo Arquitecto Vítor Manuel Bairrada Murinho, Faculdade de Ciências e Tecnologias da UC Departamento de Arquitectura, 2009).

46 Juhani Pallasmaa, «Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture by Kenneth Frampton, Edited by John Cava, The MIT Press, 1995, 430 Pp, 485 Mono Illus, Arq: Architectural Research Quarterly 1, n. 04, 2.



**Figura 52** Perfis da proposta em relação com as arribas (sem escala).

de direção, sendo um desenho inspirado no projeto *Pedreira do Campo* dos M – Arquitectos. Entende-se que é preferível que a aproximação aconteça de forma indireta. Se a aproximação for direta, a primeira visão que temos é a mesma até ao final. Em ziguezague, em cada ângulo é uma nova paisagem que se desenrola até chegar aos diferentes pontos.

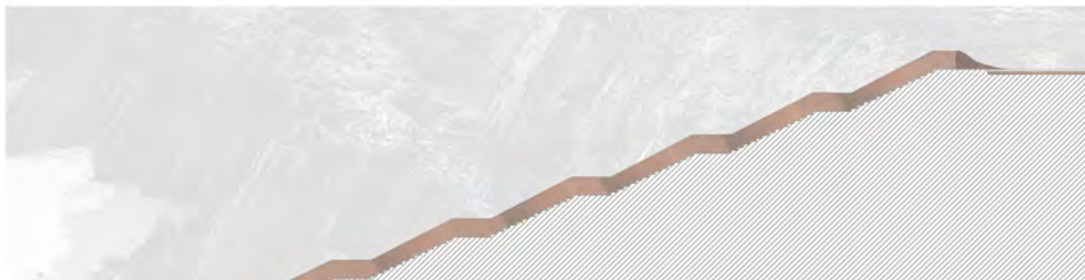
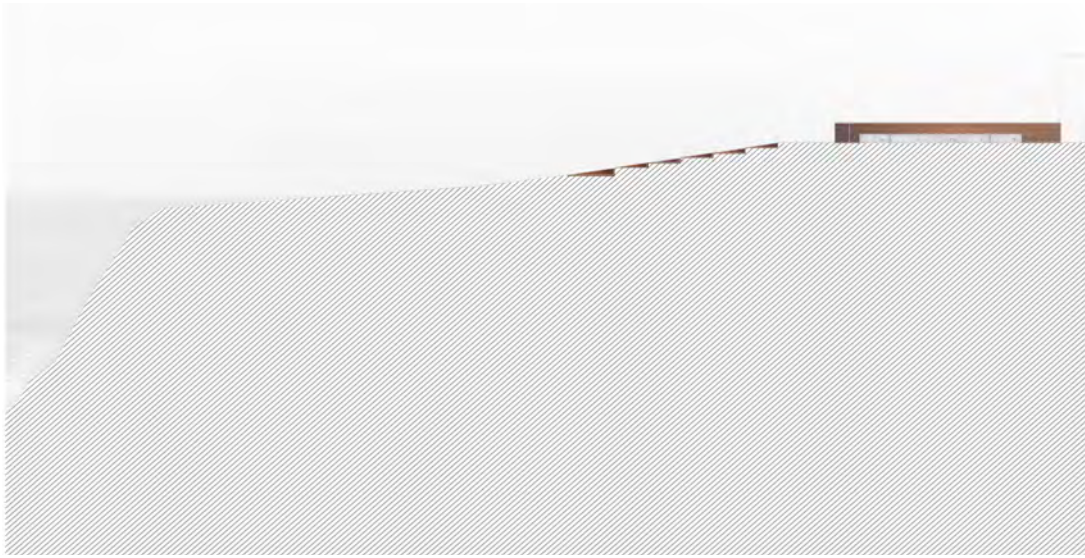
A partir da praia de São Pedro de Moel, partindo para norte, o acesso é iniciado pela proposta de um elevador, pelo colega João Viveiros, que estabelece a ligação entre a praia central, em baixo, e as esplanadas/miradouro do restaurante existente. A partir deste ponto o acesso pela costa é feito pelo passeio existente, que se redesenha, intercalando momentos, até ao miradouro da Avenida da Liberdade. De maneira a rematar a rua que faz ligação do *Chalet das Matas* com o mar, e também como um momento de paragem para quem percorre a costa, crio uma “varanda”, com um tamanho confortável, em corten, que abre o muro de pedra e cria um espaço de paragem e repouso, e de admiração da paisagem.

Chegamos depois ao grande miradouro simbólico que remata a avenida da Liberdade. É um local muito popular e protegido pelos residentes. É um espaço com uma boa área, mas que é maioritariamente ocupado por estacionamento automóvel. Neste miradouro existe o acesso a um nível de cota inferior, a partir de 2 lances de escadas, cada um em sua extremidade, que convidam à entrada nuns passadiços que, hoje, não existem.

Sendo um momento importante da costa, e querido pelos habitantes, o objetivo foi o de intervir o mínimo necessário, e não impedir a vista existente. Para isso, retirei o estacionamento da zona do miradouro — pois é uma zona com estacionamento em abundância —, criando um espaço público mais amplo e aberto, com mobiliário urbano e árvores. Coloquei também umas peças em corten para o estacionamento das bicicletas, para que quem use a ciclovia, e queira agora percorrer o percurso a pé, tenha onde colocar o seu meio de transporte num parqueamento adequado. Embora mantenha um dos acessos á cota inferior, modifico o outro, substituindo as escadas por uma rampa em betão, para o acesso ser possível para todos. Coloco também um banco corrido a unir esta rampa ás escadas opostas.

Descendo a este nível baixo do miradouro entramos finalmente em contato com o percurso agora criado, que contacta o miradouro de modo tangencial e paralelo, e abre 2 opções para quem se decide a percorrê-lo. Para sul, um caminho que acompanha as cotas do terreno leva-nos a um pequeno miradouro secundário, onde, desde aquele ponto, podemos apreciar a praia de São Pedro de Moel e toda a sua paisagem envolvente. Aqui as pessoas vão reparar que a beleza desta praia não vem só nos postais. Um momento que se dá a ideia de a pessoa entrar num buraco e, de repente, se





**Figura 53** Perfis da proposta em relação com as arribas (sem escala).

sentir protegida pelas guardas que emergem do terreno, enquanto entra nesse espaço pela rampa. A fachada relembra a obra *shift* (1970-1972) de Richard Serra. Onde os elementos esculturais chamam a atenção para a topografia da paisagem à medida que é percorrida. Foram baseadas no ângulo de descida da terra. É a própria terra que define a obra; para norte, reinventa-se a continuação do percurso que, sobre a arriba, vai ligar ao espaço público proposto pela minha colega Beatriz Batista, junto ao seu projeto para o Centro das Artes.

A partir deste momento o percurso faz-se acompanhar por um banco corrido. Nesta zona, com a intenção de diminuir o impacto visual das fachadas das habitações próximas e também criar alguma privacidade, coloco *lentiscos* — pois é um arbusto nativo da região mediterrânea que pode chegar aos 4 metros de altura e aos 2 metros de largura —, que passam a acompanhar o lado interior do percurso, e que são perfeitos para satisfazer a minha intenção. Também pelas suas cores que encaixam na paisagem, principalmente no Outono e Inverno, com os seus tons avermelhados.

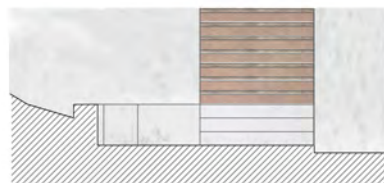
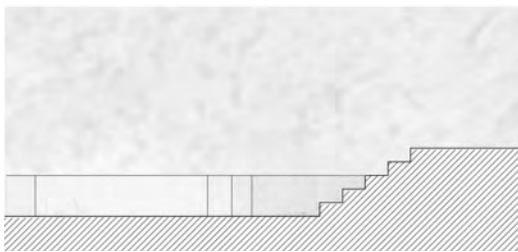
O próximo momento é um pequeno anfiteatro que prolonga o eixo de um acesso já existente. O espaço funciona como uma escadaria baixa e comprida de madeira, que acompanha o terreno. Sendo mais um local de paragem, pode ser usado para diversas atividades para além do repouso e contemplação. Momento inspirado no projeto *caminho das perspetivas* dos arquitetos Snohetta.

Também acrescento uma guarda e um banco num alargamento mais amplo deste local, junto ao acesso já existente.

De seguida, encontramos a Praia da Descida da Areia, onde proponho uma escadaria de acesso com a mesma linguagem que o restante projeto. Como é usado principalmente por mariscadores, proponho, em articulação com as escadas, um momento de apoio e de descanso, onde se podem colocar os materiais de pesca, ou um abrigo temporário.

Outro momento foi criado com o objetivo de fixar a ligação do percurso, agora ascendente, com o edifício proposto para albergar as atividades de diversão noturna e demais serviços de restauração. Assim sendo, foi proposta uma extensão do passeio, em deck em madeira, com bancos e várias mesas cobertas, enquadradas com o mar, para marcar em ambos os passeios, a zona de aproximação e o sítio da entrada urbana. Este local de paragem equipado serve também, ativamente, de apoio ao edifício da discoteca que acompanha de perto. Também equipado com estacionamento para as bicicletas.

As mesas funcionam como pequenos abrigos, que permitem a quem os habite ficarem protegidos do sol, da chuva e até dos ventos de norte. Pequenas ilhas de conforto instantâneo para quem as desejar utilizar, em todas as circunstâncias climáticas,



**Figura 54** Perfis da proposta em relação com as arribas (sem escala).

sazonais ou horários. As mesas são revestidas em madeira, pelo seu interior e, no exterior, em aço corten. Possuem iluminação, para poderem ser usadas durante a noite. A mesma que acompanha o percurso.

A partir daqui o percurso ganha um carácter diferente. A madeira desaparece, ficando apenas o aço corten a delimitar e a proteger o caminho. Um pouco mais a norte, outra intervenção, instala um conjunto de cadeiras “chaise-longs”, que funcionam como caixas de aço corten e madeira, encaixadas na topografia, que permitem aos visitantes relaxar.

Por fim, chegando ao Penedo da Saudade, marcado pelo famoso farol homónimo, o terreno é limpo — de um conjunto espúrio de edificações de utilização duvidosa que o tempo permitiu que perdurassem, sem qualquer propósito definido —, apenas aparecendo umas guardas no limite das arribas, motivadas pelo percurso, para servir de apoio e segurança a quem percorre o local. Esta guarda, em momentos de mudança de ângulo, sofre uma quebra na verticalidade, como que se se deixasse cair, como acontece no projeto *Pedreira do campo*.

No limite mais extremo do penedo, é criado um pequeno banco e inserida uma inscrição com a lenda que deu nome ao local. Neste banco as pessoas podem-se sentar e tentar ouvir, para além dos murmúros do mar a bater nas rochas, o eco da princesa a chorar pelo amado. Neste local, usado frequentemente como miradouro pelos turistas, abre-se uma quebra nas guardas, para permitir a passagem para os pescadores locais, que usam muito este promontório. Também utilizam um espaço numa cota mais abaixo logo após este Penedo. Para facilitar o seu acesso, prolongo a guarda até esse espaço.

Também achei importante marcar a entrada do parque de campismo. Apenas um pequeno espaço saliente com um banco, desenhado pela continuação da guarda que vem do Penedo da Saudade.

A partir do Farol, que marca a entrada norte de São Pedro, o percurso é feito pelo passeio que já acompanha a costa, seguindo até à Praia da Concha. Nesta praia, que cria uma pequena baía e uma paisagem incrível, antes do acesso, proponho um momento de contemplação, inspirado no projeto *caminho das perspetivas*. Em que as guardas de corten aparecem do chão e vão afinilando o caminho e direcionando as pessoas a um estreito miradouro suspenso na arriba.

Depois, o acesso a esta praia, pode-se fazer por norte ou sul, sendo que as escadas vão acompanhando as cotas e colidem num espaço orgânico, com o desenho das cotas, em betão com um banco também com a mesma materialidade, para o apoio da prática da apanha do marisco, ou como espaço de repouso e apreciação da paisagem. Um material bastante resiliente para aguentar com as forças das ondas em tempos de





**Figura 55** Perfil da proposta em relação com as arribas (sem escala).

maré alta.

E, por fim, a Praia Velha. Nesta praia já existem uns passadiços e acessos, mas a paisagem, vista ao longe, é marcada pelo reflexo espúrio dos automóveis aleatoriamente estacionados que, durante a época balnear, mancham a paisagem e o deslumbramento que vale este espaço. Assim, decido renaturalizar o espaço destinado ao estacionamento, e nesse espaço de chegada existir um local com instalações sanitárias e balneários de apoio balnear. Aqui há a possibilidade das pessoas se deslocarem diretamente para a praia, a partir de um passeio ou continuar a percorrer os passadiços propostos que percorrem o limite da arriba até chegar á praia velha. Nesse trajeto as pessoas podem encontrar mais um momento de paragem, uma “espreguiçadeira” comprida que acompanha a topografia com um encosto rampeado. Um espaço que proporciona o convívio enquanto se aprecia a beleza desta praia. Continuando o percurso, antes da chegada á cota de acesso á praia, proponho mais um momento de paragem, desta vez de curta duração e apreciação da paisagem.

O estudo urbanístico proposto foi, deste modo, desenvolvido com o objetivo de dotar a área de intervenção das condições essenciais para que fosse promovida a utilização qualificada do espaço público, numa perspetiva integrada de valorização do património geológico presente e que, em simultâneo, tirasse partido do potencial paisagístico da envolvente. Assim, pretende-se que o percurso proposto, pautado pela simplicidade que o caracteriza, possa constituir um motivo adicional de interesse, culminado em vários pontos de observação sobre o mar.





### 3.2.2 Edifício

Há outro programa que considero importante, também de lazer, que é e sempre foi uma prática muito popular durante toda a evolução histórica. Hoje, numa sociedade moderna onde o stress é constante, continua a ser muito procurado. É um recurso que melhora a qualidade de vida, propicia a vivência de experiências prazerosas, que deve receber tanta atenção como qualquer outro; trata-se do lazer noturno. E esta atividade económica sempre fez parte da história e identidade de São Pedro de Moel.

O lazer noturno constitui uma vertente muito importante em certas cidades, principalmente nos destinos balneares, e tem um impacto significativo nessas cidades, a nível económico, social, e até urbanístico. Segundo Teresa Alves (2009), a vida noturna atingiu dimensões que não passam despercebidas, e a sua importância a nível político pode ser um importante fator de desenvolvimento das cidades. Apostar no lazer noturno criando estratégias de vivificação que *podem (...) ser iniciativas de animação, como as festas das cidades, ou programas de regeneração urbana baseados no estímulo das atividades económicas, essencialmente noturnas, como acontece frequentemente no centro das principais cidades europeias.*<sup>47</sup>

Espaços deste tipo atraem sempre muitos turistas, e principalmente os grupos etários mais jovens. Nos tempos de pandemia que vivemos, as pessoas estão desejosas de voltar a sair à noite, de festas, festivais, todo este tipo de diversão e, principalmente, de estar em contacto próximo com outras pessoas. Tudo o que lhes foi impedido durante tanto tempo.

Ou seja, pretendo criar o espaço para ativar *um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver a sua informação ou formação desinteressada, a sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.*<sup>48</sup>

E este espaço pode não ser um programa espacial restrito, mas um espaço multiusos, que seja adequado e adaptável consoante as necessidades do território, mas sempre baseado na vertente do lazer e recreio, e que reflecta o ambiente natural e de praia onde se insere.

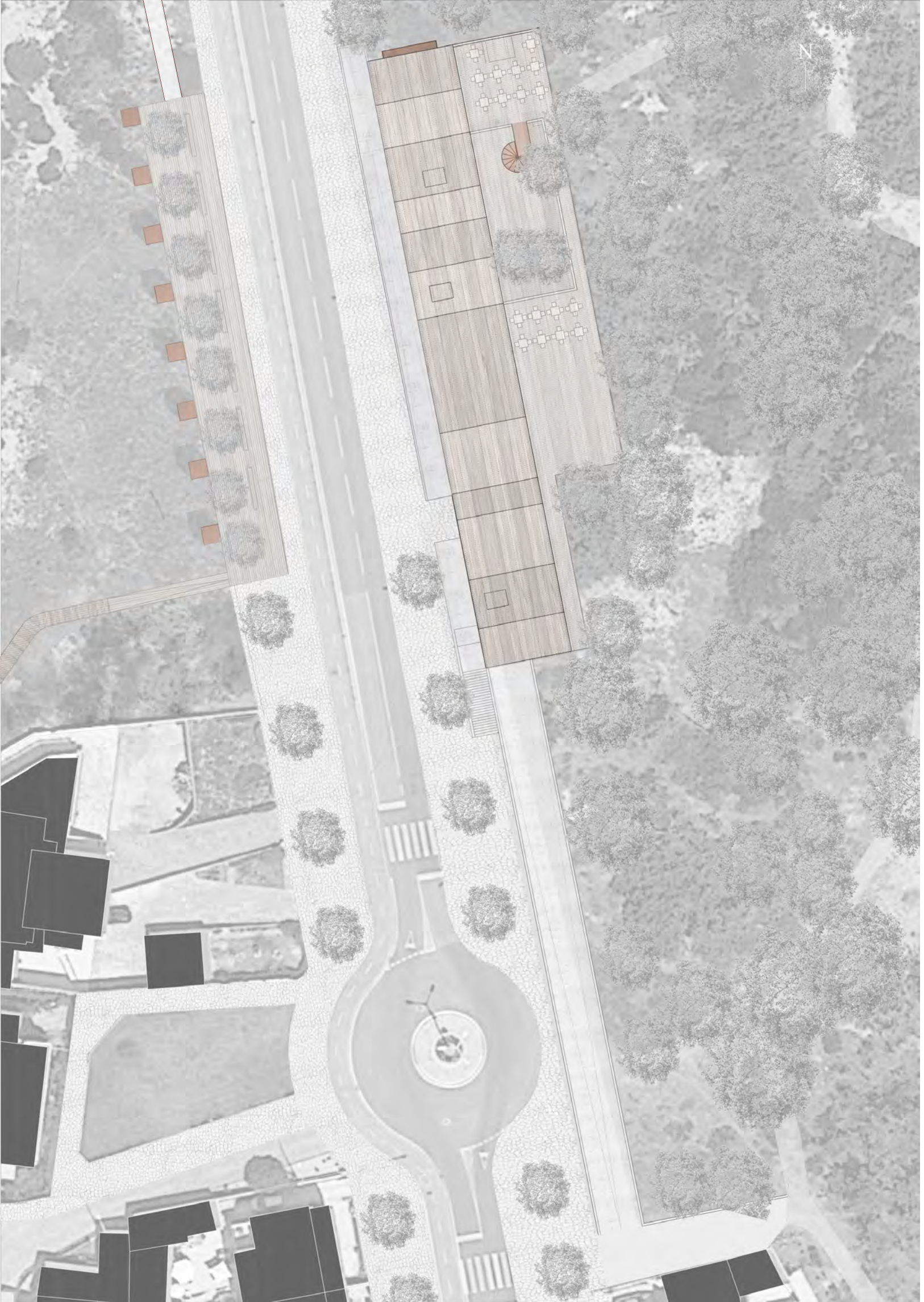
É importante que esta oferta programática possa exercer influência em quem habita diariamente a costa, e que mude a forma como as pessoas se relacionam com ela.

Assim, como complemento ao programa do percurso, e de acordo com a pro-

47 Teresa Alves, «*Geografia da Noite: conhecer, compreender e repensar os territórios*» (Prova de Agregação, Universidade de Lisboa, 2009).

48 Jofre Dumazedier, *Lazer e cultura popular*, 1976.





posta já anteriormente definida, proponho um edifício que integre um serviço de cafetaria e uma discoteca, capaz de evocar os tempos áureos dos bares e discotecas instalados nas emblemáticas Piscinas Oceânicas, que durante décadas catalisaram públicos. Um edifício de recreio que possa ser usado por todas as faixas etárias, em todos os momentos do dia, e durante todo o ano. Pretende-se assim instalar mais um ponto do rizoma, integrando a rede da diversão noturna, que sempre teve em São Pedro, até há bem pouco (2013), uma visibilidade muito popular. Um espaço que acredito possa ser multifuncional, adaptando-se não apenas para a diversão noturna mas também para espetáculos, eventos privados, conferências, e até mesmo, porque não, noites de referência desportiva.

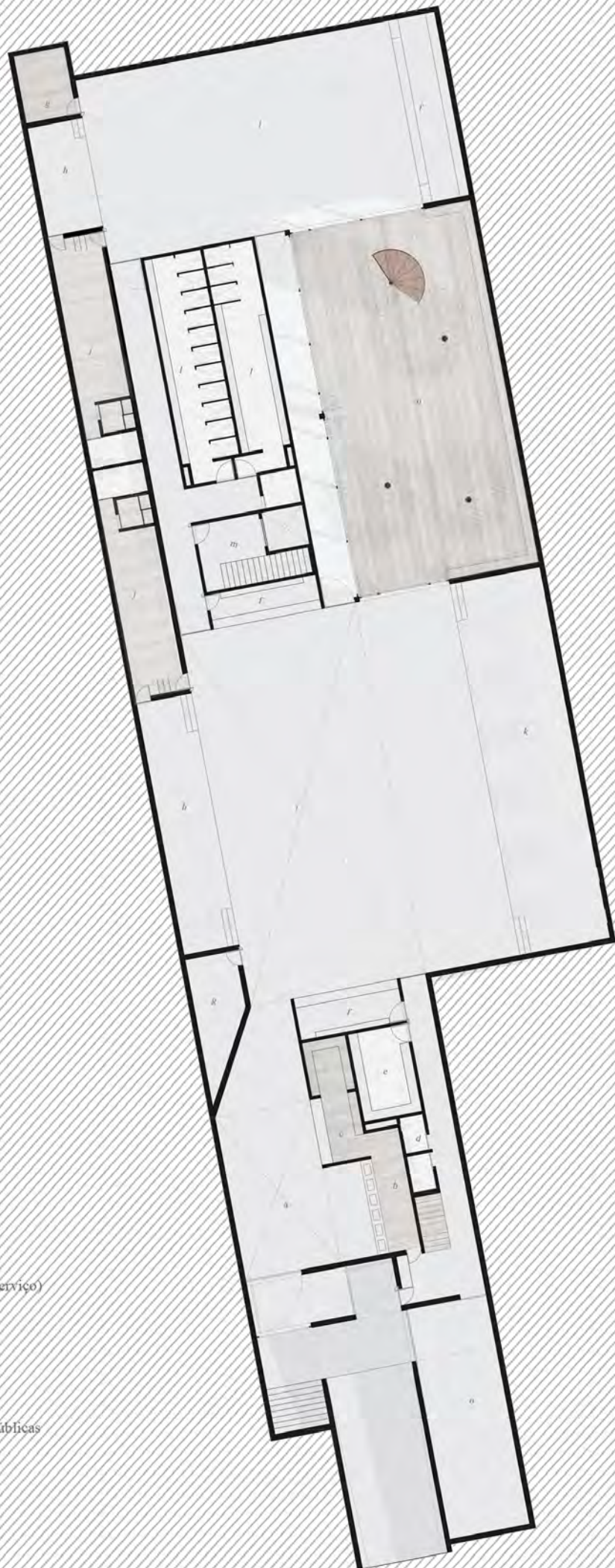
Assim, entre o farol e o aglomerado urbano, do lado nascente da Estrada/Via Atlântica, localiza-se este novo edifício, embebido parcialmente nas dunas e rodeado de pinheiros.

Localiza-se próximo do aglomerado urbano e simultaneamente distante das principais residências. Num ponto central entre os destinos de residência temporária mais importantes, que são os parques de campismo — capazes de acolher mais de 6000 residentes durante o verão . Incapaz de importunar os, agora mais pacatos, residentes permanentes, este espaço serve também o aglomerado urbano e a pousada da juventude, proposta bem próxima da minha colega Helena Peixoto. O local é urbano, mas reservado o suficiente para não interferir com a paz e calma que os residentes e veraneantes sempre apreciaram. Depois, é servido por uma ampla capacidade já instalada de estacionamento, de serviço às praias, onde os passeios são generosos e as paisagens únicas.

Implantado na duna, fazendo a transição das arribas para o pinhal, relaciona-se com ambas as paisagens e embebe-se na topografia, em conformidade com os biótopos que tenta integrar, por complementaridade e fusão. O edifício posiciona-se paralelamente á estrada. Usei o espaço necessário para a rampa, para criar uma continuidade com o aglomerado urbano e, assim, com este afastamento, pretendi não só criar uma distância às residências, mas também aproveitar a vista direta para o mar. A rampa também faz ligação com um caminho já existente, pelo pinhal, que segue em direção à nova Pousada da Juventude.

O edifício é constituído por dois pisos principais: a discoteca funciona no piso mais baixo, enterrada cerca de sete metros, e fica totalmente encaixada no terreno, indo ao encontro das cotas da duna, para assim se isolar acusticamente; o segundo piso, com a cafetaria, e a zona administrativa. Aqui varia no pé direito, mas o seu ponto mais alto vai ao encontro das construções de São Pedro de Moel, não criando, assim, um impacto significativo na escala urbana do lugar, como já acontece, infeliz-





- a. Entrada
- b. Pagamentos
- c. Bengaleiros
- d. Instalações Sanitárias (serviço)
- e. Copa
- f. Bar
- g. Atriumos
- h. Paleco
- i. Pista de dança
- j. Camarin
- k. Zona Vip
- l. Instalações Sanitárias Públicas
- m. Acessos Verticais
- n. Pátio
- o. Armazem



mente, com algumas construções pontuais do aglomerado.

É possível aceder á discoteca a partir de duas entradas. Uma mais direta, a partir de umas escadas, desde o passeio frontal, e outro mais lento a partir da longa rampa, já referida, também utilizada para cargas e descargas ou acessos prioritários.

A entrada é feita por uma antecâmara, e é composta por uma zona de pagamentos e bengaleiro. Esta zona tem um pé direito duplo, conseguindo relacionar-se com o exterior a partir de 2 janelas, uma sobre as escadas exteriores de acesso, e outra com a rampa de acesso ao café, ao nível da cota do passeio. O pé direito é mais baixo na zona dos pagamentos, como também na ligação até a pista principal, criando assim uma tensão, que abre na chegada á pista com o maior pé direito.

Tem outra entrada para os trabalhadores, que através de uma porta pivotante, fica disfarçada na antecâmara, e assim possibilita a chegada direta á zona de serviços e acessos verticais.

A pista principal tem um palco, dois bares, zona vip e acesso ao pátio exterior. A partir desta, seguem 2 corredores com um pé direito mais baixo, um para as instalações sanitárias públicas e a 2 camarins com ligação direta aos palcos, outro que conduz à pista secundária, sempre com visão e acesso para o pátio exterior. Para além de serem uma ligação entre pistas, com as portas isoladas, permitem que a música de uma pista nunca interfira com a outra. A pista secundária tem aproximadamente metade da área da principal, um palco mais pequeno e um bar, também com acesso ao pátio exterior. Esta discoteca consegue albergar aproximadamente 700 pessoas, no seu interior e exterior.

A zona vip, elevada e confortável, permite ter uma visão privilegiada sobre o palco, e um caminho mais direto para o pátio. O pátio é um espaço generoso que tenta relacionar-se com o pinhal, sendo plantados três pinheiros, como pretendia Lima Franco, no Antepiano de Urbanização, ao impor que *no interior de cada um dos lotes projetados fosse obrigatória a plantação de, pelo menos, três árvores*.<sup>49</sup> Também tem um banco corrido de betão junto da parede de suporte da duna, revestido a madeira, como acontece no percurso. Essa madeira prolonga-se também pelas paredes até aos dois metros de altura. Um pátio que cria a possibilidade de haver também eventos externos, de dia e noite.

Proponho para a pista principal uma estrutura suspensa de leds, que ocupe a pista de dança, com um formato rizomático tal como uma copa de um pinheiro. Uma ideia inspirada na *gaiola* de *The Year*, mas com o formato de natureza, para trazer os pinheiros para dentro da discoteca. Que dê, igualmente, para interagir com o público e os seus movimentos, monitorizados por sensores.

---

49 Lima Franco, «Urbanização de S. Pedro de Moel: antepiano: regulamento das construções.» (Câmara Municipal da Marinha Grande, 1947), 12.



- 
- p. Café
  - q. Cozinha
  - r. Frigoríficos
  - s. Instalações sanitárias
  - t. Dispensa
  - u. Vestiário
  - v. Instalações sanitárias
  - w. Espaço exterior
  - x. Sala do pessoal
  - y. Sala de reuniões
  - z. Administração



O pé direito duplo da pista principal faz a divisão do programa no piso superior: de um lado a zona administrativa, com sala do pessoal, vestuário, instalações sanitárias, administração e sala de reuniões; no outro, a cafetaria, ao qual se acede por uma segunda rampa, que parte do passeio e nos eleva, e permite observar a paisagem em redor e o mar. Tem espaço interior e exterior, cozinha e acessos verticais. Tendo também ligação com o pátio da discoteca, a partir da esplanada exterior. O espaço tem muita luz, proporcionada pelas grandes janelas que permitem relacionar-se com as paisagens, de mar e pinhal, e ainda uma janela generosa, usada também como assento, que permite contemplar o farol. O espaço exterior, á cota da duna, agradável e protegido dos ventos de norte, oferece também a possibilidade de pequenos espetáculos ao ar livre.

Há ainda dois espaços intermédios, que funcionam por cima das instalações sanitárias públicas e da zona de serviços da entrada. Estes espaços funcionam como zona técnica, arrumos e os acessos de serviço às mesmas.

A intenção da organização espacial é principalmente da relação forte com o terreno e com as diferentes paisagens, e também de fácil utilização, em que a arquitetura por si só explicasse como ela funciona, não sendo precisas placas de sinalização, mas sim a intuição de quem usa/habita o espaço, *criar uma atmosfera de sedução e não de condução*.<sup>50</sup>

Tal como os percursos, o edifício segue a mesma materialidade, com a junção do aço corten, do betão aparente e da madeira. Com a forma do edifício, e a escolha da madeira como revestimento exterior, com a sua estereotomia vertical, o edifício remete e relembra os antigos palheiros das praias atlânticas e de São Pedro de Moel, como acontece com as *casas sobre a duna*, de José Charters Monteiro. Mas ao mesmo tempo, com os volumes encaixados de betão e os seus telhados irregulares,-inspirados na escola em Mouriz do atelier Nuno Lacerda Lopes- que são desenhados consoante a organização espacial interior, para criar uma obra contemporânea, mas que não abandone as raízes históricas e culturais de São Pedro de Moel. Aproveitando a plasticidade do betão, o nome da discoteca seria gravado na cofragem para resultar num baixo-relevo perene. O corten é usado pontualmente. Encontra-se nas escadas em caracol, na porta do armazém e na janela saliente do café.

O interior da discoteca é todo pavimentado com microcimento preto, pela sua durabilidade e de fácil lavagem, que são aspetos importantes num espaço com um programa deste tipo. Também é usado o mesmo material nas paredes, exceto nas pistas de dança, que a partir dos dois metros de altura, têm as paredes revestidas com painéis acústicos também da mesma cor. Nestes espaços, todas as portas são pivotantes e da mesma cor, para que fiquem camufladas nas paredes. Esta decoração minimalista e

50 Peter Zumthor, *Atmosferas* (Barcelona: Gustavo Gili, 2006), 43.



< **Figura 56** Entrada Norte de São Pedro de Moel.  
< **Figura 57** Planta de cobertura do edifício proposto.  
< **Figura 58** Planta do piso térreo do edifício proposto.  
< **Figura 59** Planta do piso 1 do edifício proposto.  
**Figura 60** Definição material de parte da fachada do edifício proposto.  
**Figura 61** Ilustração interior do café proposto.

escura faz contraste com a zona de pagamentos e bengaleiro, que são revestidos por madeira e as paredes em reboco branco. Também é usado um revestimento cerâmico nas paredes das instalações sanitárias e copa.

A zona administrativa é revestida em madeira e as paredes em reboco branco, que com a luz abundante e a relação com o pinhal torna este espaço bastante confortável.

Os mesmos materiais são usados no café, sendo o espaço exterior todo revestido a madeira, tal como o pátio da discoteca, para dar a ideia de continuidade com o pinhal.

No interior do café, o teto contém uma estrutura que sustenta várias garrafas de vidro, a diferentes alturas, formando uma nuvem de vidro, que ilumina o espaço e relembra a cultura vidreira, muito forte nesta zona.

Em termos construtivos, o edifício sustenta-se a partir das fachadas, que são paredes estruturais de betão armado, que depois são revestidas pelas sulipas em madeiras. A escolha do betão não é só pela estética, mas também pela sua resistência, para assegurar a estabilização das dunas, e ainda pelo seu desempenho acústico.

O desenho da forma e a escolha material, robusta e resiliente, foi sempre pensada na procura constante do diálogo com as velhas construções.

Não só queria projetar um edifício bonito, útil e confortável, mas também, um edifício que não seguisse o estereótipo espalhafatoso deste tipo de programa. Um edifício com o objetivo de representar a arquitetura contemporânea, respeitar a paisagem e as pessoas, como também enaltecer a cultura e história local. Criar uma harmonia de todas estas vontades e assim reformular a porta urbana norte de São Pedro de Moel.





## Considerações Finais

Concluindo, este desafio prático, motivado pela cadeira de Atelier de Projeto II, juntamente com a iniciativa proposta localmente, para Repensar São Pedro de Moel, suscitou um trabalho alargado de análise à história e cultura do território de São Pedro de Moel, ao qual se destina. Estudou-se o desenho urbano do lugar e as suas arquiteturas, de excelência, e as suas pessoas, a evolução sociodemográfica, para gerar uma proposta, fundamentada, que reflecte sobre o futuro deste lugar urbano de excepção, envolvido por uma paisagem natural única.

A proposta resultou de uma preocupação constante em respeitar o seu território que é tão rico, tal como a sua história e cultura, mas também as vontades locais. Tudo foi olhado, sempre, com uma perspectiva de futuro, mas sem esquecer nunca a sua identidade.

Foi um projeto desafiante, que trabalha múltiplas escalas, desde o nível urbano ao do edificado, e às microarquiteturas, destinadas a equipar uma zona sensível em que a natureza é abundante e as paisagens são magníficas. Ao longo do processo, inúmeras referências foram exploradas, pois há diversas e distintas maneiras de fazer arquitetura. Foi a partir da sua interpretação, e pela associação dessas imagens e ideias, que se propôs a síntese final, obtida através do desenho e das maquetes, que culminaram no projeto agora aqui apresentado.

Assim sendo, importa referir que a investigação se revelou crucial, quer em termos teóricos, quer em casos de estudo e referências de projeto. Conheci novas formas de fazer arquitetura, e aprendi sobre outras disciplinas, complementares e indissociáveis, que foram importantes para a construção deste meu novo entendimento. Importa muito, ainda, referir a componente do trabalho de equipa, que norteou toda a primeira fase, de reconhecimento e descoberta, desenvolvido pela turma em ambiente colaborativo.

Este destino balnear, que superou a várias etapas da sua história, hoje é de novo posto a prova. Sendo um lugar que sempre atraiu riqueza, devido a sua beleza e serenidade, hoje, assiste-se ao seu declínio e abandono. O trabalho de equipa expôs, primeiro, os problemas deste lugar, e o porquê da pertinência de formular uma estratégia que adequa e melhora os espaços públicos e a vida de quem aqui reside. Mas também enalteceu as qualidades, das quais, muitas, não são devidamente valorizadas ou aproveitadas. Esses valores endógenos e locais que, agora, nos propomos transformar em elementos fulcrais de um conjunto de redes temáticas, que constroem o rizoma local de espaços habitáveis, com o objetivo de colocar São Pedro de Moel, de novo, no mapa dos destinos incontornáveis da região, oferecendo inúmeras atrações



e possibilidades de exploração deste território. E pretende-se que tudo isso ocorra de uma forma consciente e ambientalmente amigável, fazendo justiça aos tempos e aos propósitos do desenvolvimento sustentável.

Como parte importante da estratégia global, albergando diversos temas, surge a minha proposta individual: o projeto para um percurso, que se quer resiliente, num espaço limite, de transição entre o espaço habitado urbano e o inabitado, selvagem, das arribas naturais, onde uma natureza selvagem se justapõe à vizinha condição do veraneio em declínio. O projeto pretende ligar-se aos caminhos já existentes e, assim, inscrever uma nova rota circular, alternativa, que insere estes biótopos excepcionais no conjunto dos valores potenciados em visita. Reúnem-se todos os espaços de valor patrimonial edificado, e conjugam-se com os da natureza, que podem ser revelados e oferecidos, em simultâneo, a residentes e visitantes. Com uma oferta programática tão diversa, que não se destina a atrair um público específico mas uma diversidade de gentes, e de diferentes faixas etárias, funcionando durante todo o dia e durante todo o ano, este projeto integra naturalmente a estratégia global de reinvenção do lugar, agregando valor. Em paralelo, ao reformular a entrada norte deste povoado, criando um novo equipamento público — a recriada discoteca Hot Rio —, capaz de reativar as memórias distantes mas ainda presentes das Piscinas, e da diversão que proporcionaram a gerações de foliões, propõe-se reabrir este destino a públicos perdidos.

Os novos espaços públicos, que tiram proveito da natureza presente de forma qualificada e bem infraestruturada, sem danificar os seus valores, respeitando sempre a paisagem, a fauna e flora presentes, propõem-se servir as várias possibilidades de habitar um lugar assim rico e um espaço híbrido, natural/artificial deste tipo, e com tão significativas componentes de cultura e natureza.

Desenhou-se tudo para que se continue a respeitar o sossego e a serenidade que os moradores atuais tanto apreciam, e para relembrar a história e cultura com arquiteturas do séc. XXI, ou seja, ligar o passado ao futuro, protegendo o legado, e tudo aquilo que representa os verdadeiros símbolos de Sao Pedro. Assim, para que juntos possam culminar numa proposta que permita habitar este lugar revitalizado, *Onde a terra se acaba e mar começa.*





## Referencias Bibliograficas

Relatório feito pela turma no âmbito da cadeira de Atelier de Projeto II, 2020

«740802.pdf». Acedido 7 de Junho de 2021. <https://dre.pt/application/conteudo/740802>.

Pinhal do Rei. «Afonso Lopes Vieira · Pinhal do Rei». Acedido 7 de Junho de 2021. <https://pinhaldorei.net/historias-personagens/afonso-lopes-vieira/>.

**Azambuja**, João Rosa. Cidade da Marinha Grande, subsídios para a sua história. Pinhal do Rei - documentos concelhios. Câmara Municipal da Marinha Grande, 1998.

**Barosa**, Joaquim. Memórias da Marinha Grande. 3.a ed. Marinha Grande: Câmara Municipal, 1993.

**Careri**, Francesco. Caminhar e parar. Barcelona: Gustavo Gili, 2017.

**Careri**, Francesco. Walkscapes: waking as an aesthetic practice. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

**Cipriano**, Carlos. «Piscina de São Pedro de Moel em acelerada degradação». 2014.

**Corner**, James. Recovering landscape: essays in contemporary landscape architecture. Nova York: Princeton Architectural, 1999.

**Cortesão**, Jaime. Portugal: A Terra e o Homem. Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 1987. [https://www.drapc.gov.pt/base/documentos/fixacao\\_dunas.htm](https://www.drapc.gov.pt/base/documentos/fixacao_dunas.htm)

**Deleuze**, Gilles e **Félix** Guattari. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 2000. <https://conexoesclinicas.com.br/wp-content/uploads/2016/04/deleuze-guattari-mil-platos-vol1.pdf>

**Dengucho**, Alexandra. Guia do Turismo de São Pedro de Moel. Orgal-Organização Gráfica e Publicidade de Orlando & Ca, Lda., 2014. <http://www.turismo2015.pt/userfiles/File/TurismoNatureza.pdf>.



**Dumazedier**, Jofre. Lazer e cultura popular, 1976. [https://www.academia.edu/6186143/DUMAZEDIER\\_Lazer\\_e\\_Cultura\\_Popular\\_p\\_28\\_51\\_2000\\_1](https://www.academia.edu/6186143/DUMAZEDIER_Lazer_e_Cultura_Popular_p_28_51_2000_1)  
Figueiras, Jorge. «Monumentalidade e Melancolia: a Bela Vista revisitada». A Noite em Arquitectura, 2007.

**Kouchner**, Françoise e **Lyard**, Jean-Pierre. «A Valorizacao Do Turismo de Passeio Pedestre Nos Territorios Rurais». [https://www.academia.edu/4415205/A\\_Valorizacao\\_do\\_turismo\\_de\\_passeio\\_pedestre\\_nos\\_territorios\\_rurais](https://www.academia.edu/4415205/A_Valorizacao_do_turismo_de_passeio_pedestre_nos_territorios_rurais).

**Guerra**, Sónia Saraiva. «Guia da Natureza de São Pedro de Moel». Câmara Municipal da Marinha Grande, 2010.

**Macedo**, José. «Peter Zumthor: Um estado de graça entre a tectónica e a poesia». Prova Final de Licenciatura em Arquitectura Orientada pelo Arquitecto Vítor Manuel Bairrada Murtinho, Faculdade de Ciências e Tecnologias da UC Departamento de Arquitectura, 2009.

**Vieira**, José Neiva. Floresta Portuguesa Imagens De Tempos Idos voll, 2007. <http://archive.org/details/florestaportuguesaimagensdetemposidos>.

**Lima Franco**. «Urbanização de S. Pedro de Moel: antepiano: regulamento das construções.» Câmara Municipal da Marinha Grande, 1947.

**Lobo**, Susana. «Arquitectura e Turismo: Planos e Projetos, as cenografias do lazer na costa portuguesa, da 1o república à democracia Parte II». Universidade de Coimbra, 2012.

**Lopes Vieira**, Afonso. «Cantares dos Búzios», sem data. <https://poemasdebibe.blogspot.com/2013/08/cantares-dos-buzios-afonso-lobes-vieira.html>

**Lopes Vieira**, Afonso. Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa. Bertrand, 1940. Retirado de: Cristina Nobre. «Afonso Lopes Vieira, poeta de S. Pedro de Moel», 1996. <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/610/1/ALV%2C%20poeta%20de%20S.%20Pedro%20de%20Moel.96.pdf>

**Lopes Vieira**, Afonso. Pinhal do Rei, Ilhas de Bruma, 1917. Retirado de: Cristina Nobre. «Afonso Lopes Vieira e o património paisagístico do





Pinhal d’el-Rei / Mata Nacional de Leiria», 2018. [https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/3761/1/COM\\_CN\\_ALV%20e%20o%20patrim%C3%B3nio%20paisa-g%C3%ADstico%20do%20Pinhal%20d%27el-Rei\\_nov2018.pdf](https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/3761/1/COM_CN_ALV%20e%20o%20patrim%C3%B3nio%20paisa-g%C3%ADstico%20do%20Pinhal%20d%27el-Rei_nov2018.pdf)

**Marques**, Emília. A marinha Grande e o Vidro: Dois Séculos e Meio de Identidade. Programa

Oficial das comemorações dos 250 anos da industria do vidro:1748 – 1998. Câmara da Marinha Grande, 1998.

**Neto de Barros**, Artur. Subsídios para uma Monografia de São Pedro de Moel. 2.a ed. Marinha Grande: Tipografia Goinho, 1989.

**Nobre**, Cristina. «Fotobiografia Afonso Lopes Vieira (1878-1946)». Jornal Região de Leiria, 2007, sec. Imagens & Letras.

**Pallasmaa**, Juhani. As Mãos Inteligentes: a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura. Porto Alegre: bookman, 2013. <file:///C:/Users/teori/Downloads/Pallasmaa-TheThinkingHand.pdf>

**Pallasmaa**, Juhani «Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in Nineteenth and Twentieth Century Architecture by Kenneth Frampton, Edited by John Cava, The MIT Press, 1995, 430 Pp, 485 Arq: Architectural Research Quarterly 1, n. 04, 90. [https://www.academia.edu/8398239/Studies\\_in\\_Tectonic\\_Culture\\_The\\_Poetics\\_of\\_Construction\\_in\\_Nineteenth\\_and\\_Twentieth\\_Century\\_Architecture\\_Graham\\_Foundation\\_for\\_Advanced\\_Studies\\_in\\_the\\_Fine\\_Arts](https://www.academia.edu/8398239/Studies_in_Tectonic_Culture_The_Poetics_of_Construction_in_Nineteenth_and_Twentieth_Century_Architecture_Graham_Foundation_for_Advanced_Studies_in_the_Fine_Arts)

**Quinta**, Emmanuella Silva da. «São Pedro de Moel, Um Refúgio Moderno.» Departamento de Arquitectura da FCTUC., 2010.

**Rodrigues**, Andreia, e **Carvalho**, Paulo. «Percurso Pedestres e Turismo na Serra da Lousã», 49–79, 2019.

**Siza Vieira**, Álvaro. «“A importância de desenhar”». Desenho – III Bienal Nacional 87, 1987.

**Távora**, Fernando. “Da Organização do Espaço”. 9.a ed. 2. FAUP, 2015.



**Távora**, Fernando. «Do Porto e do seu Espaço», 26 de Janeiro de 1954, Jornal Comércio do Porto edição, sec. Suplemento de “Cultura e Arte”.

Retirado de: Bruno Correia. «A experiência do Espaço Público: Paisagem, Urbanismo, Arquitectura e Design». Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2013.

**Alves**, Teresa. «Geografia da Noite: conhecer, compreender e repensar os territórios». Prova de Agregação, Universidade de Lisboa, 2009.

**Vaz**, Joana Mourato. «Análise da Conceção Arquitetónica à Luz da Arquitecturologia em Edifícios Modernos Um Percurso entre São Pedro de Moel e a Arquitectura de Manuel Tainha». Técnico Lisboa, 2014.

**Vieira**, Álvaro Siza. 01 textos : A importância de desenhar. Civilização Editora, 2009.

**Vieira**, Egas. «Anteprojecto da Piscina Oceânica: Memória Descritiva e Justificativa», 1965.

**Zumthor**, Peter. Atmosferas. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.

**Zumthor**, Peter. Pensar a arquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, 2018.





## **Instrumentos de Ordenamento do Território**

Autoridade Florestal Nacional (2010). Plano de Gestão Florestal da Mata Nacional de Leiria. Unidade de Gestão Florestal do Centro Litoral. Marinha Grande.

Câmara Municipal da Marinha Grande (1995). Plano Diretor Municipal da Marinha Grande. Marinha Grande.

Instituto Nacional de Estatística (Statistics Portugal). Anuário Estatístico da Região Centro (2007) e Censos (2001).

Carta Estratégia de Desenvolvimento para o concelho da Marinha Grande, dezembro, 2015. Trabalho desenvolvido com a consultoria e assistência técnica da Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados.

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para o Concelho da Marinha Grande. Artigo síntese da Agenda 21 Local do Concelho da Marinha Grande, realizada pela IPI Consulting Network Portugal ([www.ipiconsultingnetwork.com](http://www.ipiconsultingnetwork.com)) e concluída em dezembro de 2008.

Plano de Gestão Florestal – Mata Nacional de Leiria. Marinha Grande (2010), Unidade de Gestão Florestal do Centro Litoral. Ministério da agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Autoridade Florestal Nacional. Fonte: AFN; IGP.



## Webgrafia

«Path of Perspectives». <https://snohetta.com/project/454-path-of-perspectives-perspektivenweg>

Espaço de Arquitetura. «Pedreira do Campo». <https://espacodearquitetura.com/projetos/pedreira-do-campo/>.

ArchDaily. «Pedreira Do Campo Urban Planning / M - Arquitectos». <https://www.archdaily.com/566906/pedreira-do-campo-urban-planning-m-arquitectos>.

«Snøhetta». <http://snohetta.com>.

Estudio Guto Requena. «The Year». <http://gutorequena.com/>.

ArchDaily Brasil. «The Year / Estudio Guto Requena». <https://www.archdaily.com.br/br/782827/the-year-estudio-guto-requena>.

ArchDaily Brasil. «Trilha Panorâmica / Snohetta». <https://www.archdaily.com.br/br/921264/trilha-panoramica-snohetta>.





## SUMÁRIO DE FIGURAS

**Figura 1** Localização de São Pedro de Moel

Fonte: Google Earth

Editada pela autora

**Figura 2** Vista aérea de São Pedro de Moel

Fonte: Google Earth

Editada pela autora

**Figura 3** Pinhal de Leiria

Fonte: autoria de Mafalda Topa

Editada pela autora

**Figura 4** Pinhal de Leiria

Fonte: autoria de Helena Peixoto

Editada pela autora

**Figura 5** Fábrica de Vidro, 1927. Fotografia histórica depositada numa base de dados dos amigos de São Pedro de Moel, via facebook.

Fonte: <https://www.facebook.com/Marinha-Grande-e-Arredores-Postais-e-Fotos-antigosas-1451683738414330/photos/a.1488463894736314/1516045385311498/>

Editada pela autora

**Figura 6** Trabalhadores na fábrica Stephens nos anos 30/40. Fotografia histórica depositada numa base de dados dos amigos de São Pedro de Moel, via facebook.

Fonte: <https://www.facebook.com/Marinha-Grande-e-Arredores-Postais-e-Fotos-antigosas-1451683738414330/photos/a.1488463894736314/1510429699206400>

Editada pela autora

**Figura 7** Vista aérea da duna e pinhal de Leiria

Fonte: autoria de Bruno Ferreira da empresa Drone- Voa aky

Editada pela autora

**Figura 8** Vista aérea do ribeiro a desaguar na praia velha

Fonte: autoria de Bruno Ferreira da empresa Drone- Voa aky

Editada pela autora

**Figura 9** Farol do Penedo da Saudade na praia da descida da areia

Fonte: autoria de Rogério Barroso

Editada pela autora

**Figura 10** Praia e vale do ribeiro de São Pedro de Moel

Fonte: autoria de Bárbara Silva

Editada pela autora

**Figura 11** Visita de campo, Posto de vigia da Crastinha.

Fonte: autoria de Mafalda Topa

Editada pela autora

**Figura 12** Visita de campo, Areeiro.

Fonte: autoria de Bárbara Silva

Editada pela autora

**Figura 13** Revisão e ampliação do Anteplano de Urbanização (1962).

Fonte: Fornecida pela Câmara Municipal da Marinha Grande



Editada pela autora

**Figura 14** Vista aérea de São Pedro de Moel

Fonte: Google earth

Editada pela autora

**Figura 15** Esquema da evolução urbana de São Pedro de Moel

Fonte: turma de Atelier de projeto II

Editada pela autora

**Figura 16** Vista do antigo casino na praia de São Pedro de Moel, anos 40

Fonte: [https://www.facebook.com/messenger\\_media/?thread\\_id=2905256729594819&attachment\\_id=945629876230544&message\\_id=mid.%24gAApSUMtZS8N\\_6PYBf15t7CqRofqa](https://www.facebook.com/messenger_media/?thread_id=2905256729594819&attachment_id=945629876230544&message_id=mid.%24gAApSUMtZS8N_6PYBf15t7CqRofqa)

Editada pela autora

**Figura 17** A esplanada do Casino, Anos 30

Fonte: <http://opinhaldoirei.blogspot.com/2012/02/o-antigo-casino-de-s-pedro-de-moel.html>

Editada pela autora

**Figura 18** Piscinas oceânicas de São Pedro de Moel em funcionamento. Fotografia histórica depositada numa base de dados dos amigos de São Pedro de Moel, via facebook.

Fonte: <https://www.facebook.com/Marinha-Grande-e-Arredores-Postais-e-Fotos-antigas-1451683738414330/photos/a.1556085554640814/1556085587974144>

Editada pela autora

**Figura 19** Piscinas oceânicas de São Pedro de Moel abandonadas, 2020

Fonte: autoria de Duarte Sobral

Editada pela autora

**Figura 20** Piscinas oceânicas de São Pedro de Moel abandonadas, 2020

Fonte: autoria de Eduarda Montes

Editada pela autora

**Figura 21** Vista aérea da praia de São Pedro de Moel

Fonte: autoria de Bruno Ferreira da empresa Drone- Voa aky

Editada pela autora

**Figura 22** Casa Afonso Lopes Vieira

Fonte: autoria de João Viveiros

Editada pela autora

**Figura 23** Casas sobre a Duna

Fonte: <https://tumblr.deusferreira.com/post/119610357303/casas-sobre-a-duna-s-pedro-moel-arq-jos%C3%A9>

Editada pela autora

**Figura 24** Perfis das casas sobre a Duna

Fonte: <https://docplayer.com.br/85063992-Casa-augusto-roldao-s-pedro-de-moel-alcado-principal-e-alcado-lateral-sul-antonio-baroseiro-imagem-arquivo-municipal-da-marinha-grande.html>

Editada pela autora

**Figura 25** Vista aérea do miradouro da Avenida da Liberdade

Fonte: autoria de Bruno Ferreira da empresa Drone- Voa aky

Editada pela autora

**Figura 26** Vista aérea do penedo da saudade





Fonte: autoria de Bruno Ferreira da empresa Drone- Voa aky  
Editada pela autora

**Figura 27** Vista aérea das arribas

Fonte: autoria de Bruno Ferreira da empresa Drone- Voa aky  
Editada pela autora

**Figura 28** Vista aérea das arribas

Fonte: autoria de Bruno Ferreira da empresa Drone- Voa aky  
Editada pela autora

**Figura 29** Vista aérea do estacionamento da praia velha

Fonte: autoria de Bruno Ferreira da empresa Drone- Voa aky  
Editada pela autora

**Figura 30** Vista aérea da praia velha

Fonte: autoria de Bruno Ferreira da empresa Drone- Voa aky  
Editada pela autora

**Figura 31** Pinheiro-serpente centenário, classificado como árvore de interesse público.

Fonte: autoria de Bárbara Silva  
Editada pela autora

**Figura 32** Penedo da saudade visto do farol

Fonte: autoria de Ana Afonso  
Editada pela autora

**Figura 33** Notícia do Jornal de Leiria,.

Fonte: imagem fornecida pela câmara municipal da Marinha Grande do artigo "E se São Pedro de Moel ganhasse uma discoteca junto ao farol?" da Daniela Franco Sousa a 25 de Junho de 2020  
Parte do artigo pode ser acedido a partir do site: [https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/e-se-sao-pedro-de-moel-ganhasse-uma-discoteca-junto-ao-farol?fbclid=IwAR1yrd-INLj482sQeSj6EZvrpKQsY3G-5U0FoNg\\_urlsK9cZn5q8O8b1-qA#.Xvo8FjITkGA.facebook](https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/e-se-sao-pedro-de-moel-ganhasse-uma-discoteca-junto-ao-farol?fbclid=IwAR1yrd-INLj482sQeSj6EZvrpKQsY3G-5U0FoNg_urlsK9cZn5q8O8b1-qA#.Xvo8FjITkGA.facebook)  
Editada pela autora

**Figura 34** Cartazes dos eventos que decorreram na visita a São Pedro de Moel

Fonte: página do Facebook "Repensar São Pedro de Moel"  
Editada pela autora

**Figura 35** Turma de Atelier de Projeto II a fazer a maquete, 2019

Fonte: autoria de Helena Peixoto  
Editada pela autora

**Figura 36** Aula de Atelier de Projeto II, 2019

Fonte: autoria de Helena Peixoto  
Editada pela autora

**Figura 37** Parte do processo

Fonte: autoria própria  
Editada pela autora

**Figura 38** Exposição dos trabalhos de turma no parque Bambi

Fonte: autoria de Bruno Ferreira da empresa Drone- Voa aky  
Editada pela autora

**Figura 39** Fotografia aérea da exposição no parque Bambi, 2020



Fonte: autoria de Bruno Ferreira da empresa Drone- Voa aky  
Editada pela autora

**Figura 40** Planta do projeto Caminho das perspectivas

Fonte: autoria de Christian Flatscher. <https://www.archdaily.com.br/br/921264/trilha-panoramica-s-noheta>

Editada pela autora

**Figura 41** Foto do projeto Caminho das perspectivas

Fonte: autoria de Christian Flatscher. <https://www.archdaily.com.br/br/921264/trilha-panoramica-s-noheta>

Editada pela autora

**Figura 42** Foto do projeto Caminho das perspectivas

Fonte: autoria de Christian Flatscher. <https://www.archdaily.com.br/br/921264/trilha-panoramica-s-noheta>

Editada pela autora

**Figura 43** Foto do projeto Caminho das perspectivas

Fonte: autoria de Christian Flatscher. <https://www.archdaily.com.br/br/921264/trilha-panoramica-s-noheta>

Editada pela autora

**Figura 44** Planta do projeto Pedreira do Campo

Fonte: autoria de Artur Silva. [https://www.archdaily.com.br/br/757229/requalificacao-paisagistica-da-pedreira-do-campo-m-arquitectos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/757229/requalificacao-paisagistica-da-pedreira-do-campo-m-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

Editada pela autora

**Figura 45** Foto do projeto Pedreira do Campo

Fonte: autoria de Artur Silva. [https://www.archdaily.com.br/br/757229/requalificacao-paisagistica-da-pedreira-do-campo-m-arquitectos?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_all](https://www.archdaily.com.br/br/757229/requalificacao-paisagistica-da-pedreira-do-campo-m-arquitectos?ad_source=search&ad_medium=search_result_all)

Editada pela autora

**Figura 46** Foto do projeto The Year

Fonte: Fran Parente. [https://www.archdaily.com.br/br/782827/the-year-estudio-guto-requena?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/782827/the-year-estudio-guto-requena?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Editada pela autora

**Figura 47** Planta do projeto The Year

Fonte: Fran Parente. [https://www.archdaily.com.br/br/782827/the-year-estudio-guto-requena?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/782827/the-year-estudio-guto-requena?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Editada pela autora

**Figura 48** Esquema da rede rizomática que define a estratégia de turma

Fonte: relatório feito pela turma no âmbito da cadeira de Atelier de projeto II, 2020

Editada pela autora

**Figura 49** Farol do penedo da saudade, 2020

Fonte: pela autora

Editada pela autora

**Figura 51** Definição construtiva das variantes do percurso





Fonte: pela autora  
Editada pela autora

**Figura 52** Perfis da proposta em relação com as arribas (sem escala)

Fonte: pela autora  
Editada pela autora

**Figura 53** Perfis da proposta em relação com as arribas (sem escala)

Fonte: pela autora  
Editada pela autora

**Figura 54** Perfis da proposta em relação com as arribas (sem escala)

Fonte: pela autora  
Editada pela autora

**Figura 55** Perfil da proposta em relação com as arribas (sem escala)

Fonte: pela autora  
Editada pela autora

**Figura 56** Entrada Norte de São Pedro de Moel

Fonte: autoria de Bárbara Silva  
Editada pela autora

**Figura 57** Planta de cobertura do edifício proposto

Fonte: pela autora  
Editada pela autora

**Figura 58** Planta do piso térreo do edifício proposto

Fonte: pela autora  
Editada pela autora

**Figura 59** Planta do piso 1 do edifício proposto

Fonte: pela autora  
Editada pela autora

**Figura 60** Definição material de parte da fachada do edifício proposto

Fonte: pela autora  
Editada pela autora

**Figura 61** Ilustração interior do café proposto

Fonte: pela autora  
Editada pela autora



## **ANEXOS**

Análise de São Pedro de Moel, realizada em Atelier de Projeto II

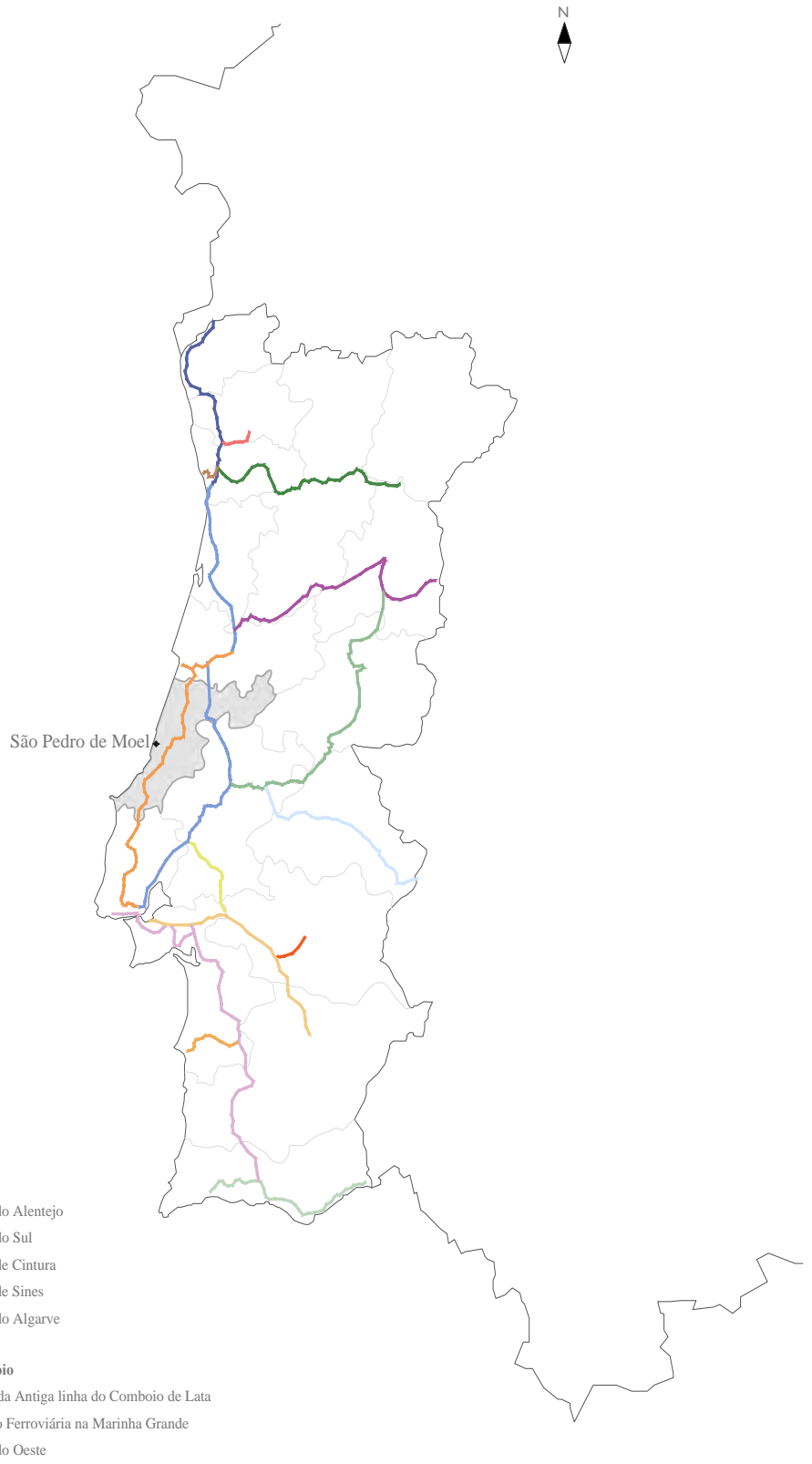
Esquissos e Maquetes de Processo

Painel final de 1º semestre

Maquetes finais

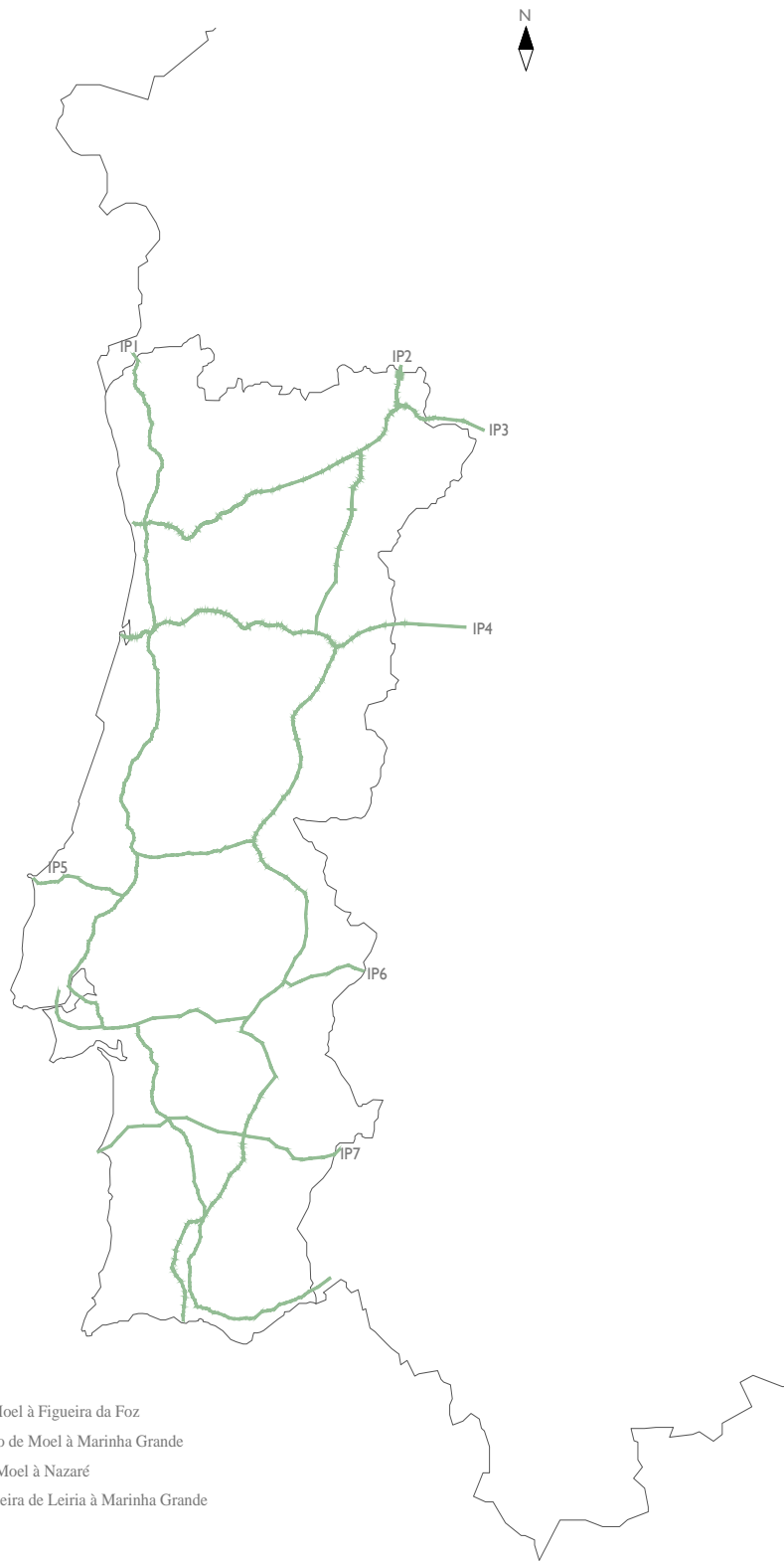


Primeira referência na carta de doação de D. Afonso Henriques ao Mosteiro de Alcobaça.	1153	
	1385	Terramoto que desmorona a Capela.
Porto de embarque das madeiras para Lisboa.	1789	
	Finais do Século XVIII	Existia uma serração de madeira, uma fábrica de "pez" e vários armazéns.
Incêndio onde arderam 5000 Hectares do pinhal.	1824	
	1834	S. Pedro de Moel integra a rede do património nacional.
Nascente de água que dizem ser férrea. Produzia bom efeito aos que sofriam de moléstias do estômago.	1839	
	1860	1º Plano de edificações a construir.
Construção da estrada que liga S. Pedro de Moel à Marinha Grande.	1880	
	Finais do séc. XIX, início do séc. XX	Destino de veraneio para famílias da Marinha Grande, Leiria, Lisboa e Coimbra.
Construção do farol do Penedo da Saudade.	1909	
	1910	Existiam já cerca de duzentas casas em S. Pedro.
Condução de águas canalizadas para a praça da praia.	1912	
	1922	A praia de S. Pedro de Moel é concedida à Câmara da Marinha Grande.
Elaborado o "plano ou projeto de traçado da povoação".	1924	
	1927	A povoação é considerada "centro urbano".
Construção do Bairro Novo, "Bairro dos Naturais".	1930	
	1931	"Casino" único centro recreativo e cultural.
É instalada a central elétrica.	1936	
	1947	Aprovado novo projeto de urbanismo, da autoria do arquiteto Lima Franco.
Aglomerado cresce, em grande parte, devido à elaboração e construção do antepiano de urbanização.	1950	
	1955	Construção da igreja de S. Pedro.
Ampliação do anterior plano de urbanização.	1962	
	1972	Construção do complexo das piscinas PROMOEL.
Alteração pontual do plano anterior aprovado.	1973	
	1974	Termina o regime do Estado Novo. Mudança no rumo da Arquitetura
Contabilizavam-se dois hotéis, duas pensões, quatro residenciais, dois parques de campismo e ainda uma pousada da juventude.	Década de 80	
	Década de 90	Existiam cerca de 900 alojamentos
Incêndios e tempestades violentas.	2003	
	2011	Segundo os censos residiam cerca de 389 pessoas.
Incêndios e tempestades violentas.	2017	



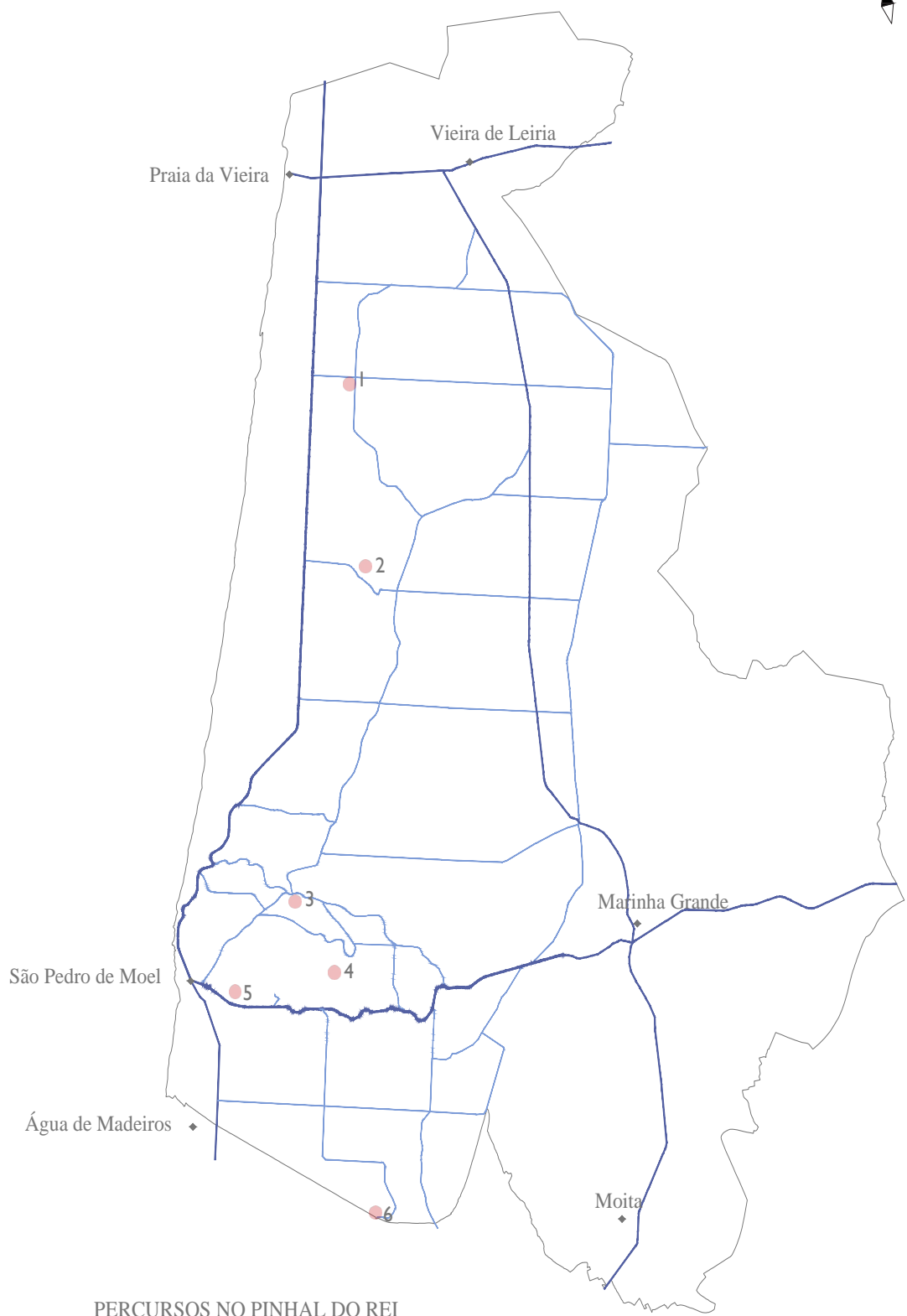
### REDE FERROVIÁRIA

- |                         |   |
|-------------------------|---|
| — Linha do Minho        | — Linha do Alentejo                         |
| — Linha de Guimarães    | — Linha do Sul                              |
| — Linha de Leixões      | — Linha de Cintura                          |
| — Linha do Douro        | — Linha de Sines                            |
| — Linha do Norte        | — Linha do Algarve                          |
| — Linha da Beira Alta   |   |
| — Linha do Oeste        | <b>Comboio</b>                              |
| — Linha da Beira Baixa  | — Trilho da Antiga linha do Comboio de Lata |
| — Linha do Leste        | — Estação Ferroviária na Marinha Grande     |
| — Linha de Vendas Novas | — Linha do Oeste                            |



REDE VIÁRIA

- Itinerários Principais
- Estrada Atlântica: de S. Pedro de Moel à Figueira da Foz
- Estrada Rural ER242-2: de S. Pedro de Moel à Marinha Grande
- Estrada da Nazaré: de S. Pedro de Moel à Nazaré
- Estrada Municipal EM242-1: de Vieira de Leiria à Marinha Grande
- Autoestrada A17-A8
- Estrada Rural ER349
- Estrada Nacional EN242



PERCURSOS NO PINHAL DO REI

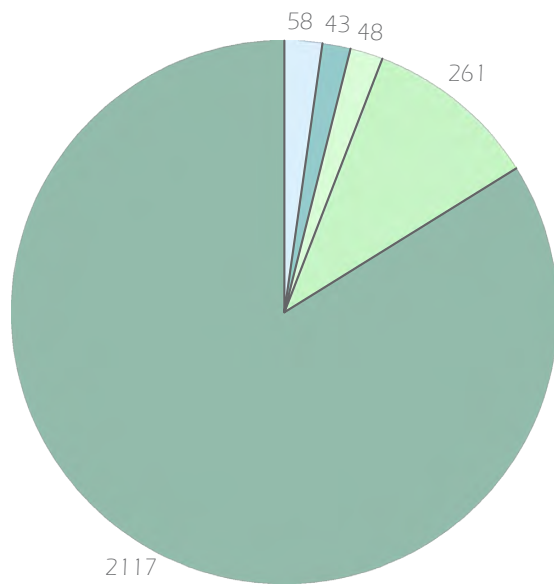
- Percursos principais
- Percursos secundários



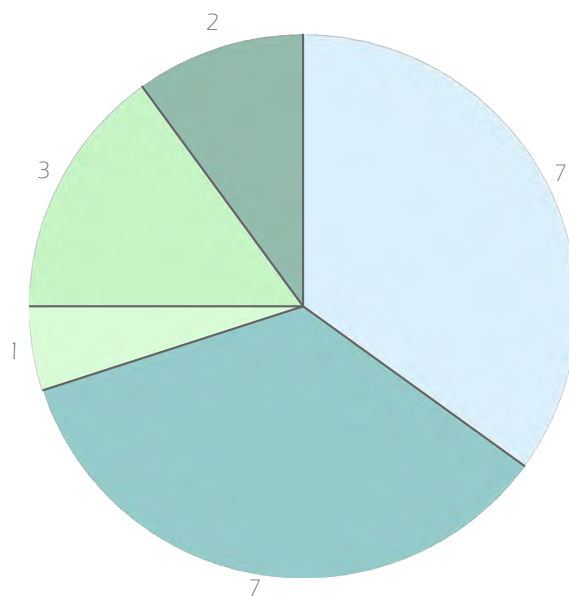


CICLOVIAS EM SÃO PEDRO DE MOEL

- Ciclovia São Pedro de Moel - Praia da Vieira
- Ciclovia São Pedro de Moel - Marinha Grande
- Ciclovia São Pedro de Moel - Água de Madeiros
- - - Rede local de vias partilhadas



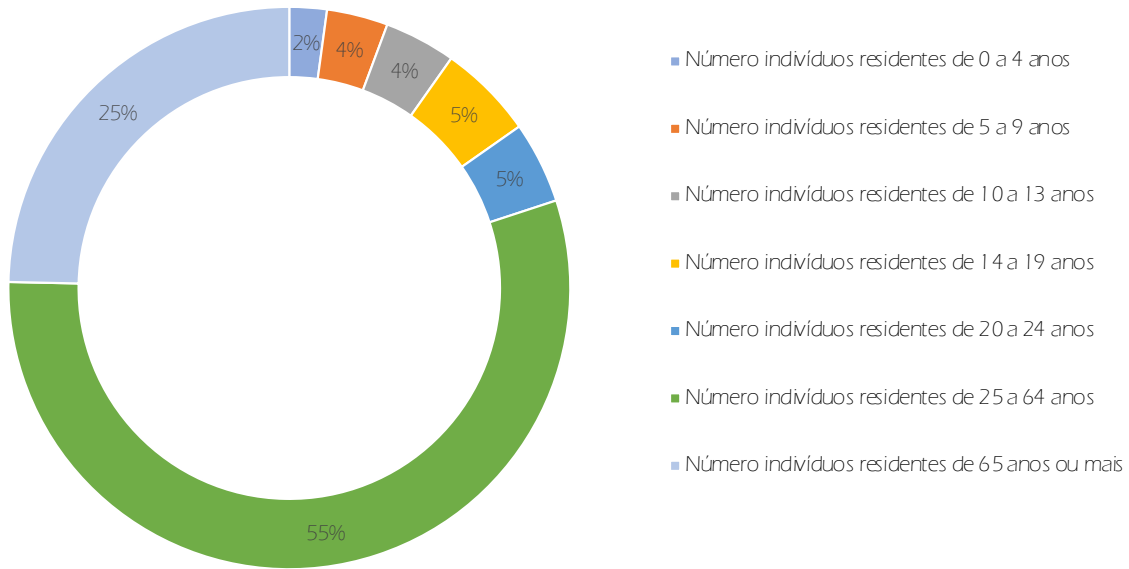
Nº de utentes hospedados pelos diferentes empreendimentos turísticos



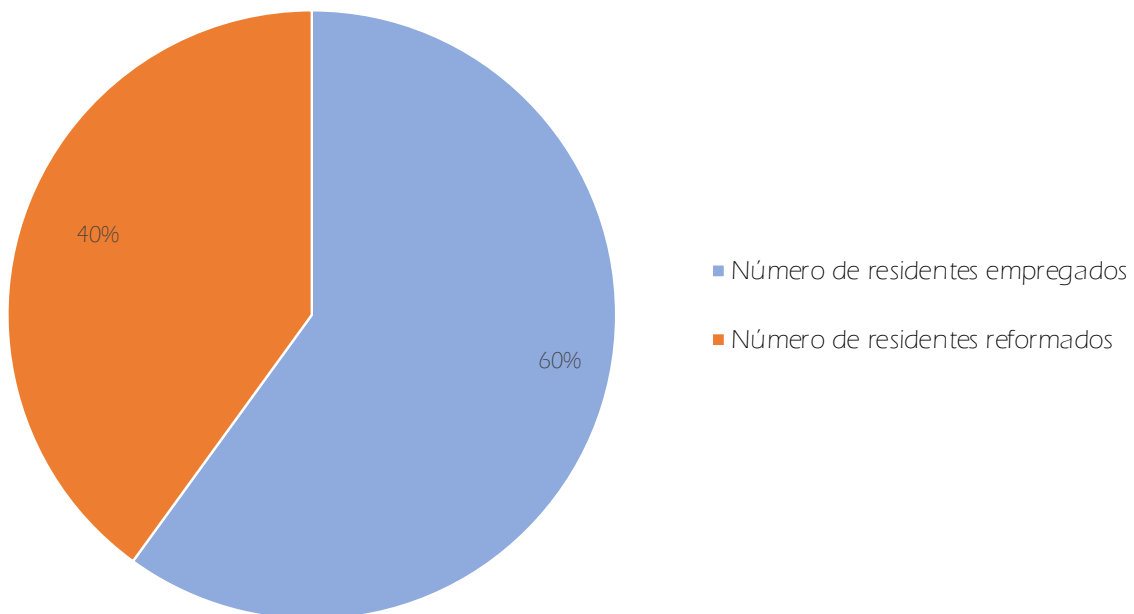
Nº de empreendimentos turísticos diferenciados por tipologia

- Moradias
- Hoteis
- Apartamentos
- Parques de Campismo
- Hostel

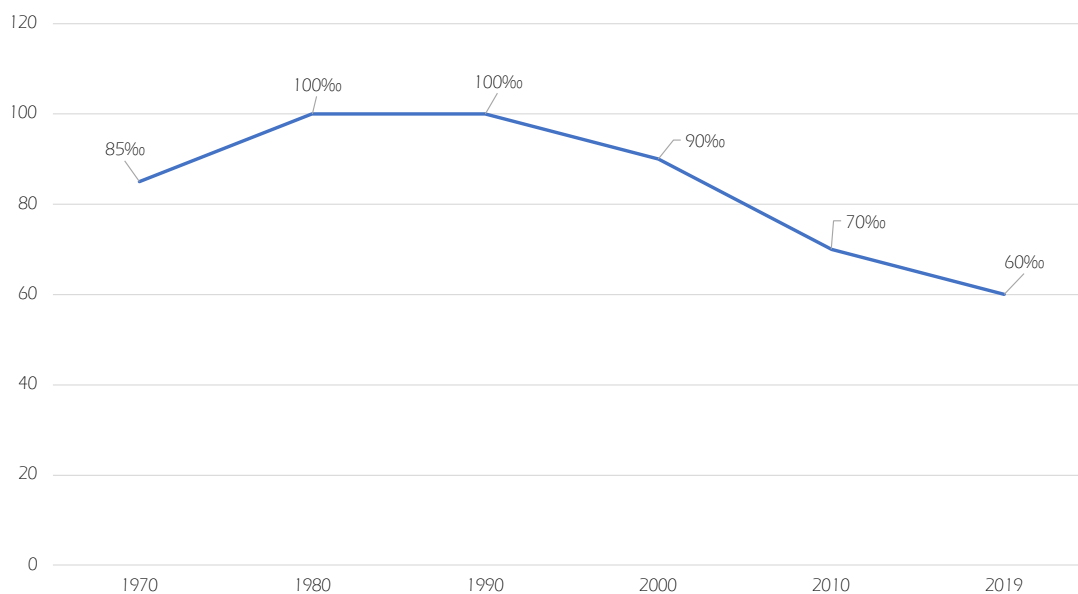
## FAIXA ETÁRIA DOS INDIVÍDUOS RESIDENTES



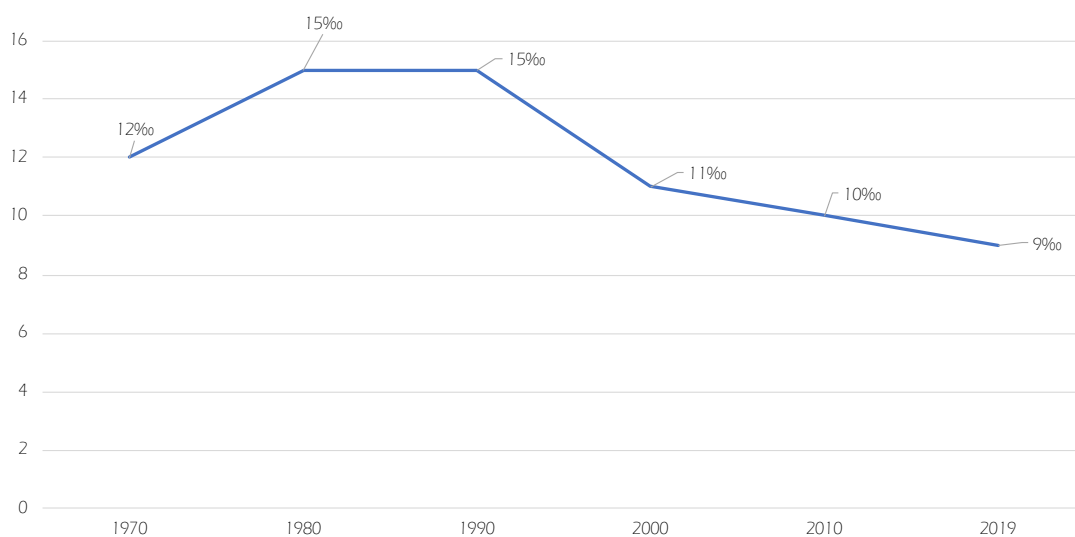
## CONDIÇÃO PERANTE O TRABALHO



### PERCENTAGEM DA TAXA DE OCUPAÇÃO TURÍSTICA EM SÃO PEDRO DE MOEL



### PERCENTAGEM DE ALOJAMENTO E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS SÃO PEDRO DE MOEL





CHEIOS E VAZIOS

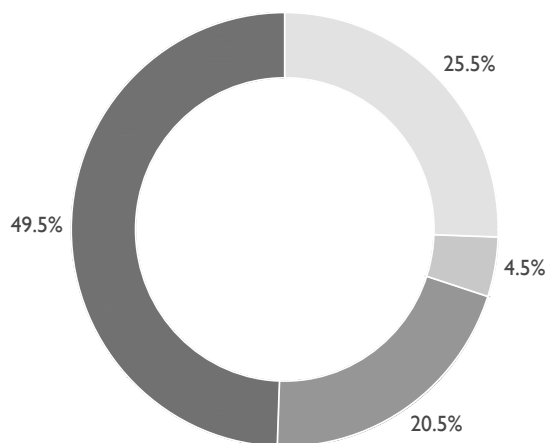
- Edificado
- Anexos





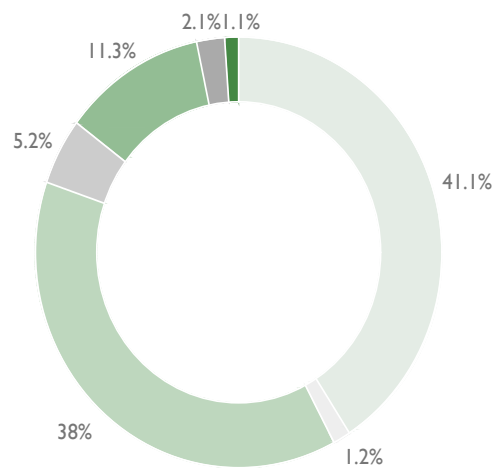
Planta da Evolução Urbana

1ª Fase
  Bairro dos Naturais
  Plano de Lima Franco
  Ampliação do Plano



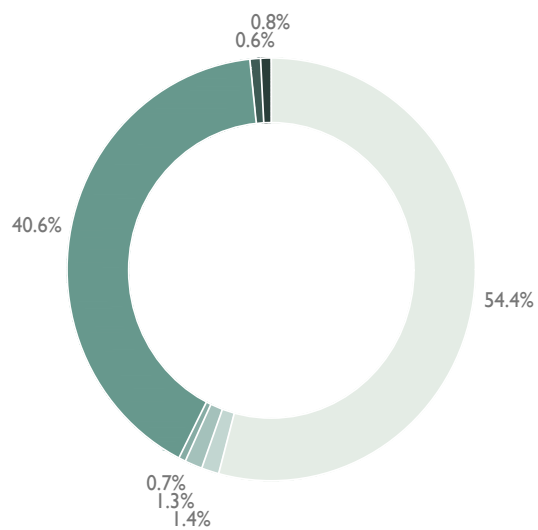


Planta de Altimerias



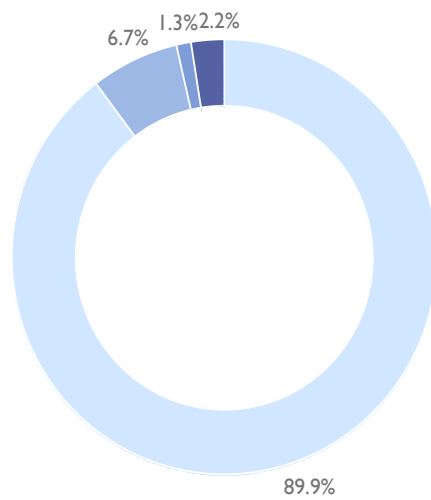


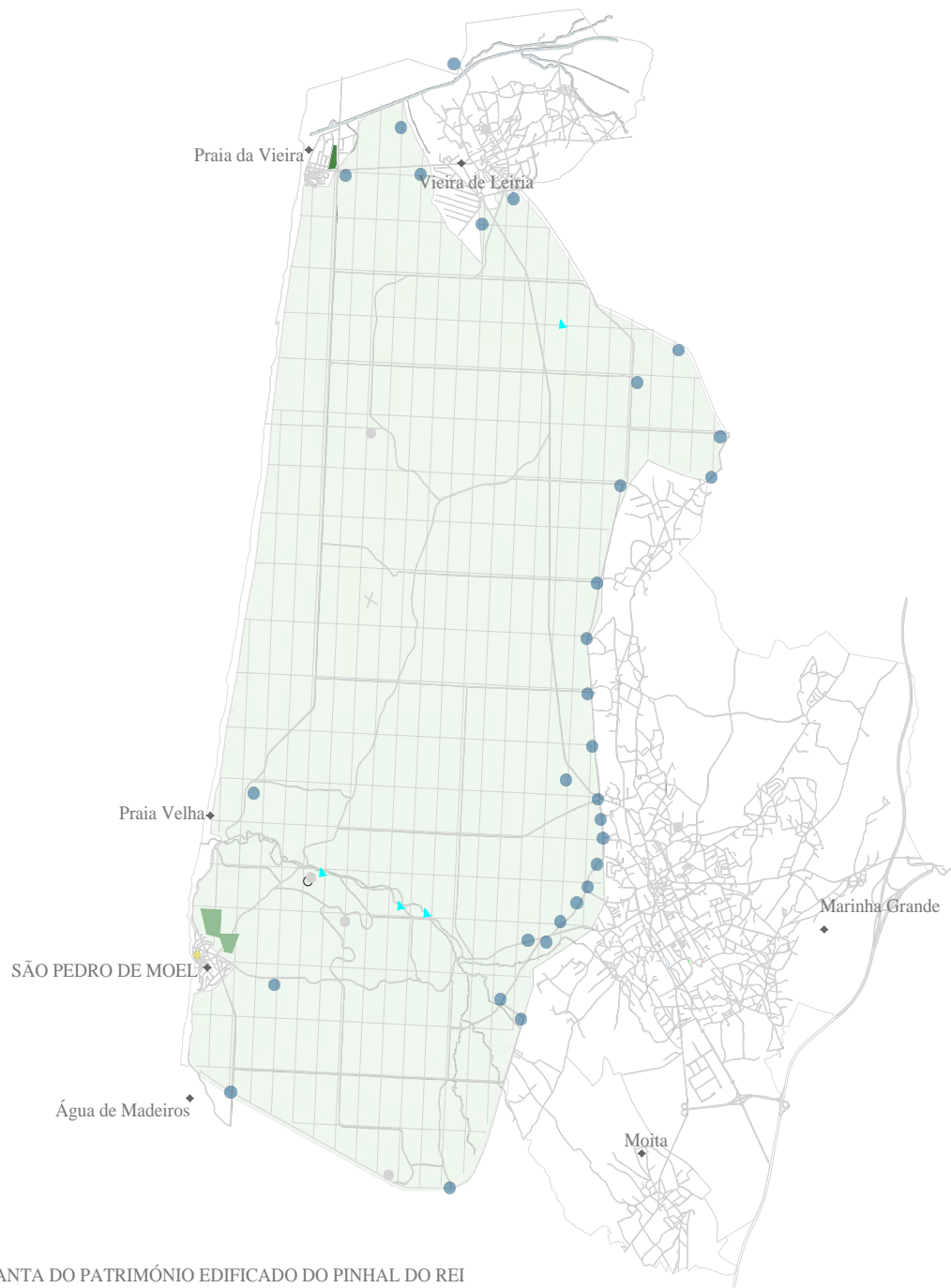
Planta de Funções



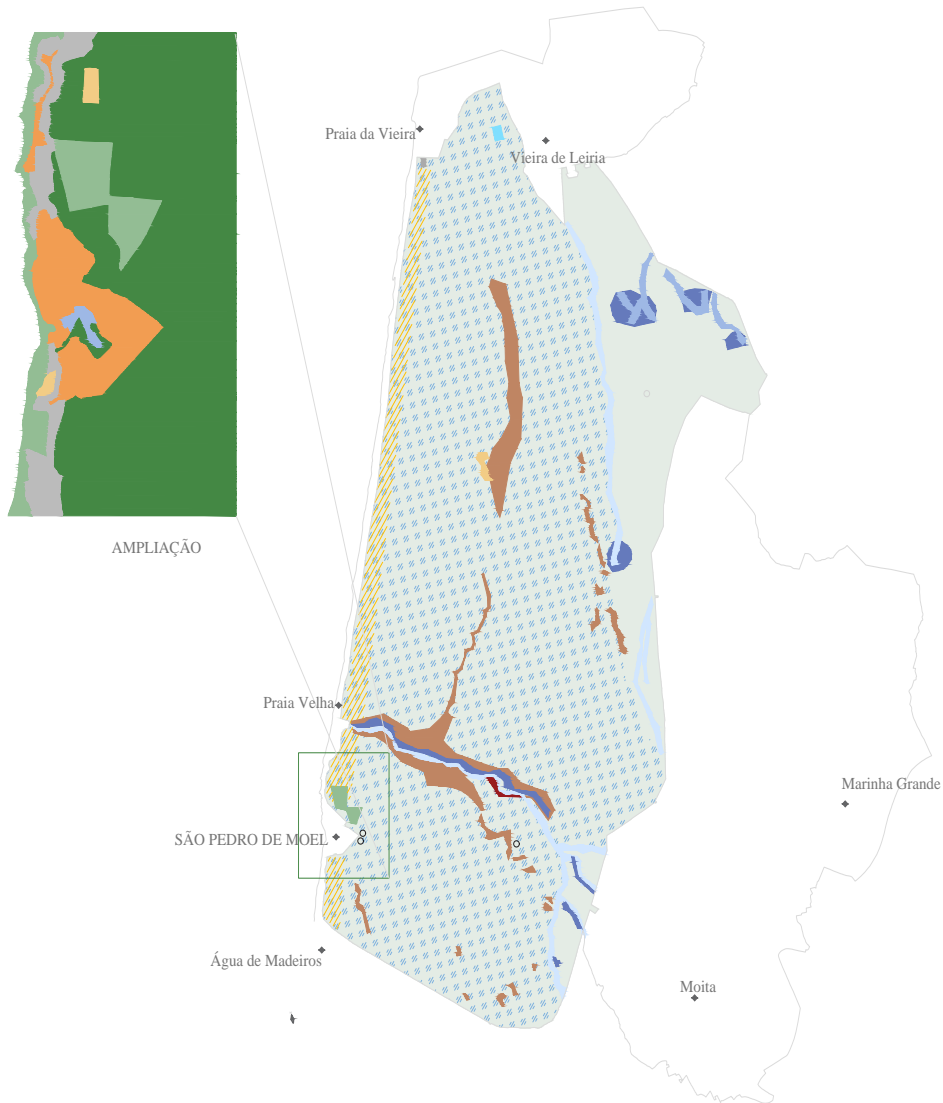


Planta de Frequência de Uso









PLANTA USOS DO SOLO

- |                          |                               |                                 |                         |
|--------------------------|-------------------------------|---------------------------------|-------------------------|
| Areeiro                  | Leitos dos cursos de água     | Parques de campismo             | Antenas de comunicações |
| Pinhal do rei            | Cabeceiras das linhas de água | Faixa de 500 m da orla costeira |                         |
| Campos de futebol        | Furos e depósitos de água     | Áreas de máxima infiltração     |                         |
| Áreas de risco de erosão | RAN                           | Limites de freguesia            |                         |

Ampliação

- |                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| Tecido urbano                     | Florestas abertas, cortes e novas plantações |
| Indústria, serviços e transportes | Zonas descobertas e com pouca vegetação      |
| Espaços verdes urbanos            | Áreas agrícolas heterogéneas                 |
| Florestas                         |  |



**GEOLOGIA EM SÃO PEDRO DE MOEL**

- Formação do Bom Sucesso: argilas, margas e arenitos argilosos
- Formação de S. Gião: calcários margosos e margas
- Grupo de Barracão: areias, cascalheiras e argilas
- Dunas e areias eólicas indiferenciadas



Fauna e Flora encontrada na Ribeira de São Pedro



Gaio



Guarda-rios



Rã-ibérica



Lontra



Tulipeiro-da-Virgínea



Acácia-da-austrália



Polipódio



Taxódio



Geneta



Lagarto-de-água



Águia-de-asa-redonda

Flora encontrada ao longo da Costa



Flor-da-saúde



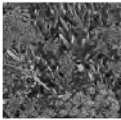
Limonium



Percebes



Mexilhões



Funcho-marítimo



Bálsamo

Fauna e Flora encontrada no Pinhal do Rei



Toupeira



Coelho-bravo



Dominha



Perdiz



Toirão



Raposa



Ouriço-cacheiro



Texugo



Gilbardeira



Carrasco



Bocas-de-lobo



Medronheiro



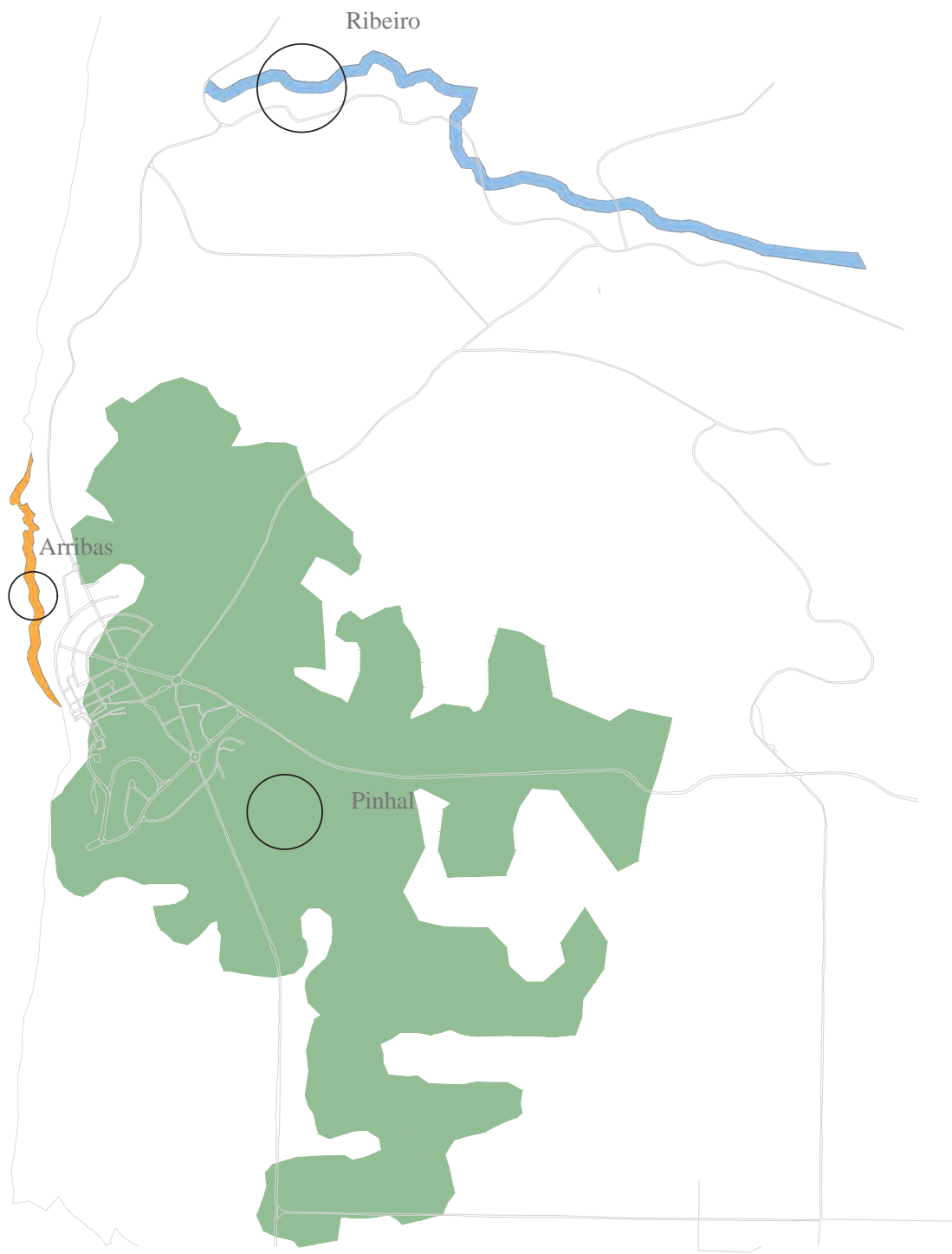
Orquidea-silvestre

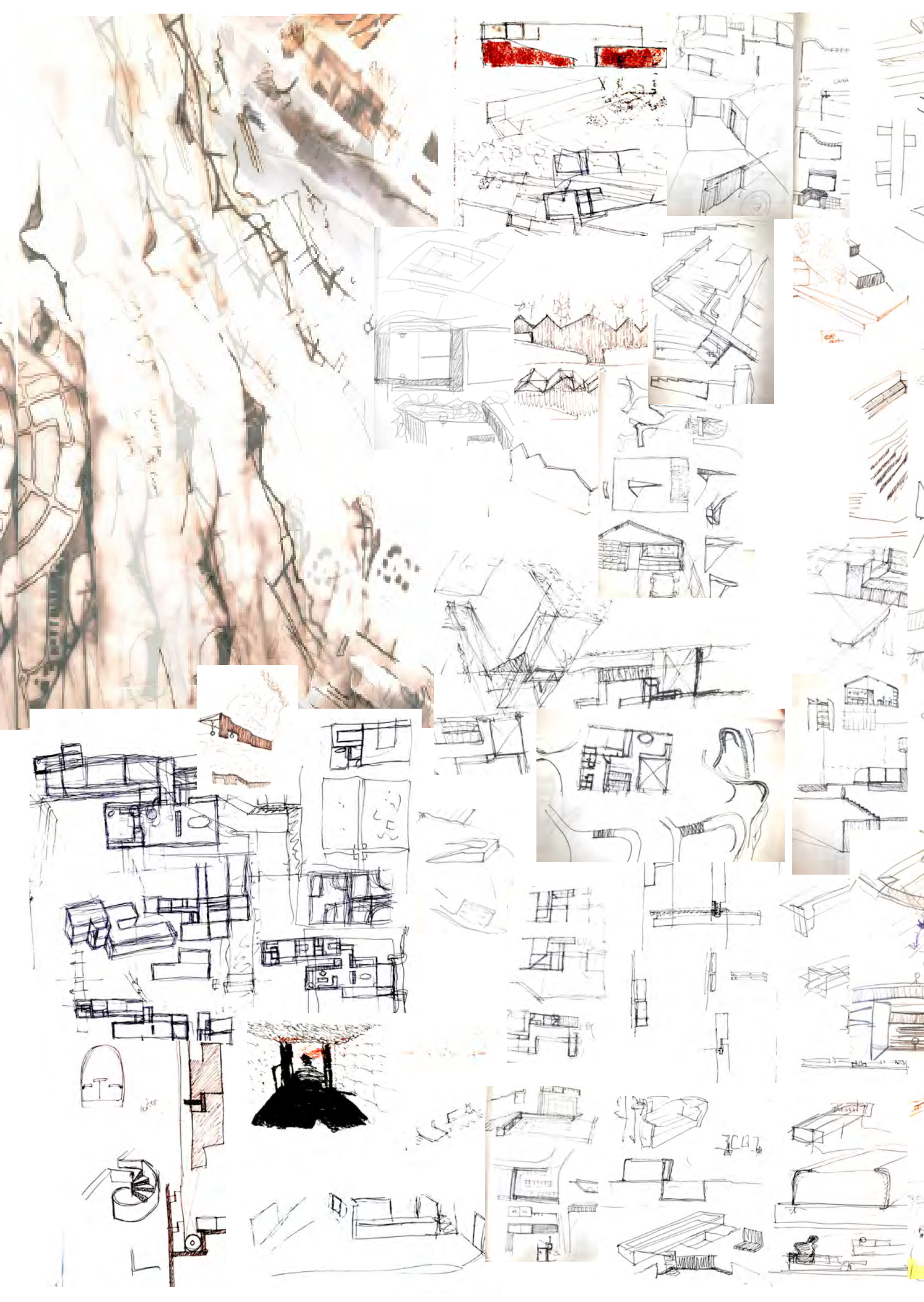


Loureiro



Camarinheira

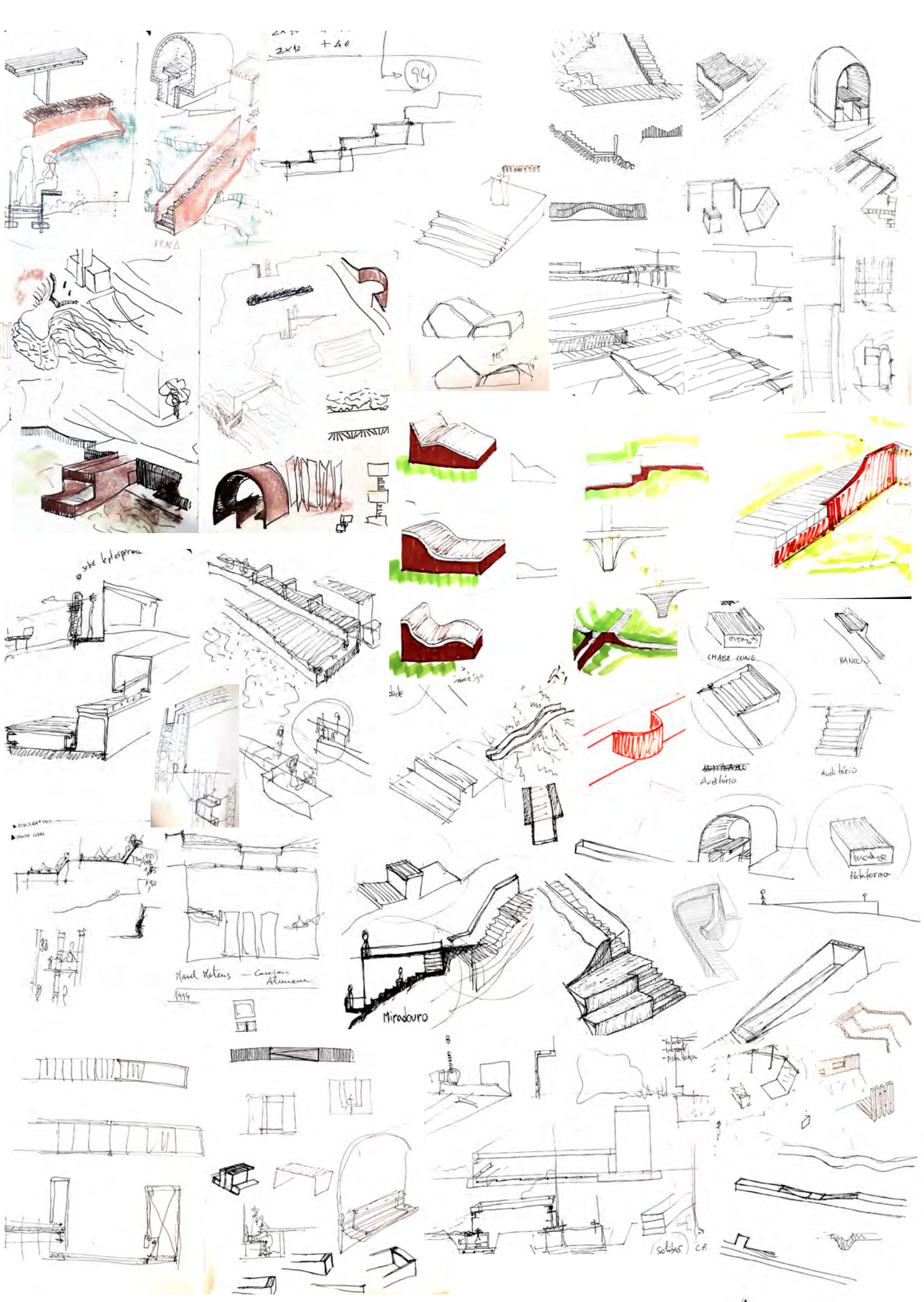












2x12 + 40  
94

FRONT

STAIRS

200

200

200

CHASE CONC

BANK

Auditorio

Auditorio

Plataforma

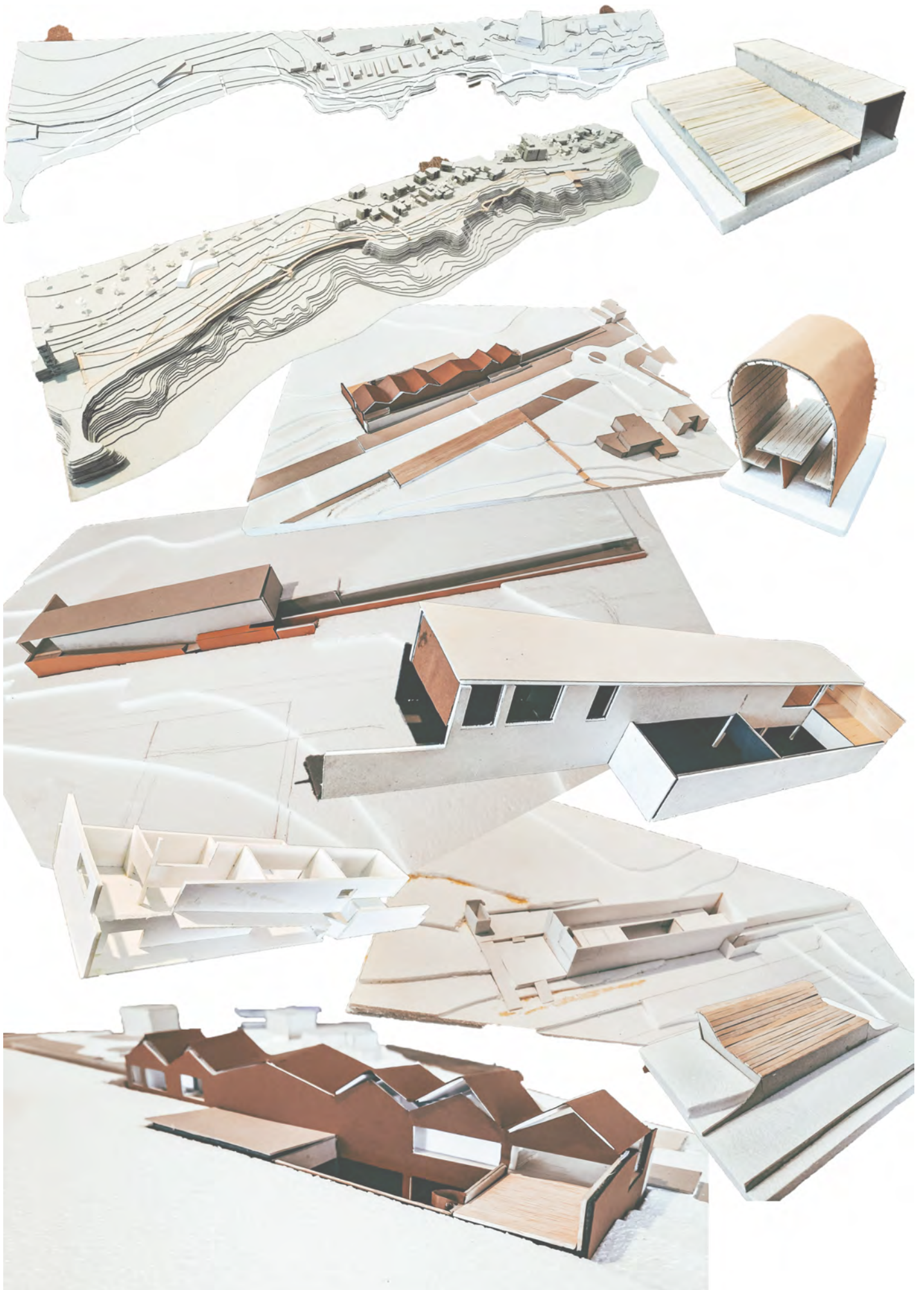
Hand Mats - Conja  
Alameda

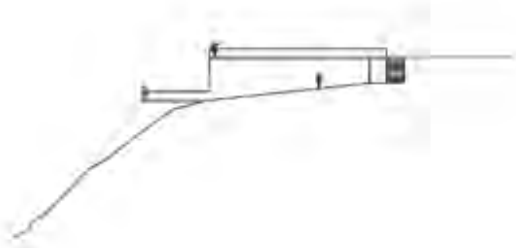
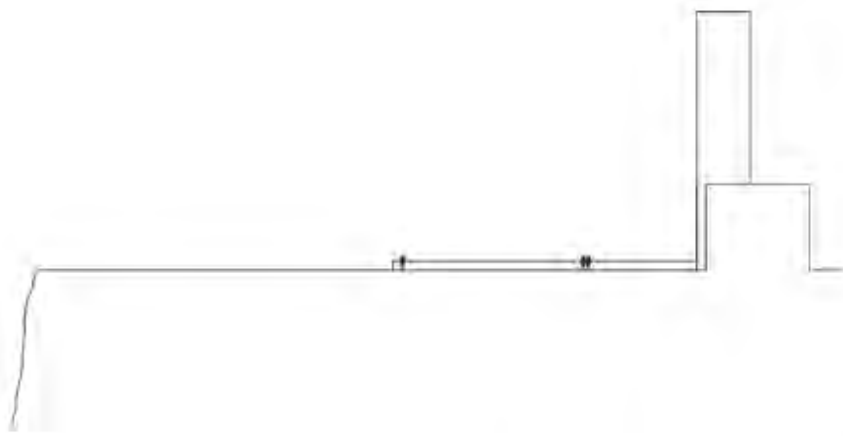
1994

Miradouro

Solhos C.F.













Praia Velha

Praia da Concha

Espaço para Pesca

Entrada Parque de Campismo

Farol / Penedo da Saudade

1.7km

Café e Discoteca  
Mesas

Auditório

Centro de Artes

Miradouro da Avenida

Miradouro  
Casa Afonso Lopes Vieira

Praia São Pedro de Moel



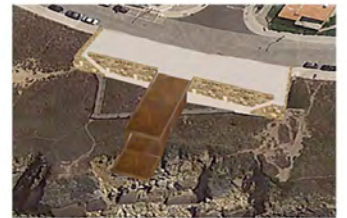
### Localização

A minha proposta trabalha a entrada Norte de São Pedro de Moel, com principal intenção, trabalhar a costa atlântica como plano de uma costa percorriável em modo suave, sem nunca perder a visão com o mar, unindo as praias, o mar, as arribas e o pinhal, fatores caracterizantes de São Pedro de Moel.



### Café e Discoteca

Um local de diversão e recreio, diurno e noturno. Um edifício com café e discoteca que catalise públicos de diferentes faixas etárias e que responda à necessidade de criar uma nova polaridade recreativa que hoje o complexo das piscinas, que se encontra em ruínas já não consegue responder, mas que continua a ser um ícone da identidade e memória do local



### Miradouro da Avenida

Um miradouro que remata a avenida e se une ao espaço existente. É uma caixa de aço corten que trabalha a 2 cotas, a superior, ao nível do espaço existente, que prolonga a avenida e permite ao visitante aproximar-se do mar e ter outra perspetiva da paisagem; na cota inferior um auditório em que o espetáculo é a magnificência do mar que fica enquadrado com a moldura de aço corten



### Outros

Ao longo do percurso, criam-se subtilezas intervenções arquitetónicas que se integram, oferecendo aos visitantes a oportunidade de experimentar as vistas impressionantes destas arribas de diferentes perspetivas. Cada elemento criado serve também como espaço de encontro, e não apenas de observação.



### Flora (principal)

Existe uma forte presença de fauna e flora nas arribas, espécies que se desenvolvem de acordo com o vento e exposição marítima no caso da flora, e locais de desova para muitas espécies de mar alto, ao mesmo tempo que se torna um refúgio para o crescimento de muitos peixes juvenis.

“ Onde a terra acaba e o mar começa ”

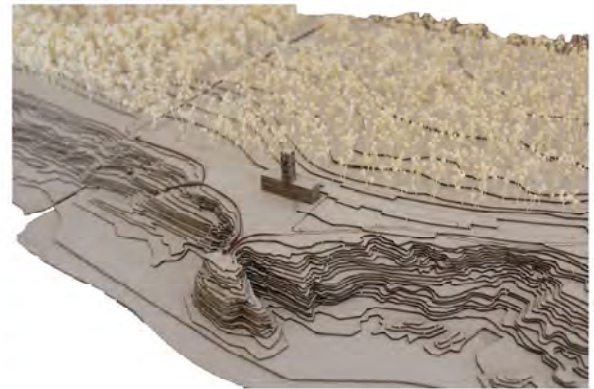
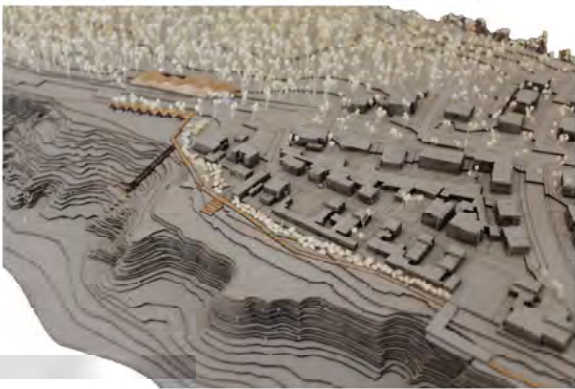
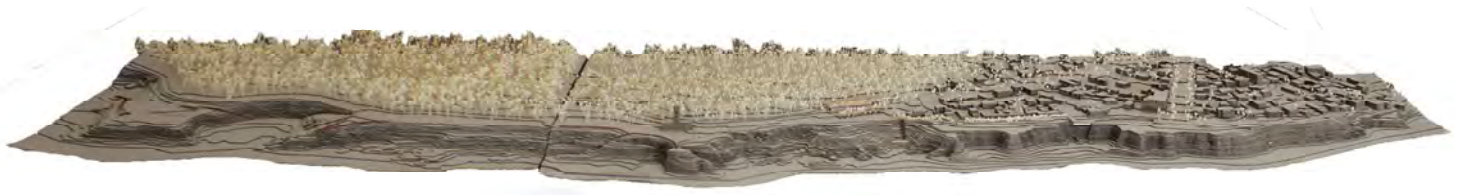


DArq-FCTUC | MIA 2019-20 | AP II-C  
Território e Paisagem Reinventar S. Pedro de Moel

Lugares de Fronteira  
Inês Rosa

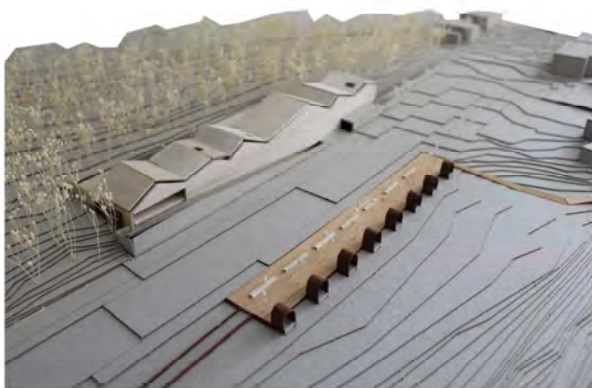
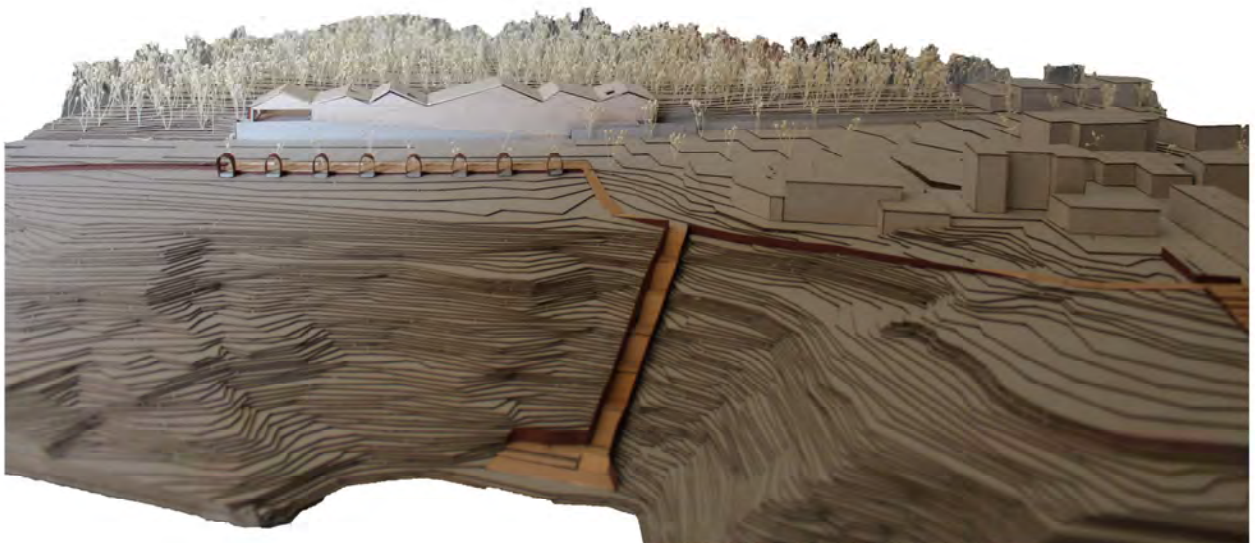
















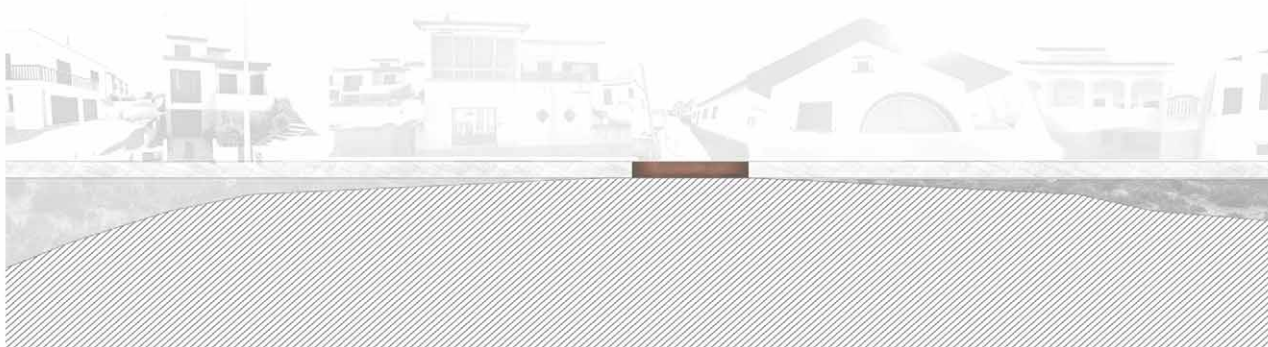




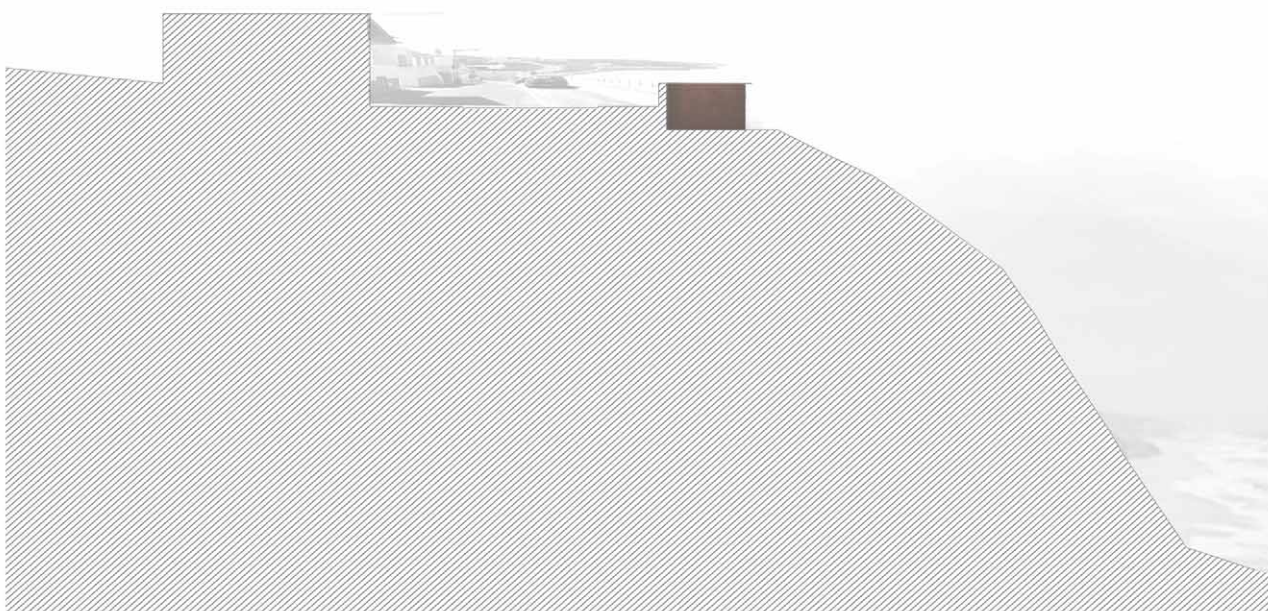




Planta | escala 1.500



Corte | escala 1.500

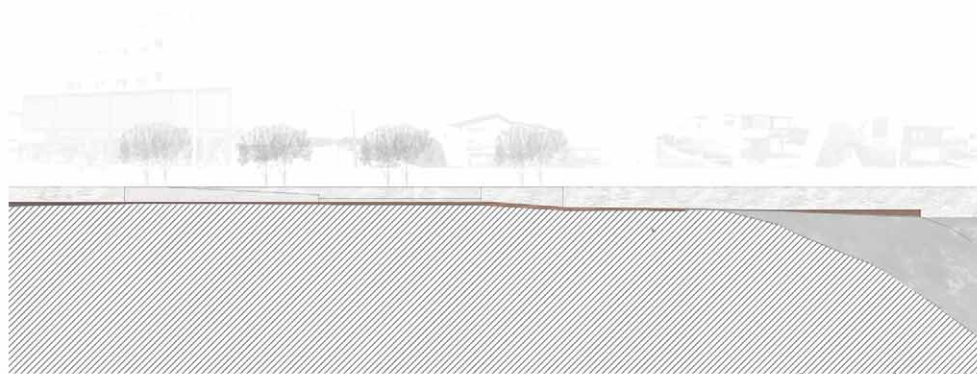


Corte | escala 1.500

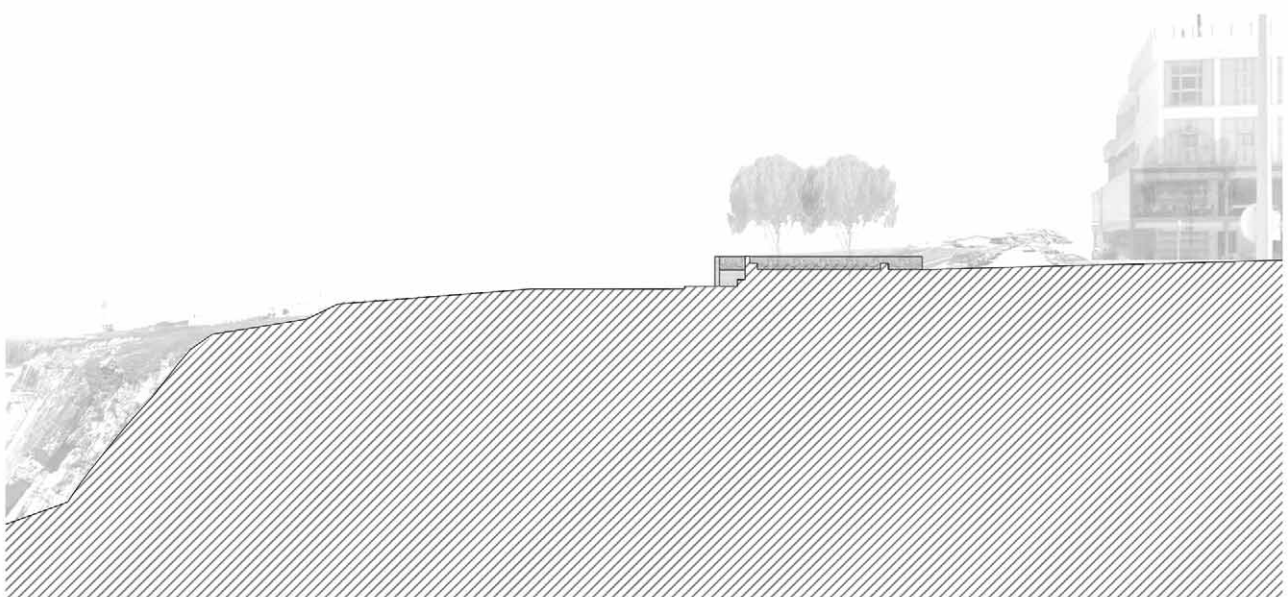




Planta | escala 1.1000



Corte | escala 1.1000

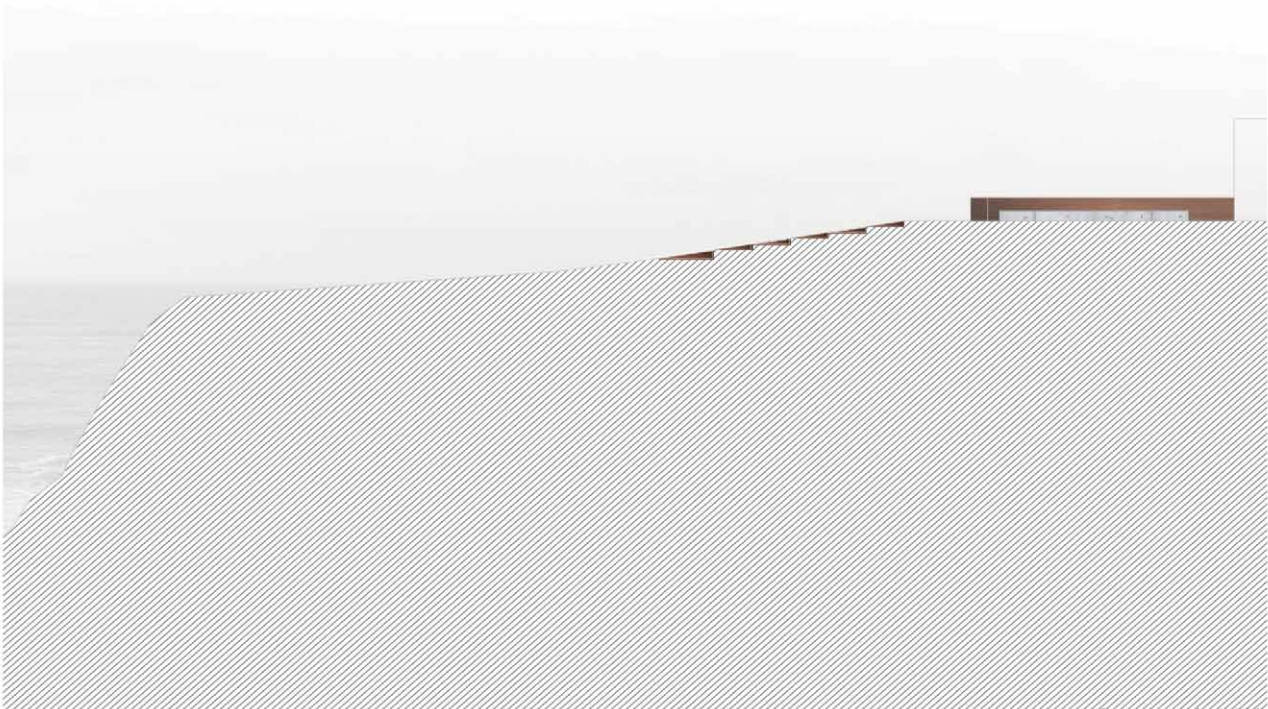


Corte | escala 1.500

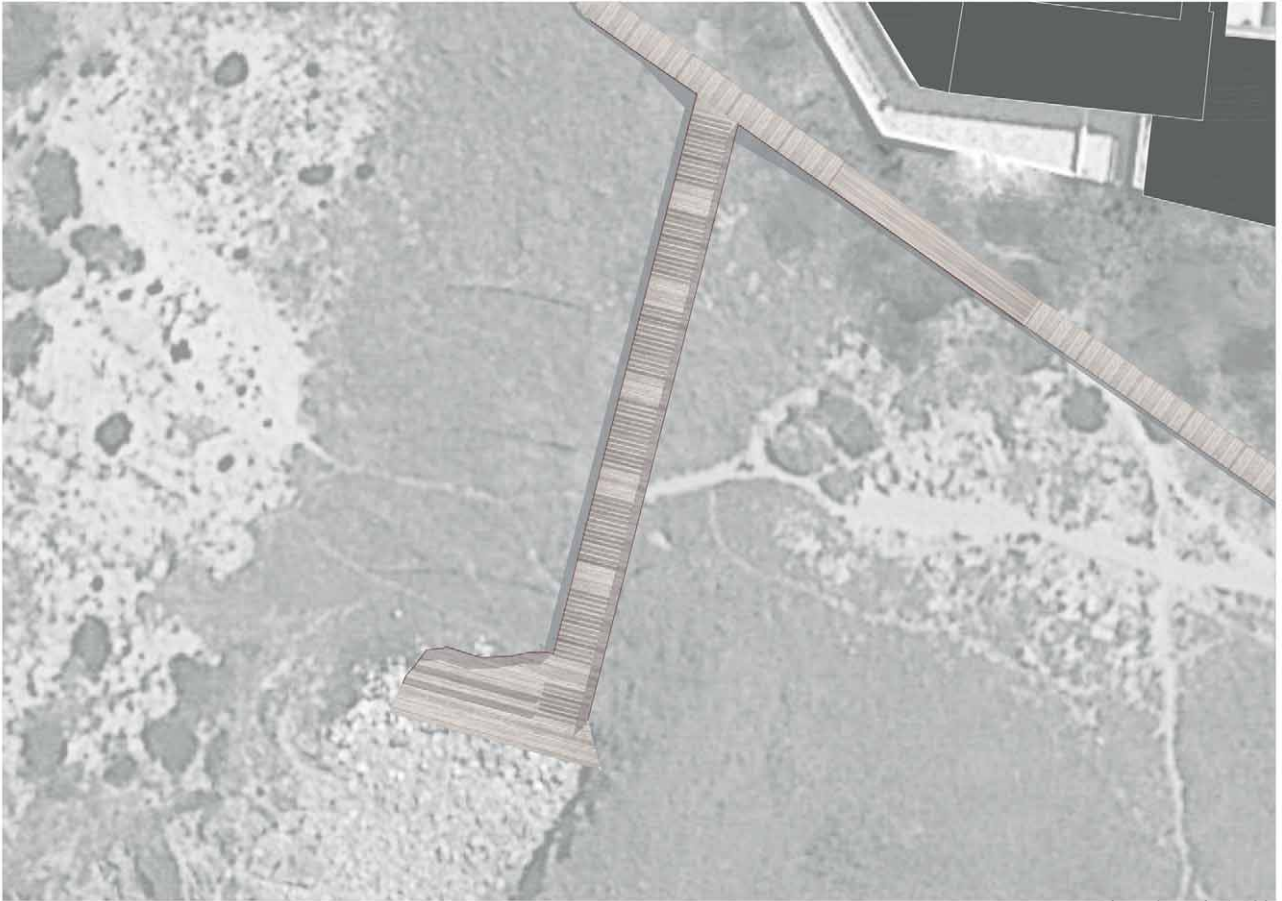




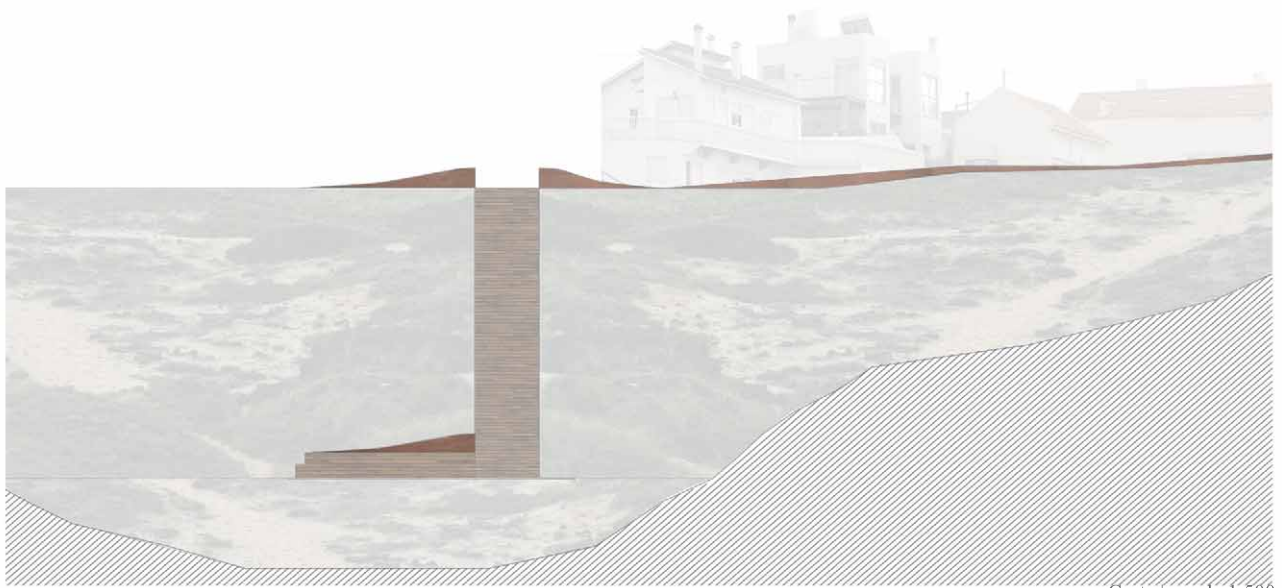
Planta | escala 1.500



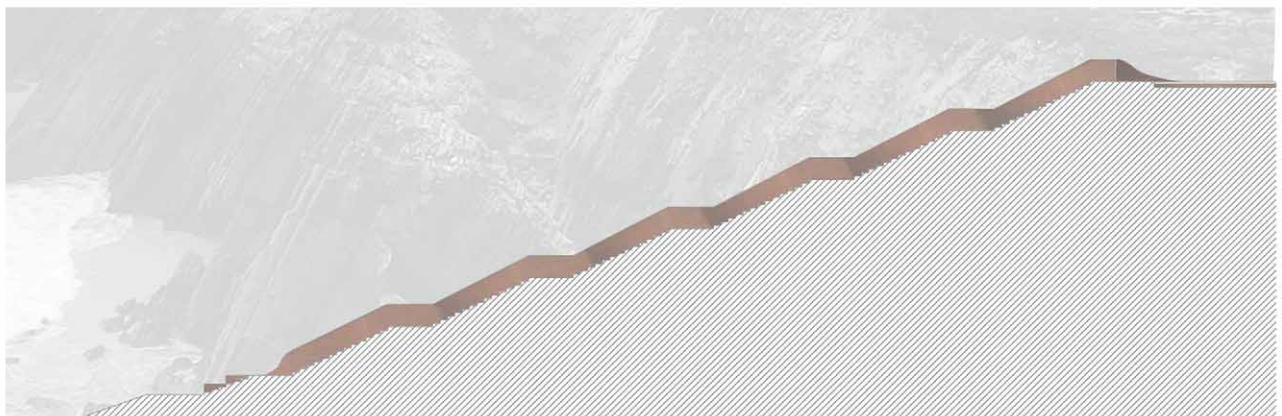
Corte | escala 1.500



Planta | escala 1.500

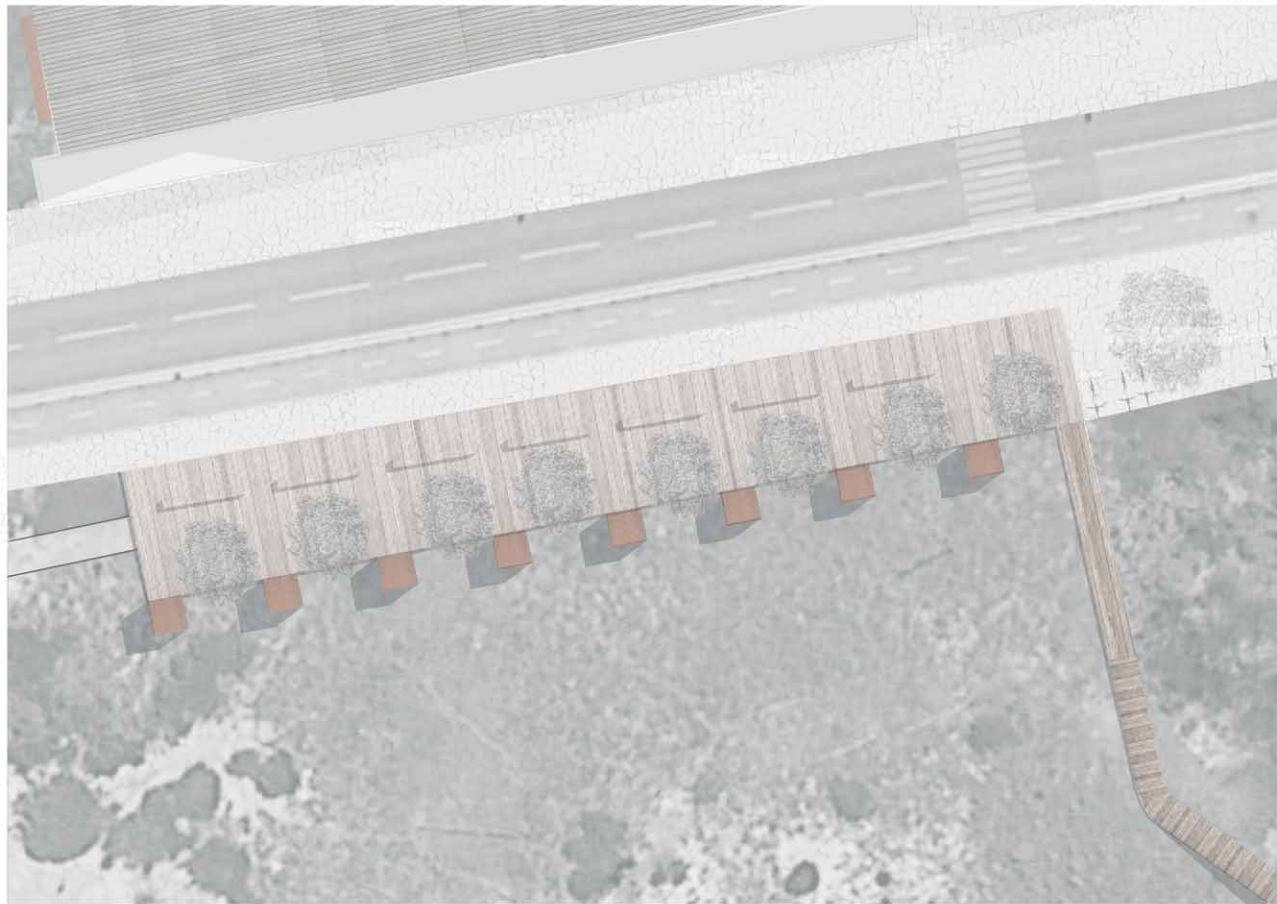


Corte | escala 1.500

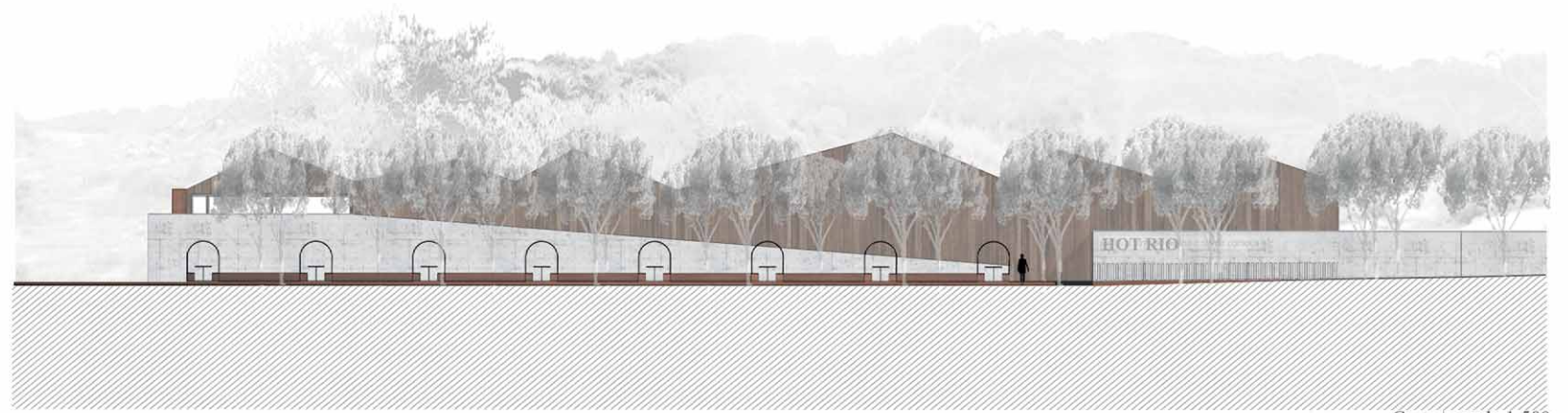


Corte | escala 1.500

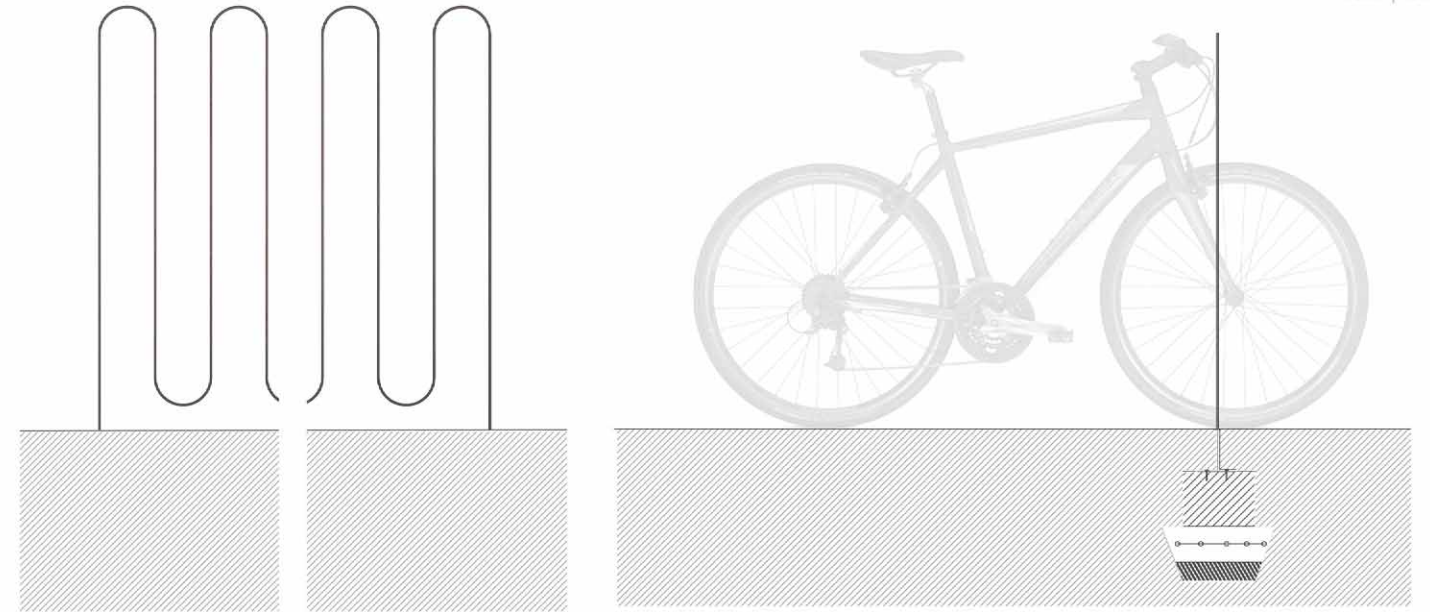




Planta | escala 1.500



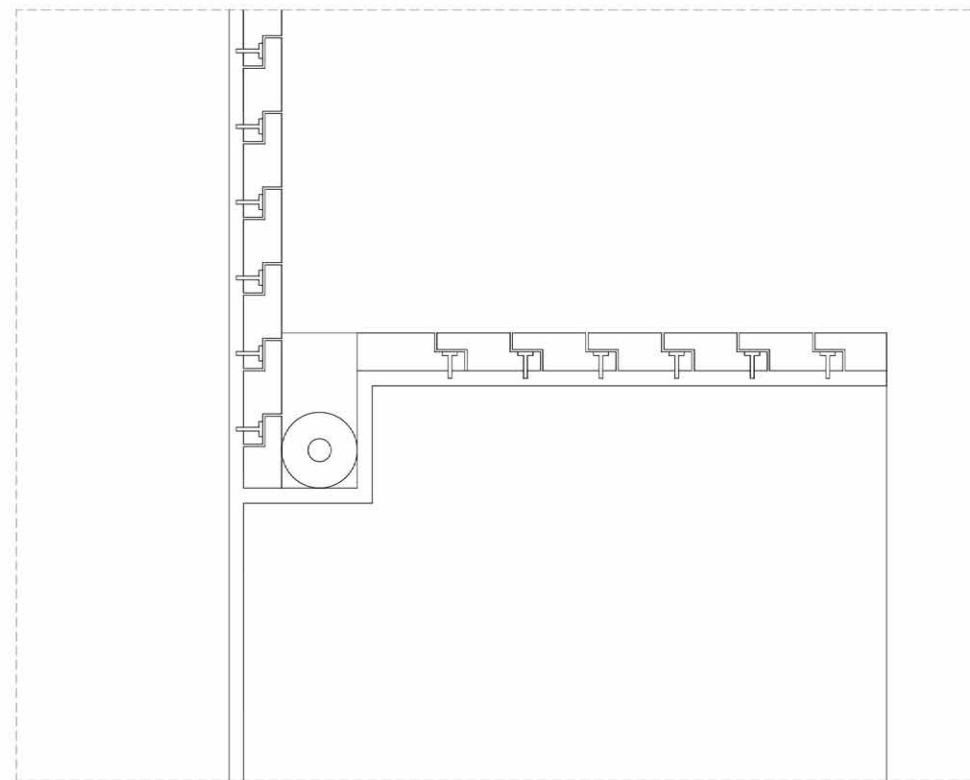
Corte | escala 1.500



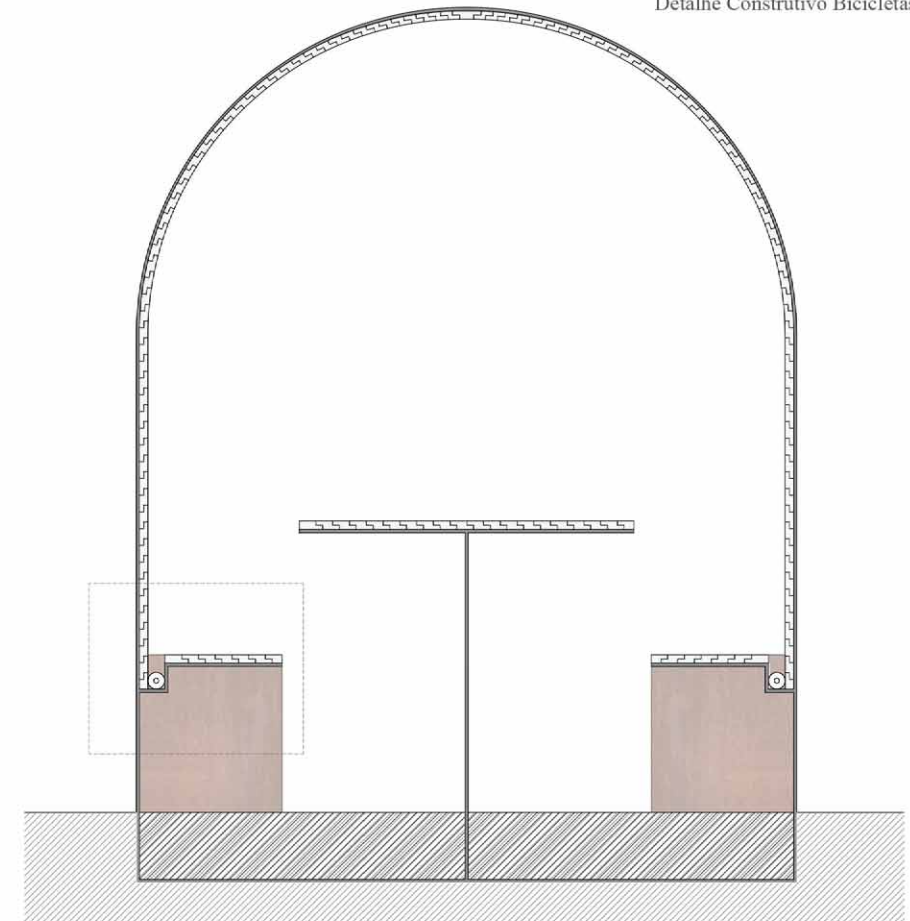
Detalhe Construtivo Bicicletas | escala 1.20



Mesa | escala 1.20



Detalhe Construtivo Mesa | escala 1.5

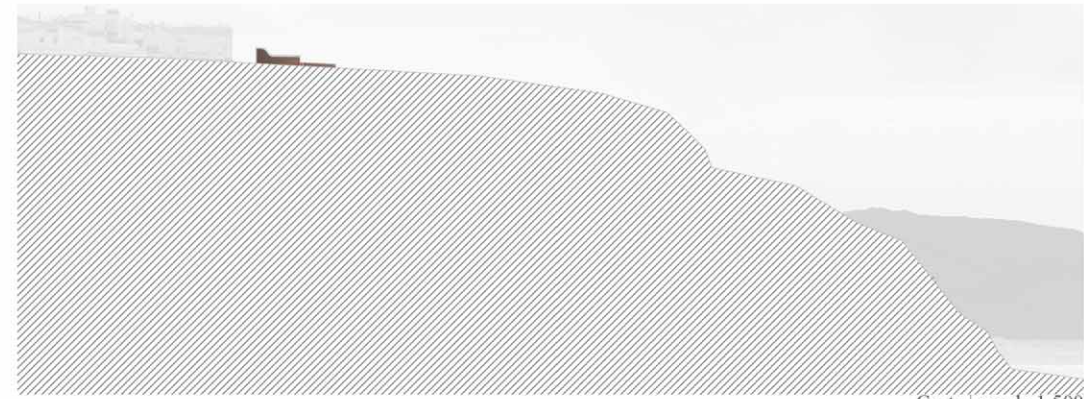


Detalhe Construtivo Mesa | escala 1.20





Planta | escala 1.500



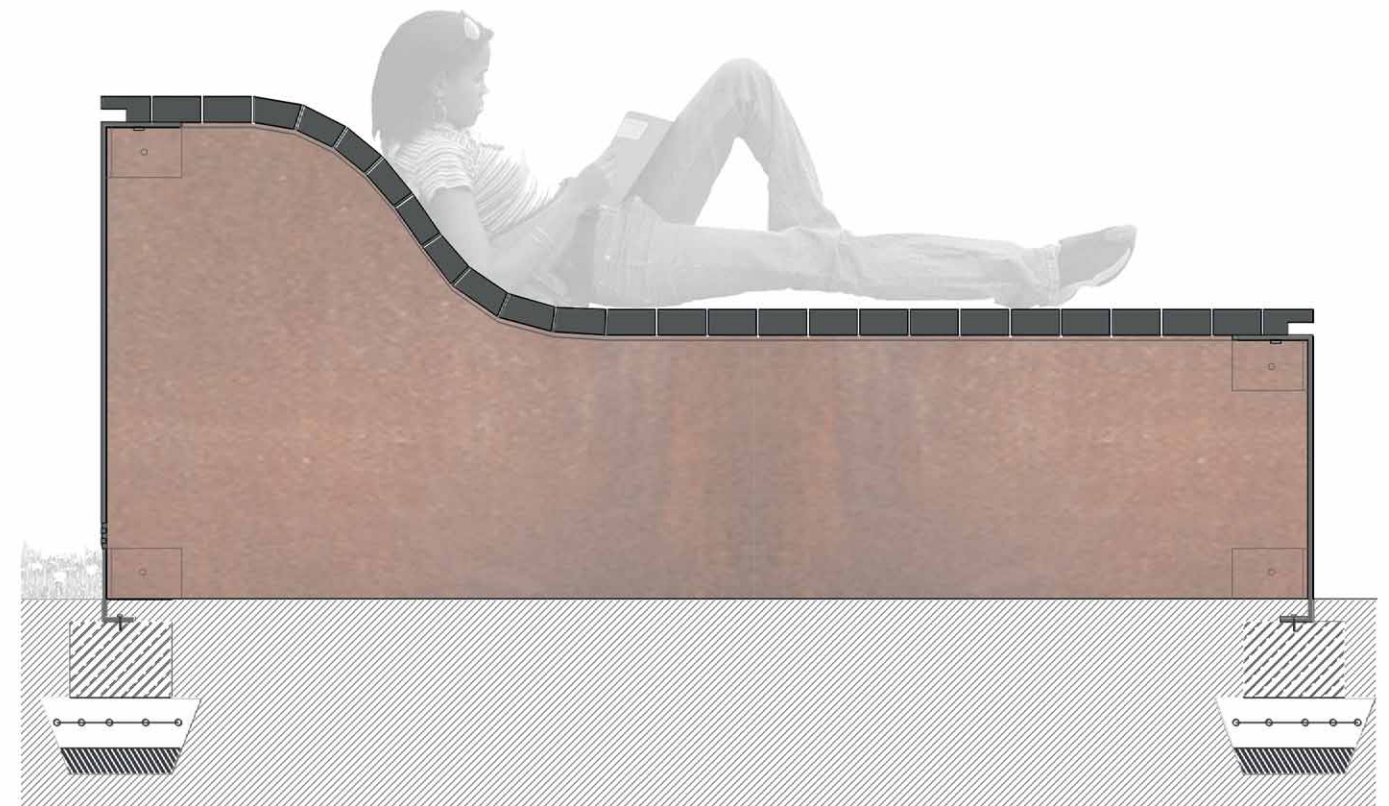
Corte | escala 1.500



Corte | escala 1.500

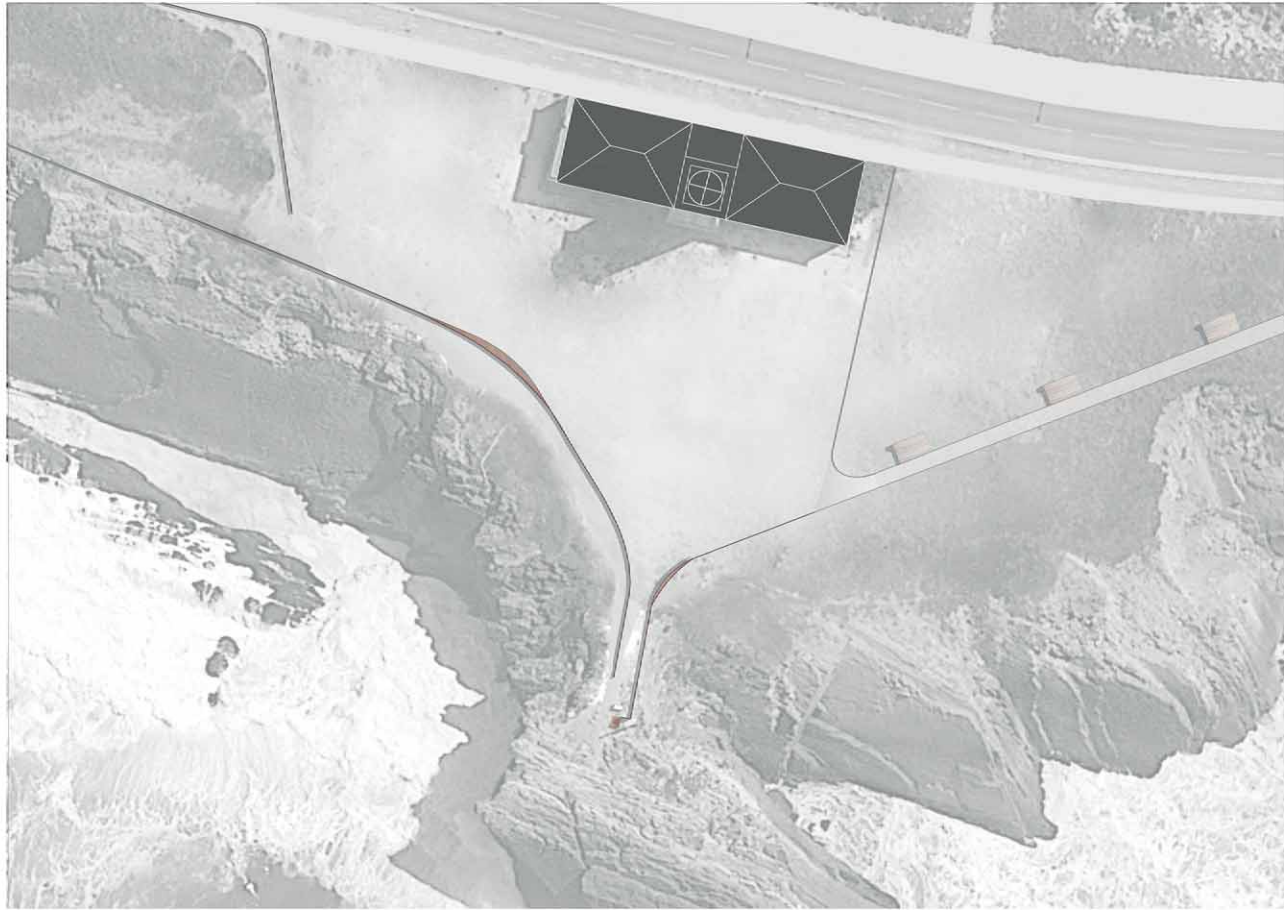


Corte | escala 1.15

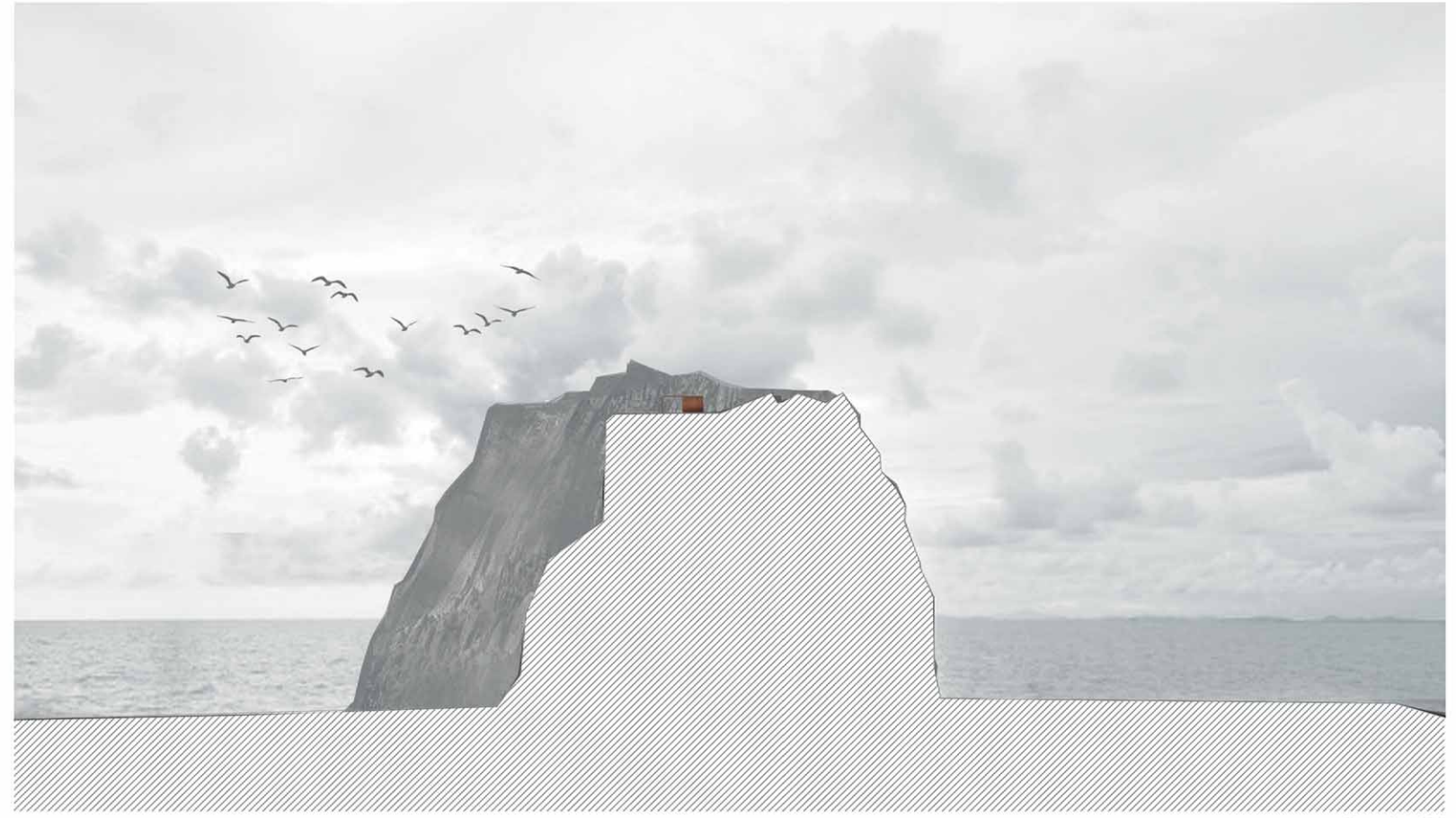


Corte | escala 1.15

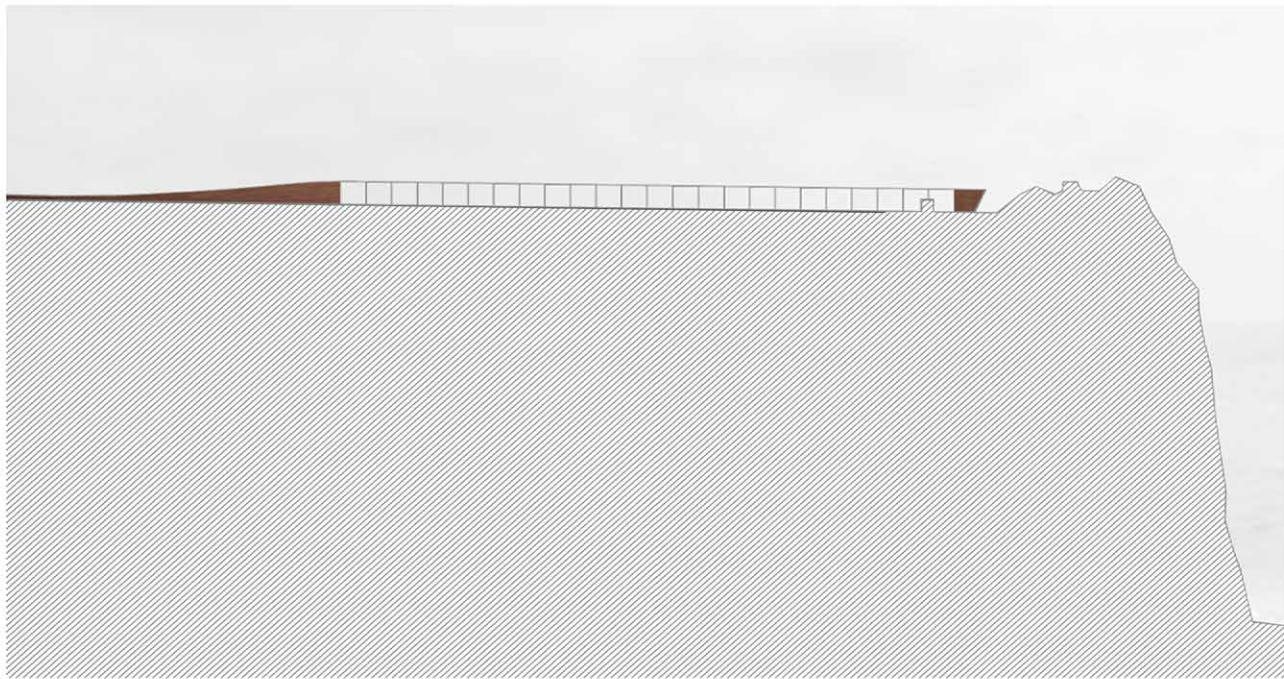




Planta | 1.1000



Corte | 1.500



Corte | 1.300

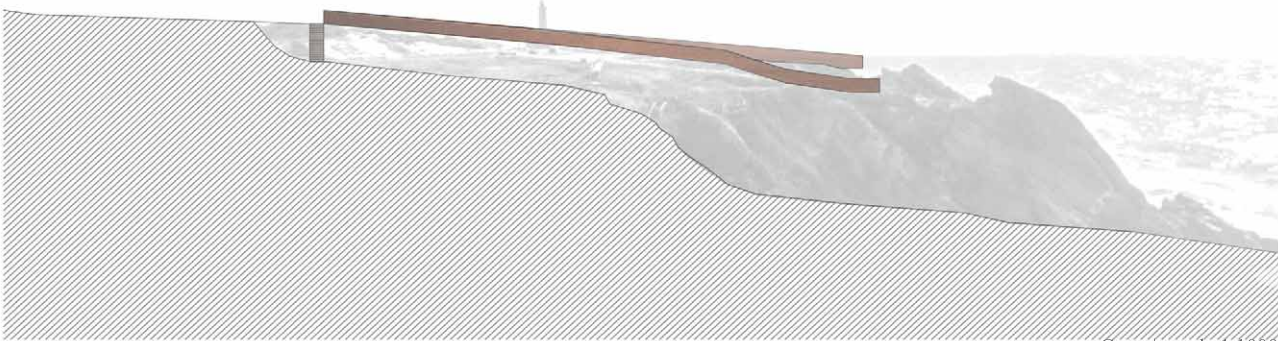


Corte | 1.500

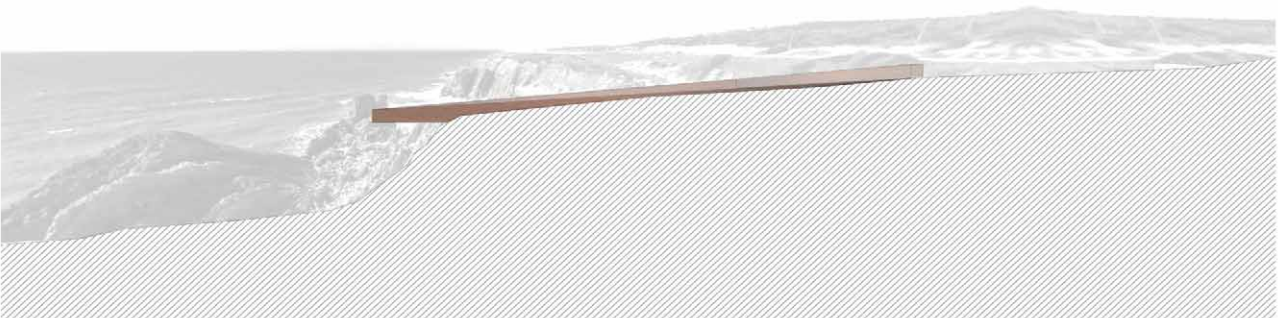




Planta | escala 1.1000



Corte | escala 1.1000



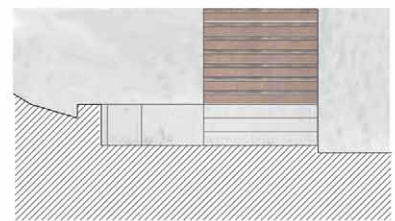
Corte | escala 1.1000



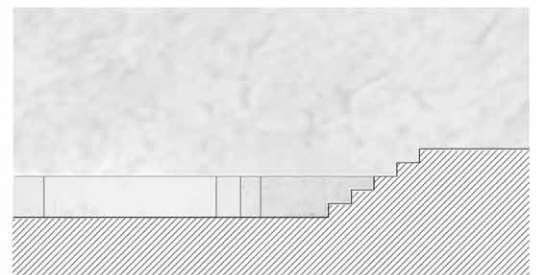
Planta | escala 1.500



Planta | escala 1.100

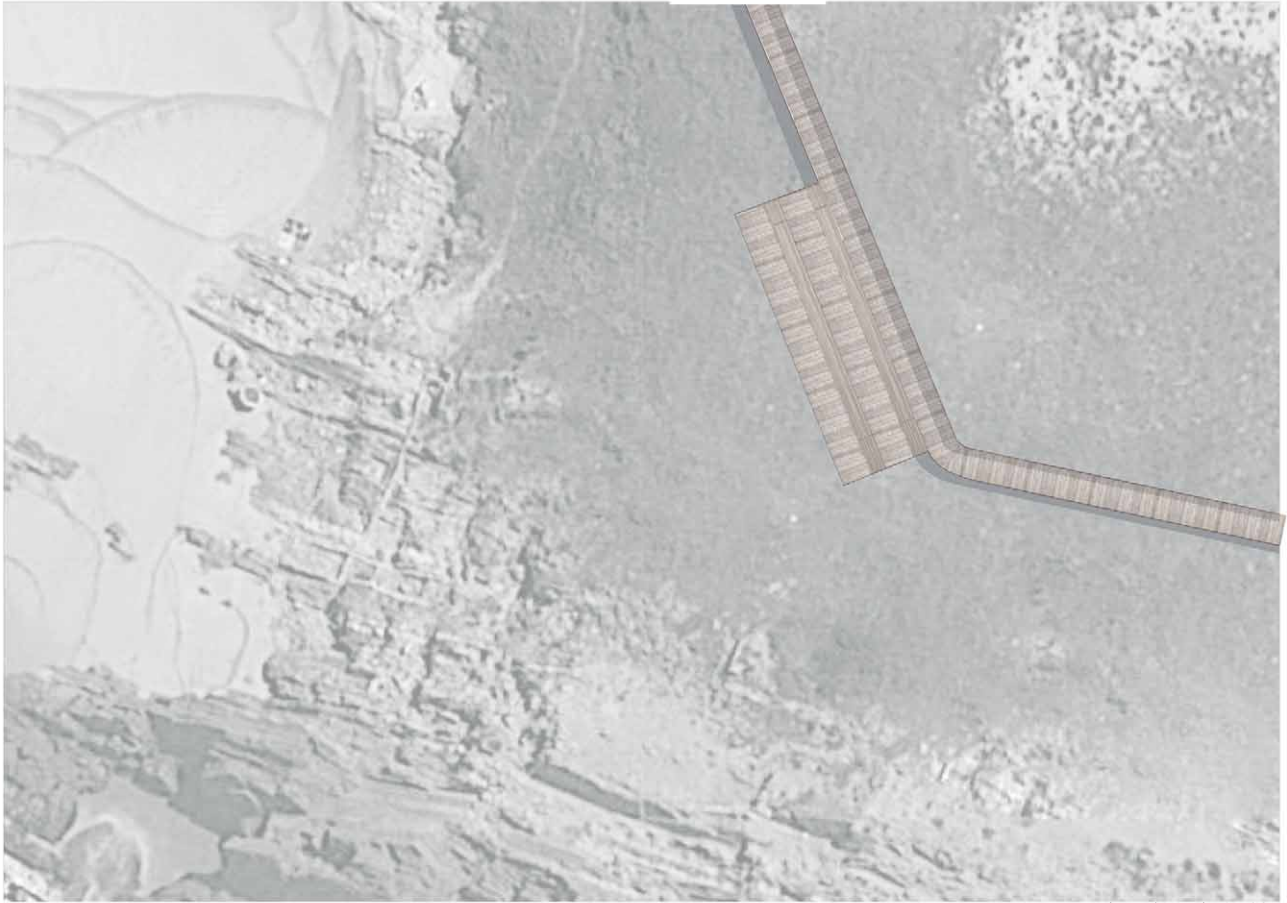


Corte | escala 1.100

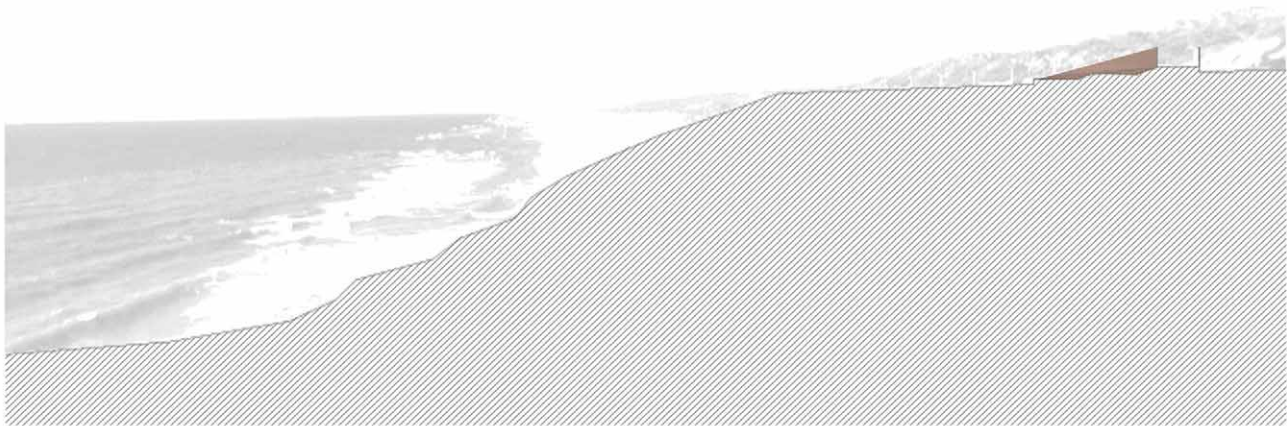


Corte | escala 1.100

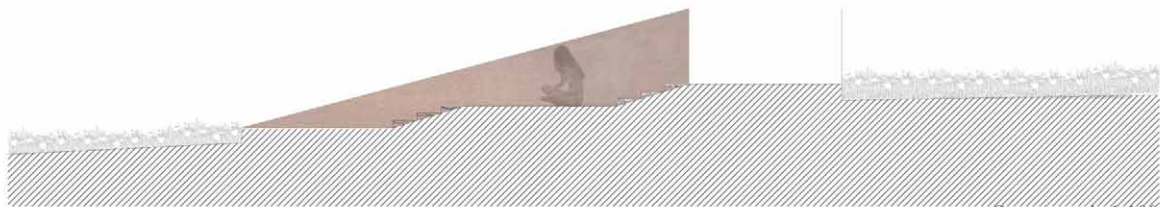




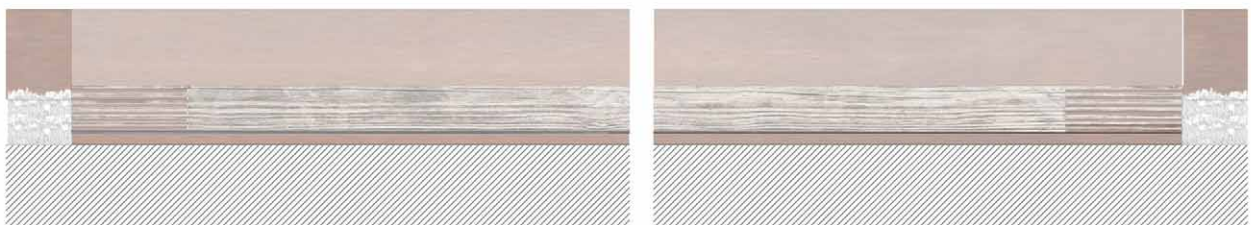
Planta | escala 1.500



Corte | escala 1.500

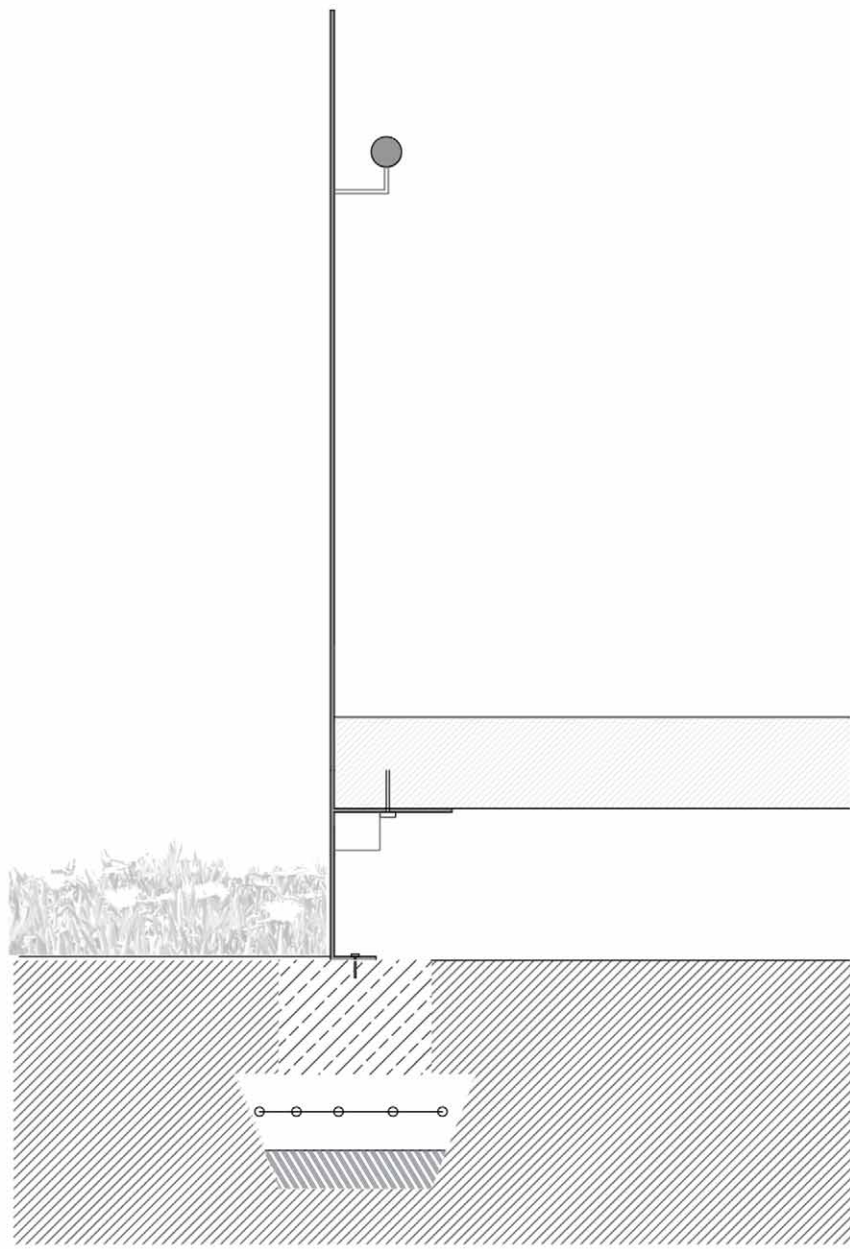


Corte | escala 1.100

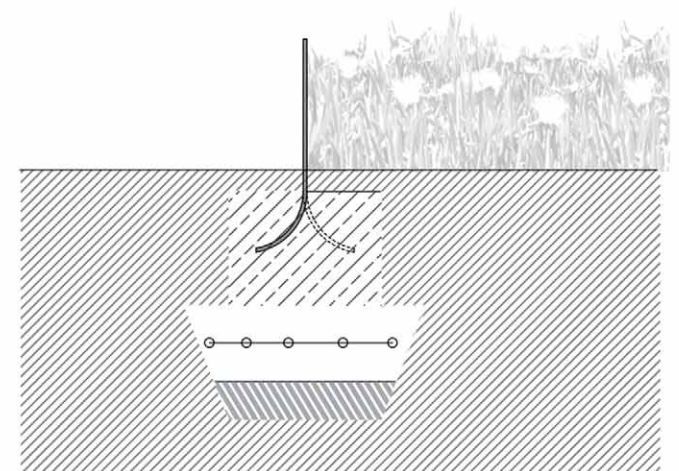
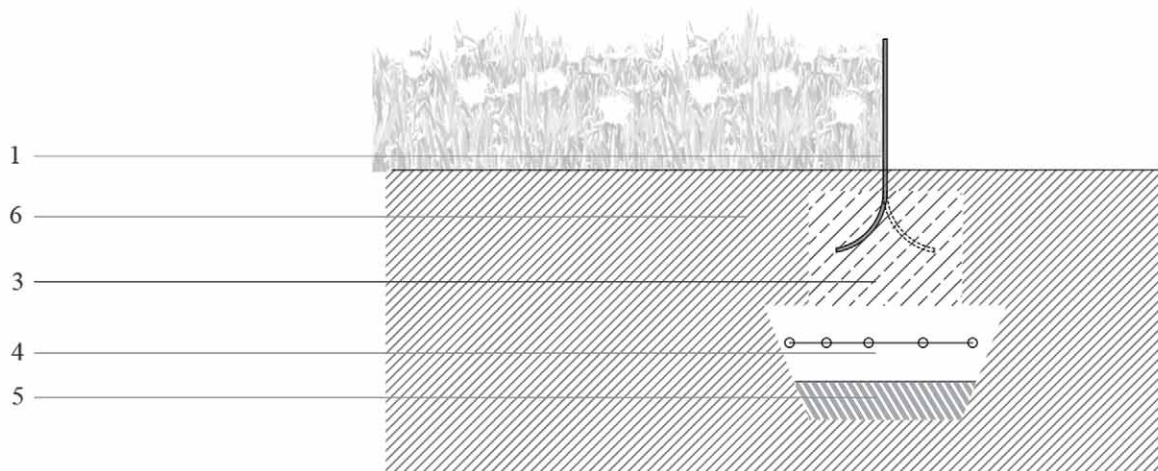
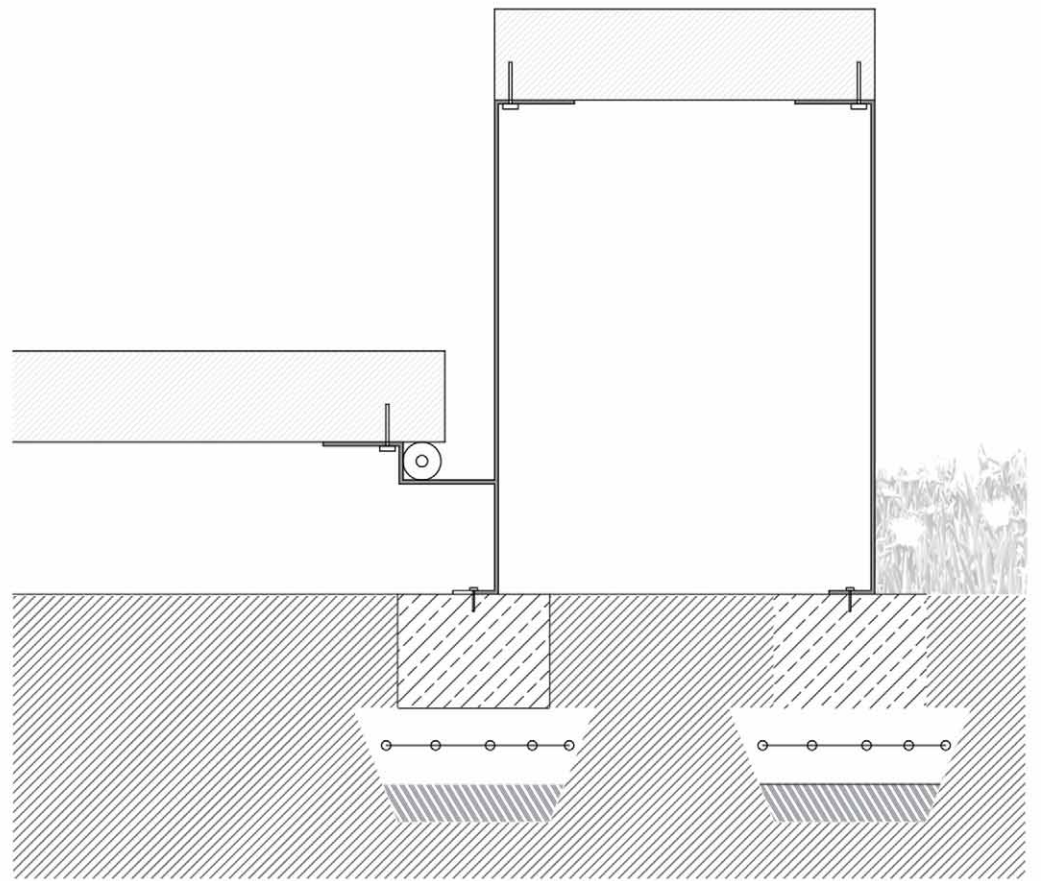
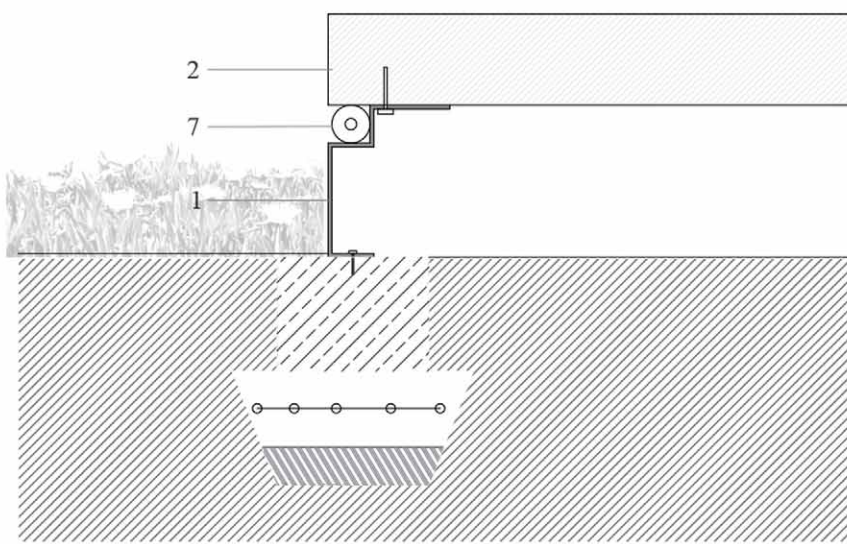


Corte | escala 1.100

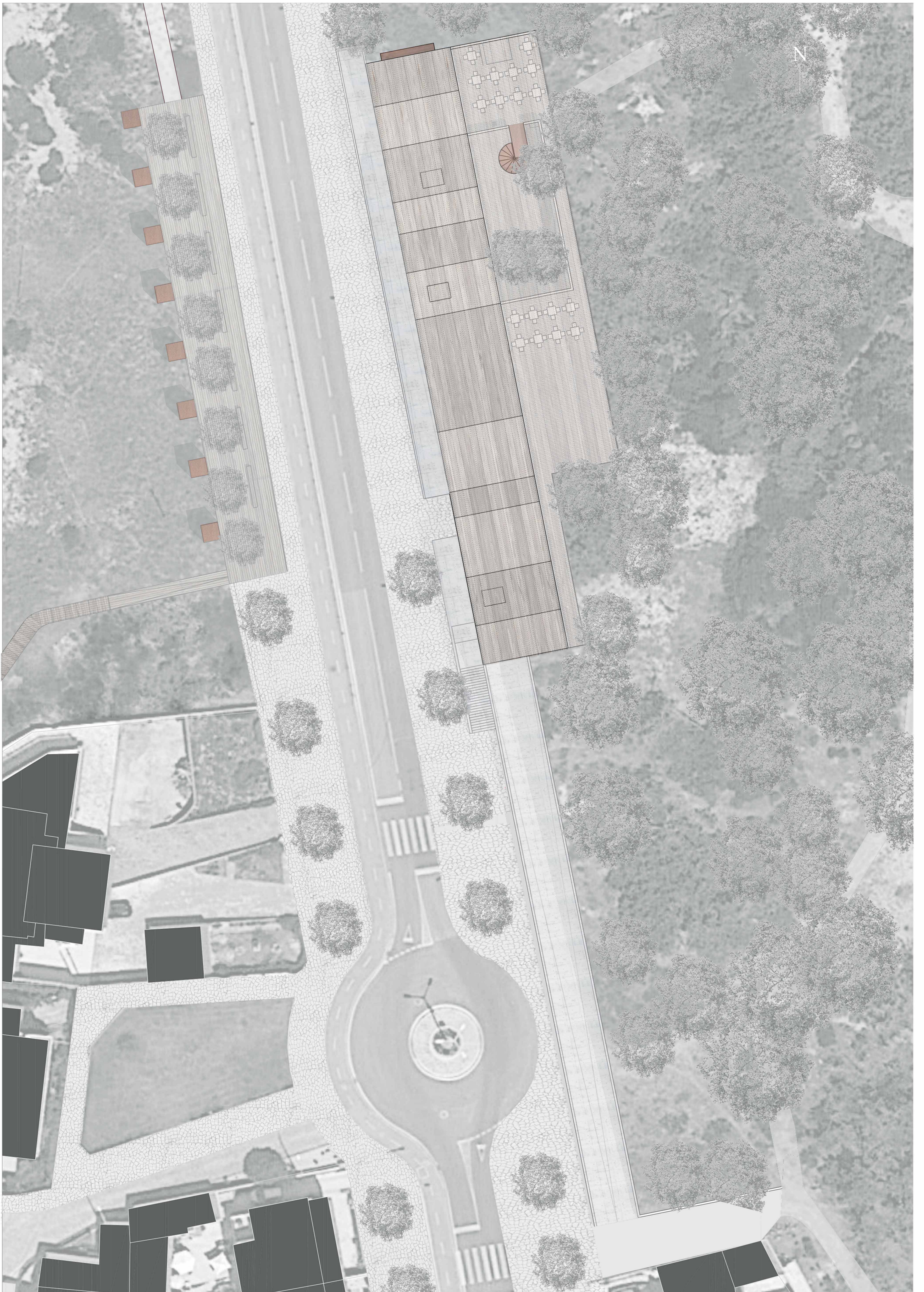




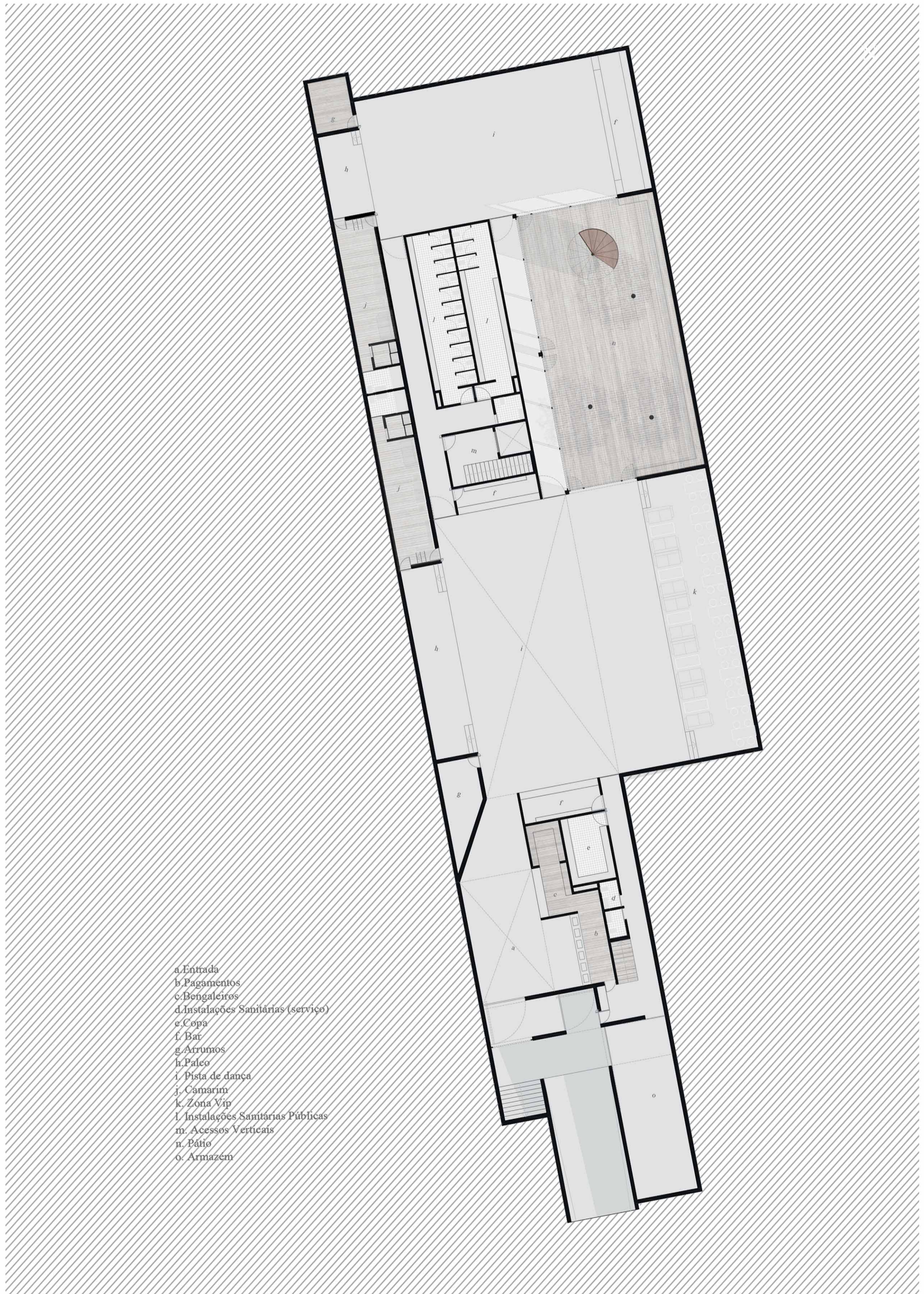
1. Aço Corten
2. Sulipas
3. Betão
4. Betão armado
5. Camada regularização
6. Areia
7. Iluminação





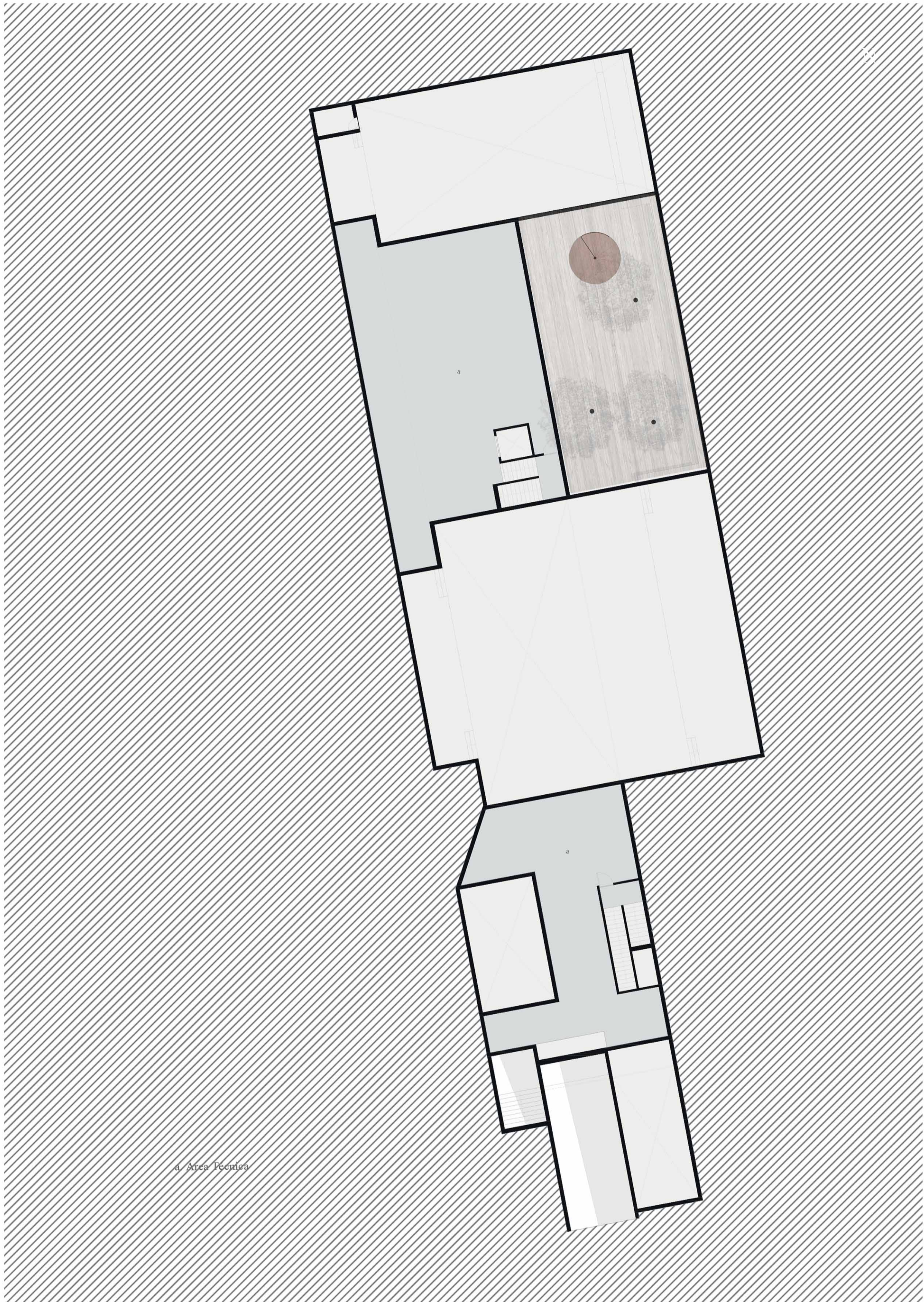






- a. Entrada
- b. Pagamentos
- c. Bengaleiros
- d. Instalações Sanitárias (serviço)
- e. Copa
- f. Bar
- g. Arrumos
- h. Palco
- i. Pista de dança
- j. Camarim
- k. Zona Vip
- l. Instalações Sanitárias Públicas
- m. Acessos Verticais
- n. Pátio
- o. Armazém





a. Área Técnica





- p. Café
- q. Cozinha
- r. Frigoríficos
- s. Instalações sanitárias
- t. Dispensa
- u. Vestiário
- v. Instalações sanitárias
- w. Espaço exterior
- x. Sala do pessoal
- y. Sala de reuniões
- z. Administração



